



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE HUMANIDADES
UNIDADE ACADÊMICA DE ARTE E MÍDIA
CURSO DE LICENCIATURA EM MÚSICA**

MARCOS SILVA DE LIMA

**IMPACTOS DO PROJETO BRASIBES NA EDUCAÇÃO MUSICAL DO
MUNICÍPIO DE NOVA FLORESTA – PB (2009 – 2016)**

**CAMPINA GRANDE - PB
2017**

MARCOS SILVA DE LIMA

**IMPACTOS DO PROJETO BRASIBES NA EDUCAÇÃO MUSICAL DO
MUNICÍPIO DE NOVA FLORESTA – PB (2009 – 2016)**

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura em Música do Centro de Humanidades da Universidade Federal de Campina Grande, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado em Música.

Orientadora: Professora Dr^a Marisa Nóbrega Rodrigues.

**CAMPINA GRANDE - PB
2017**

L732i Lima, Marcos Silva de.
Impactos do Projeto Brasibes na educação musical do Município de Nova Floresta – PB (2009 – 2016). / Marcos Silva de Lima. – Campina Grande - PB: [s.n], 2017.

132 f.

Orientadora: Professora Dr^a Marisa Nóbrega Rodrigues.

Monografia - Universidade Federal de Campina Grande; Centro de Humanidades; Curso de Licenciatura em Música.

1. Música – estudo e ensino. 2. Educação musical não-formal. 3. Ensino coletivo de música. 4. Ensino de música. 5. Projeto Brasibes. 6. Nova Floresta – PB – educação musical. 7. Projetos sociais – música. I. Rodrigues, Marisa Nóbrega. II. Título.

CDU: 78:37(043.1)

Elaboração da Ficha Catalográfica:

Johnny Rodrigues Barbosa
Bibliotecário-Documentalista
CRB-15/626

MARCOS SILVA DE LIMA

**IMPACTOS DO PROJETO BRASIBES NA EDUCAÇÃO MUSICAL DO
MUNICÍPIO DE NOVA FLORESTA – PB (2009 – 2016)**

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura em Música do Centro de Humanidades da Universidade Federal de Campina Grande, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado em Música.

BANCA EXAMINADORA:

**Professora Dr^a Marisa Nóbrega Rodrigues.
Orientadora – UAAMI / CH / UFCG**

**Professor Me. João Valter Ferreira Filho
Examinador I – UAAMI / CH / UFCG**

**Professor Esp. Romero Ricardo Damião de Araújo
Examinador II – UAAMI / CH / UFCG**

Trabalho aprovado em: 10 de abril de 2017.

CAMPINA GRANDE - PB

Dedico este trabalho a todos aqueles que sonham com um mundo melhor e têm coragem de lutar para que esta utopia se torne realidade.

AGRADECIMENTOS

A Deus, pela vida, e por nos conceder dons para partilharmos, como irmãos;

À toda a minha família, pela união e pelo desejo de ver, com orgulho, o sucesso dos nossos parentes;

A meus pais Expedito (*in memoriam*) e Maria Goreti, e meus avós José Virgínio (*in memoriam*) e Josefa Maria, pelo amor dedicado, manifestado, desde sempre, em cada gesto, e pelo esforço de, apesar das dificuldades, garantir o melhor para minha educação;

À minha amada esposa Anne Kelly, pela sua dedicação, sua companhia nos momentos de preocupação e de alegria, seu apoio aos meus projetos e pelos conselhos sempre cheios de sabedoria. Sua ajuda essencial para a conclusão deste trabalho foi mais uma prova do amor que compartilhamos;

À professora Marisa Nóbrega, pelas experiências que ocorreram ao longo do curso, por ter me aceitado como orientando, e pela paciência e disponibilidade para aperfeiçoarmos juntos este trabalho;

Aos professores Romero Damião e João Valter, pelo valioso aprendizado nas disciplinas em que tive a honra de ser aluno, e pela amizade construída;

À Tia Elione, pelo carinho e por, desde cedo, enxergar e investir no meu potencial. Em seu nome, reverencio todos os meus professores;

À Almandina, Goretti e Francisco, por me darem a oportunidade de estudar como bolsista em uma excelente escola, o IESC, o que foi muito importante para a minha formação;

Ao Sr. Geraldo Gomes (Barbosa), Michelle Buark, Maria Cosma (Cocó), Dona Geralda, Dona Irene e Gerlânia que, de diversas formas, me ajudaram a ter condições de estudar, inclusive, me acolhendo em suas casas e famílias;

Ao Cabo Lopes e a Júnior Balbino, que me auxiliaram nos meus primeiros estudos musicais;

Ao maestro Vinuca Dantas, em nome do qual agradeço aos colegas da Banda Filarmônica José Batista Dantas;

Ao maestro Camilo Henrique e aos colegas da Banda Maestro João Roberto Paz e União, pelo incentivo à formação musical;

A Samuel Andrade, em nome do qual agradeço aos colegas que participaram da Banda Filarmônica Irmã Elisa;

A Jesiel Gomes, pela compreensão e apoio à minha formação, e aos amigos da Biblioteca do CES e colegas da UFCG, pelo companheirismo;

A Dona Lourdes Barreto, por seu espírito altruísta, empreendedor e de liderança, e pelo convite para que eu desenvolvesse a sua ideia de criar o Projeto Brasibes;

Aos amigos que se doaram, voluntariamente, atuando como professores do Projeto Brasibes: Aldeir Sabino, Darlene Araújo, Gilmar Costa, Joseclécio Dantas, Kívia Dantas, e meu querido irmão Márcio Lima;

Aos sócios da ACEM, pela sua essencial contribuição para a manutenção do Projeto Brasibes;

Aos alunos do Projeto Brasibes, pelo conhecimento construído coletivamente, e a seus pais, pela confiança e reconhecimento;

A Teun Ibes, Delmar Araújo, Genieres Ferreira, Rafael Dantas, Teresa Cruz, Sérgio Cruz, Israel Araújo, Fátima Dantas, Jácio Borges, Kydelmir Dantas, José Nobre, Alisson Ventura, Rossélio Santos, e a todos que, de alguma forma, colaboraram nas ações do Projeto Brasibes;

A Joab Costa, pela amizade e paciência de dividir comigo as estradas, nessa trajetória;

A Vanessa Lays e Márcia Sinderléia, por colaborarem para este trabalho apontando direcionamentos na coleta de dados;

A Felipe Oliveira, Jonas Pereira, Betânia Maia, Irenir Teixeira, Leandro Trajano, Diego Bruno, Wellington Yzzi, e todos os colegas do curso de Música, que foram companheiros fiéis nessa jornada acadêmica.

“Às vezes é um sonho
Às vezes é o amor
Às vezes o riso`
Às vezes a dor
Às vezes a fé
Às vezes algum irmão que falou
Mas quase sempre é o povo sofrido,
oprimido e ferido que faz
O meu coração se lembrar que é preciso
rezar e lutar pela paz
E por um mundo melhor. ”

(Pe. Zezinho, scj)

RESUMO

O presente trabalho trata-se de um relato de experiência de educação musical desenvolvida no município de Nova Floresta-PB, entre os anos de 2009 e 2016, em um projeto social intitulado Projeto Brasibes, no qual participei de sua fundação e atuo como professor voluntário e regente. O referido projeto se caracteriza como um espaço de educação não-formal, que oferece aulas coletivas gratuitas de música, em oficinas de diversos instrumentos musicais, atendendo a pessoas de várias idades. O projeto também realiza recitais públicos em eventos da comunidade e é mantido desde 2011 pela Associação Cultural de Educação Musical (ACEM), uma ONG criada para este fim. O objetivo geral deste relato é identificar os impactos do Projeto Brasibes na educação musical desenvolvida no município de Nova Floresta-PB, entre os anos de 2009 e 2016. Para tanto, foi necessário descrever o processo histórico de formação e organização do referido projeto, bem como analisar os desafios enfrentados em sua atuação. Ainda, buscamos entender as motivações que levaram pessoas a participar como alunos, sócios contribuintes ou professores voluntários, e conhecer suas expectativas em relação ao futuro desta iniciativa. No processo de construção deste relato, realizamos uma revisão bibliográfica para situar o Projeto Brasibes no contexto histórico da educação musical no Brasil e caracterizá-lo de acordo com conceitos teóricos de pesquisadores como Penna (2006), Fonterrada (2005), Libâneo (1999), Gohn (1997), entre outros. Posteriormente, buscamos nos arquivos do projeto e da ACEM fontes documentais para resgatar o processo histórico de organização e atuação do Projeto Brasibes. Por fim, aplicamos questionários às pessoas diretamente envolvidas nas ações do projeto. Com este trabalho, esperamos ter contribuído na ampliação das discussões em torno da educação musical realizada em espaços de educação não-formal, e motivar a realização de outros estudos.

Palavras-chave: Educação musical não-formal. Projetos sociais. Ensino coletivo de música. Participação comunitária.

ABSTRACT

This work is an account of the experience of musical education developed in the municipality of Nova Floresta-PB, between 2009 and 2016, in a social project titled Projeto Brasibes, in which I participated in its foundation and act as a volunteer teacher and regent. This project is characterized as a space of non-formal education, which offers free collective lessons in music, in workshops of various musical instruments, serving people of various ages. The project also holds public recitals at community events and has been held since 2011 by the Cultural Association of Music Education (ACEM), an NGO created for this purpose. The general objective of this report is to identify the impacts of the Brasibes Project on music education developed in the municipality of Nova Floresta-PB, between 2009 and 2016. For that, it was necessary to describe the historical process of formation and organization of the project, as well as how to analyze the challenges faced in their work. Still, we tried to understand the motivations that led people to participate as students, contributing members or volunteer teachers, and know their expectations regarding the future of this initiative. In the process of construction of this report, we carried out a bibliographical review to situate the Brasibes Project in the historical context of music education in Brazil and to characterize it according to theoretical concepts of researchers such as Penna (2006), Fonterrada (2005), Libâneo (1999), Gohn (1997), among others. Subsequently, we searched the archives of the project and the ACEM documentary sources to rescue the historical process of organization and performance of the Brasibes Project. Finally, we applied questionnaires to the people directly involved in the project actions. With this work, we hope to have contributed to the expansion of the discussions about musical education carried out in spaces of non-formal education, and to motivate other studies.

Keywords: Non-formal music education. Social projects. Collective teaching of music. Community participation.

LISTA DE FIGURAS

Figura 01 – Coral a três vozes para escaletas	42
Figura 02 – Exercício de leitura coletiva	43
Figura 03 – Trecho do arranjo adaptado da música “Nossa Senhora”	45
Figura 04 – Primeiro símbolo do Brasibes.....	60
Figura 05 – Primeira logomarca do Projeto Brasibes	60
Figura 06 – Segunda logomarca do Projeto Brasibes	60
Figura 07 – Logomarca atual do Projeto Brasibes.....	61
Figura 08 – Logomarca da ACEM	61
Figura 09 – Camiseta do Projeto Brasibes	62
Fotografia 01 – Alunos em atividade da oficina Nutrição em Ação	32
Fotografia 02 – Oficina Historiografia da Música	33
Fotografia 03 – Oficina de Violão.....	35
Fotografia 04 – Oficina de Trombone.....	36
Fotografia 05 – Oficina de Saxofone.....	37
Fotografia 06 – Oficina de Contrabaixo Elétrico.....	38
Fotografia 07 – Oficina de Teoria / Percepção Musical.....	39
Fotografia 08 – Professores e alunos do Projeto Brasibes, em 2016	39
Fotografia 08 – Usando o acordeon para acompanhar os alunos	46
Fotografia 09 – Primeira apresentação do Projeto Brasibes.....	48
Fotografia 10 – Projeto Brasibes às margens do Açude Velho (Campina Grande-PB).....	50
Fotografia 11 – Projeto Brasibes no Teatro Municipal Severino Cabral.....	50
Fotografia 12 – Fachada da sede atual do Projeto Brasibes	59
Fotografia 13 – Capa do CD “Brasibes: primeiras notas”.....	64

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Quantidade de alunos do Projeto Brasibes por Faixa Etária (2009-2016).....	55
Gráfico 2 – Motivações dos alunos para participar.....	70
Gráfico 3 – Avaliação do projeto pelos alunos	71
Gráfico 4 – Contribuições citadas pelos alunos.....	72
Gráfico 5 – Dificuldades citadas pelos alunos	73
Gráfico 6 – Motivos de não participar atualmente (alunos)	75
Gráfico 7 – Espaços de atividade musical dos alunos.....	76
Gráfico 8 – Perfil atual de escolarização dos alunos entrevistados.....	77
Gráfico 9 – Atuação profissional dos alunos	79
Gráfico 10 – Expectativas dos alunos para o futuro do projeto	80
Gráfico 11 – Momentos marcantes / comentários (alunos).....	81
Gráfico 12 – Motivações para colaborar como sócio.....	84
Gráfico 13 – Avaliação do projeto pelos sócios	84
Gráfico 14 – Contribuições para a comunidade (sócios).....	85
Gráfico 15 – Expectativas dos sócios.....	86
Gráfico 16 – Experiências e comentários (sócios)	87

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Quantidade de alunos por oficina (2009-2016)	40
Tabela 2 – Faixa etária e quantidade de alunos por gênero (2009-2016)	54
Tabela 3 – Quantidade de alunos do Projeto Brasibes x Evasão (2009-2016).....	56

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	14
2 EDUCAÇÃO MUSICAL NO BRASIL: BREVE HISTÓRICO	16
2.1 MODALIDADES DE APRENDIZAGEM	23
3 HISTÓRICO DO PROJETO BRASIBES	26
3.1 FORMAÇÃO MUSICAL DO REGENTE	26
3.2 AS ORIGENS DO PROJETO BRASIBES	27
3.3 OFICINAS	31
3.4 DINÂMICA DAS AULAS E ENSAIOS	40
3.5 REPERTÓRIO E ARRANJOS	43
3.6 RECITAIS	47
3.7 MANUTENÇÃO DO PROJETO	52
3.8 QUANTIDADE DE ALUNOS POR GÊNERO E FAIXA ETÁRIA	53
3.9 ÍNDICES DE EVASÃO	56
3.10 OUTROS ASPECTOS E MOMENTOS	57
3.10.1 Espaço das aulas	57
3.10.2 Símbolos do projeto	59
3.10.3 Canais de comunicação	62
3.10.4 Título de Utilidade Pública	63
3.10.5 Gravação do CD	63
3.10.6 Exibições de cinema	64
3.10.7 Visita de Teun Ibes	65
3.10.8 Gincanas culturais	66
4 ANÁLISE DOS QUESTIONÁRIOS APLICADOS	69
4.1 PERFIL ACADÊMICO/PROFISSIONAL E PERCEPÇÃO DOS ALUNOS SOBRE SUA PARTICIPAÇÃO NO PROJETO BRASIBES	69
4.1.1 Motivações para participar	70
4.1.2 Avaliação do projeto	71
4.1.3 Impactos na formação	71
4.1.4 Desafios enfrentados	73
4.1.5 Vínculo atual com o projeto	75

4.1.6 Espaço atual onde realiza atividades musicais	75
4.1.7 Escolarização	77
4.1.8 Atuação profissional	78
4.1.9 Expectativas para o futuro do projeto	80
4.1.10 Experiências marcantes e comentários	81
4.2 PERCEPÇÃO DOS SÓCIOS DA ACEM SOBRE SUA PARTICIPAÇÃO COMO COLABORADORES E SOBRE A ATUAÇÃO DO PROJETO.....	83
4.2.1 Motivações para colaborar	83
4.2.2 Avaliação do projeto	84
4.2.3 Impactos no desenvolvimento da comunidade.....	85
4.2.4 Expectativas para o futuro do projeto	86
4.2.5 Experiências marcantes e comentários.....	87
4.3 PERCEPÇÃO DOS PROFESSORES DO PROJETO BRASIBES SOBRE SUA ATUAÇÃO VOLUNTÁRIA NAS OFICINAS	88
4.3.1 Motivações para colaborar	89
4.3.2 Contribuições	89
4.3.3 Desafios enfrentados.....	90
4.3.4 Expectativas para o futuro do projeto	91
4.3.5 Experiências marcantes e comentários.....	92
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	94
REFERÊNCIAS.....	97
APÊNDICES	101
ANEXOS	107

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho trata-se de um relato da experiência de educação musical que desenvolvi no município de Nova Floresta-PB, entre os anos de 2009 e 2016, em um projeto social intitulado Projeto Brasibes, no qual atuo como professor voluntário e regente. O referido projeto se caracteriza como um espaço de educação não-formal, que oferece aulas coletivas gratuitas de música, em oficinas, atendendo pessoas de várias idades, além de realizar recitais públicos de seus alunos em eventos da comunidade. O projeto é mantido desde 2011 pela Associação Cultural de Educação Musical (ACEM), uma ONG criada para esta finalidade principal, e contou a partir desse ano com a participação de outros professores voluntários.

O objetivo geral deste trabalho é identificar os impactos do Projeto Brasibes na educação musical desenvolvida no município de Nova Floresta-PB, entre os anos de 2009 e 2016. Entre os objetivos específicos, busquei descrever o processo histórico de formação e organização do referido projeto; analisar os desafios enfrentados em sua atuação; entender as motivações que levaram pessoas a participar como alunos, sócios contribuintes ou professores voluntários; e conhecer suas expectativas em relação ao futuro desta iniciativa.

Para a construção deste relato, primeiramente realizei uma revisão bibliográfica para situar o Projeto Brasibes no contexto histórico da educação musical no Brasil e caracterizá-lo de acordo com conceitos teóricos de pesquisadores dessa área. Em seguida, busquei nos arquivos do projeto e da ACEM fontes documentais (planos de aula, relatórios, partituras, fichas de inscrição, fotografias, vídeos, editais, atas, entre outros) para resgatar o seu processo de organização e atuação entre os anos de 2009 e 2016.

Posteriormente, elaborei e apliquei, entre os dias cinco e dezenove de março de 2017, três tipos distintos de questionário (Apêndices A, B e C), de acordo com o vínculo mantido com o Projeto Brasibes, respectivamente: aos alunos que já passaram pelo Projeto Brasibes ao longo desses oito anos; aos sócios que contribuem para a manutenção do projeto através de doações à ACEM; e aos seis professores voluntários que ministraram oficinas comigo entre 2011 e 2016.

Os questionários foram gerados utilizando a ferramenta on-line Formulários

do Google, e os links que direcionavam para esses questionários foram enviados ao público alvo através dos e-mails cadastrados nos arquivos do projeto, ou pelas redes sociais. Também, foi encaminhado aos entrevistados o *Termo de Consentimento Livre e Esclarecido* (Apêndice D), que apresentava, em linhas gerais, informações sobre este trabalho, e convidava-os a participar voluntariamente da pesquisa.

Optei pela aplicação on-line dos questionários porque praticamente todos os alunos, professores e sócios têm acesso à internet e podiam participar da pesquisa sem dificuldade através desse meio. Essa escolha é justificada pela praticidade da coleta e análise dos dados, que foi comprovada pela rapidez com que as respostas começaram a chegar. Para preservar a identidade dos entrevistados, atribuí números para identificar suas respostas e comentários citados nesse trabalho (Aluno 1, Sócio 1, Professor 1, por exemplo).

Por fim, baseado na pesquisa bibliográfica, nas fontes documentais e na análise da percepção do público diretamente envolvido no Projeto Brasibes, revelada através das respostas aos questionários, o relato de experiência foi construído, buscando: identificar os impactos do projeto na comunidade, os desafios enfrentados e as expectativas a seu respeito, no intuito de ampliar as discussões em torno da educação musical realizada em espaços de educação não-formal.

2 EDUCAÇÃO MUSICAL NO BRASIL: BREVE HISTÓRICO

O ensino de música no Brasil teve início em meados do século XVI, com a evangelização dos índios pelos padres jesuítas, que utilizaram amplamente as artes como recurso para a catequese. No entanto, segundo Ferreira Filho (2009), essa abordagem de perfil utilitarista, no qual a música é tida como um meio e não como um fim em si mesma, não impediu um considerável desenvolvimento artístico nesse período.

A primeira instituição musical citada em textos do período colonial brasileiro era mantida por padres jesuítas, no Rio de Janeiro. Sobre essa instituição, Andrade (1980, p. 166) comenta:

Nos meados do século XVIII, os jesuítas do Rio-de-Janeiro mantinham uma espécie de conservatório para os negrinhos, na fazenda Santa Cruz, próximo da cidade. Essa instituição foi inteligentíssima no ensino e chegou a possuir grupos de instrumentistas e cantores tão bons, que [mais tarde] espantaram Dão João VI, Marcos Portugal e Neukomm.

Apesar da movimentação cultural gerada com a chegada da família real portuguesa ao Brasil em 1808, e da criação da Academia Imperial de Belas-Artes em 1816, a prática musical decaiu com a volta de D. João VI a Portugal e, principalmente, com a independência do Brasil em 1822, devido a problemas financeiros. Segundo Unglaub (2000), nesse período, não havia escolas de música e o ensino era realizado por professores particulares contratados pelas famílias ricas.

De acordo com Ferreira Filho (2009), somente em 1841 surgiu o primeiro movimento documentado no intuito de se promover e oficializar uma sistematização do ensino musical no Brasil Império, com a fundação da Sociedade de Música, formada por músicos e intelectuais do Rio de Janeiro, sob a influência de Francisco Manuel da Silva. Em 1847, foi criado o Conservatório Imperial, como instituição de cunho particular reconhecida e subvencionada pelo governo. Com a reunião de professores de renome e a sistematização dos conteúdos, esta instituição representou um importante passo na consolidação do ensino musical no Brasil.

No entanto, o conservatório, enquanto escola específica, dificilmente conseguiria promover a Educação Musical para toda a população. As primeiras

iniciativas do ensino de música voltado para o povo surgiram nas escolas religiosas, nas quais, segundo Janibelli (apud UNGLAUB, 2000) era adotada uma pequena cartilha musical chamada *Artinha*, elaborada por Francisco Manuel da Silva.

O ensino de música se instituiu oficialmente nas escolas públicas brasileiras pelo Decreto nº 1331A de dezessete de fevereiro de 1854, que mandava a instrução se processar em dois níveis: “noções de música” e “exercícios de canto”. Em 1889, o Conservatório Imperial de Música foi transformado em uma instituição oficial de ensino profissionalizante, voltada para a formação de músicos e professores, passando a se chamar Instituto Nacional de Música.

Após a Semana de Arte Moderna de 1922, o nacionalismo ganhou um maior espaço na educação musical através, principalmente, de Mário de Andrade e Heitor Villa-Lobos. O primeiro, enfatizando a interdisciplinaridade, a função social da música, e o teor nacionalista de seu fazer musical, influenciou toda uma geração de músicos e professores de música, em suas aulas de Estética e História da Música, no Conservatório Dramático e Musical de São Paulo.

Segundo Fucci Amato (2006), na década de 1920 surgiram as duas primeiras tentativas de sistematização e padronização do ensino musical na rede pública, em São Paulo: a aplicação do método de solfejo relativo chamado *tonic solfa* nas principais escolas do estado, em 1923; e a introdução do *Método Analítico de Ensino Musical*, a partir da experiência dos professores Gomes Cardim e João Gomes Júnior na Escola Caetano de Campos, no ano de 1926.

Ao longo das duas décadas seguintes, o governo promoveu reformas educacionais, como a *Reforma Fernando de Azevedo* (1928) e a *Reforma Francisco Campos* (1931), que tiveram impacto sobre a educação musical ao promover: a elaboração de programas de música para aplicação no ensino básico; e a nomeação de uma comissão, para criar um projeto pedagógico para a Escola Nacional de Música (antigo Instituto Nacional de Música), agora vinculada à recém-criada Universidade do Brasil. Os elementos desse projeto deveriam ser pautados nos ideais escolanovistas, segundo os quais a linguagem e a expressão musical deveriam ser de fácil acesso a todas as camadas intelectuais do país. Todas essas ações propiciaram o surgimento do primeiro projeto nacional de Educação Musical do Brasil: o Canto Orfeônico.

A disciplina de Canto Orfeônico foi concebida pelo maestro e compositor Heitor Villa-Lobos, e teve o seu ensino obrigatório regulamentado pelo presidente Getúlio Vargas, através do decreto n. 19.980, de dezoito de abril de 1931 (SILVA, 1988). O objetivo oficial era o ensino dos princípios básicos da teoria e da prática musical para todos os alunos da escola elementar, fazendo uso de técnicas dos métodos ativos de educação musical (como os métodos Orff, Dalcroze e Kodally) já utilizados em países como Hungria e Estados Unidos. Alguns críticos, no entanto, debatem sobre o envolvimento político-ideológico do Canto Orfeônico e o projeto de acomodação das massas face ao Regime Militar da Era Vargas.

As aulas de Canto Orfeônico empregavam a utilização da manossolfa, em exercícios de afinação, da grafia musical e leitura de partituras, e de ensaios do repertório, que era composto por música folclórica brasileira e canções de temática cívica, enfatizando os símbolos nacionais e as datas comemorativas. O resultado dessas aulas era exibido em enormes concertos públicos, organizados por Villa-Lobos, nos quais alunos e professores se apresentavam para grandes multidões, reunidas em ginásios, praças e até em estádios de futebol.

Em 1932, foi criada a Superintendência de Educação Musical e Artística (SEMA) que, inicialmente sob a coordenação de Villa-Lobos, patrocinou: a fundação e manutenção de bandas e corais escolares; a criação de bibliotecas de obras musicais; e a publicação de livros de canto e manuais de orientação para professores. Também foi criado, em 1942, o Conservatório Nacional de Canto Orfeônico (CNCO), no Rio de Janeiro, para a capacitação de professores. Os cursos de formação aconteciam sob coordenação do próprio Villa-Lobos, através da aplicação, por formadores fixos, de diversos módulos.

Houve também uma proposta desenvolvida, a partir de 1937, pelos professores Sá Pereira e Liddy Mignone, chamada de *Iniciação Musical*. Porém, esta iniciativa ocorreu no Conservatório Brasileiro de Música, uma instituição particular de ensino especializado, no Rio de Janeiro. Outros educadores musicais brasileiros desenvolveram seus próprios métodos de ensino, mas, segundo Fonterrada (2005), embora estivessem em sintonia com as tendências educacionais de outros países, naquela época, esses professores atuavam em escolas de música especializadas, atingindo o ensino público apenas indiretamente.

O projeto de educação musical para o Brasil foi abortado imediatamente após a queda de Getúlio Vargas, em 1945. Contudo, de acordo com Fonterrada (2005), a extinção do Canto Orfeônico ocorreu em 1961, após entrar em vigor a LDB 4.024.

Na década de 1960 o canto orfeônico foi substituído pela Educação musical, que não diferia profundamente da proposta anterior. Os professores de Música, nas escolas, eram ainda praticamente os mesmos, e não havia flagrante antagonismo entre a nova proposta e a anterior, de Villa-Lobos. (FONTERRADA, 2005, p. 198).

Segundo Queiroz e Marinho (2009), a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional n° 4.024, de 1961, estabeleceu que, no currículo da escola básica, as disciplinas relativas à especificidade da Educação formassem o conjunto das disciplinas obrigatórias. Em contrapartida, a Música e as Artes Femininas, entre outras, passaram a compor as disciplinas optativas que cada escola deveria escolher para complementar seu currículo.

Na década anterior, o músico alemão Hans Joachim Koellreutter havia fundado cursos e escolas, que se constituíram em um salto conceitual na Educação Musical brasileira, ao introduzir a prática de uma música de vanguarda e o experimentalismo no ensino musical do país. As ideias e métodos desse educador influenciaram o aparecimento, no Brasil, em meados de 1968, de uma outra pedagogia musical inovadora, a *Oficina de Música*, já verificada na década de 1960 em países como Inglaterra, Estados Unidos e Alemanha.

Segundo Fernandes (apud FERREIRA FILHO, 2009, p. 67), por causa de sua flexibilidade e de seu tratamento mais aberto no relacionamento da teoria com a prática musical, a Oficina de Música é uma proposta metodológica de resposta rápida e de efeitos imediatos. Além de Koellreutter, outros educadores musicais, que faziam experimentos similares no Instituto Villa-Lobos e na Universidade de Brasília, objetivando uma formação musical mais voltada para os aspectos práticos, fundaram, em 1968, a Oficina Básica de Música (OBM). De acordo com Ferreira Filho (2009), a pedagogia da Oficina de Música se espalhou pelos principais centros de ensino musical do Brasil, servindo, em diversos aspectos, como referência e inspiração para a criação da disciplina Educação Artística, quando da implantação da LDB 5.692/71.

A partir da Lei 5.692/71, o ensino de música passou a ser incluído no currículo escolar juntamente com outras práticas (Artes plásticas, Teatro, Desenho e Dança), em uma disciplina chamada de Educação Artística, lecionada por um professor polivalente nessas áreas. Essa configuração, aliada a lacunas na formação polivalente dos professores, contribuíram para a superficialidade da área no cotidiano escolar. Para Fonterrada (2005, p. 201):

Ao negar-lhe a condição de disciplina e colocá-la com outras áreas de expressão, o governo estava contribuindo para o enfraquecimento e o quase total aniquilamento do ensino de Música; os cursos superiores de Educação Artística surgiram em 1974, um pouco depois da promulgação da LDB, e tinham caráter polivalente.

Ainda a esse respeito, Fonterrada (2005, p. 320) comenta que “na escola brasileira, no entanto, arrochada pelo regime militar, a arte, embora chamada de espaço da liberdade, perdia seu lugar entre as disciplinas curriculares, caracterizando-se como ornamento para festas ou diversão.”

Dessa forma, um ensino mais consistente de música ficou restrito a conservatórios, escolas de arte especializadas, bandas de música, e professores particulares, tornando-o pouco acessível às classes populares. Nos anos seguintes, surgiram práticas musicais em ONGs, fundações, projetos sociais, igrejas e associações, influenciadas pela *educação popular* que, segundo Gohn (1997), promovia, desde a década de 1970, a alfabetização de adultos, com base nas propostas de Paulo Freire. Nos últimos anos, foram criados programas governamentais de inclusão social e complementação escolar, como o *Programa de Erradicação do Trabalho Infantil* (1996) e o programa *Mais Educação* (2007), que incluíam atividades musicais em suas propostas.

A mobilização dos recursos humanos parece estar compensando as deficiências estatais e contribuindo com a consolidação da incipiente democracia na América Latina. Esse ambiente pode permitir maior participação dos cidadãos nas políticas públicas e na criação de Organizações Não Governamentais (ONGs) nas suas comunidades preenchendo os espaços deixados pelo Estado, mesmo que se reconheça que o Estado continua investindo em programas sociais de maneira crescente. Nessa conjuntura, o voluntariado assume lugar de destaque no continente latino-americano, pois poderá contribuir com a formação de redes autônomas de atuação social, criando novos espaços de cidadania. (CAVALCANTE et al, 2015, p. 423).

Em 1996, a nova LDB n.º 9.394/96 manteve a obrigatoriedade do ensino de Arte nas escolas, mas já não mais incentivava a polivalência por parte dos professores, exigindo a figura de um professor especialista para cada uma das áreas (Artes visuais, Dança, Música e Teatro). Dessa forma, apesar de abrir campo de trabalho realmente consistente para os profissionais de educação musical, nem a lei nem os Parâmetros Curriculares Nacionais definiam, de forma específica, como deveria acontecer a musicalização nas escolas. Também não havia, de maneira expressa, a obrigatoriedade do ensino de todas as modalidades artísticas. Dessa forma, por exemplo, muitas escolas deixavam de contemplar a Música nas aulas de Artes, desenvolvendo, nessa disciplina, atividades de Dança, Artes Plásticas ou Teatro.

Em 2008, a lei n.º 11.769 voltou a tornar obrigatório o ensino de música em todas as escolas brasileiras de ensino básico, alterando LDB n.º 9394/96 da seguinte forma: “Art. 1.º O art. 26 da Lei n.º 9.394, de vinte de dezembro de 1996, passa a vigorar acrescido do seguinte § 6º: A música deverá ser conteúdo obrigatório, mas não exclusivo, do componente curricular de que trata o § 2º deste artigo.”. Porém, foi vetado o artigo que tratava da exigência de profissionais especialistas para o exercício da docência em Música nas escolas.

Nos anos seguintes, o Conselho Nacional de Educação (CNE) formou comissões para realizar estudos sobre o ensino de Música nos Currículos da Educação Básica. Entre os anos de 2012 e 2013, o CNE promoveu ampla discussão junto a diversos profissionais ligados ao ensino de Música, e a realização de simpósios, audiências públicas em universidades e reuniões técnicas¹. Um dos principais aspectos destacados nas audiências, foi a prática de realização de concursos com vistas à contratação de um professor polivalente de Arte, supostamente apto para atuar nas quatro linguagens artísticas (Dança, Artes Visuais, Teatro e Música).

¹ Participaram das discussões profissionais ligados ao Conservatório Brasileiro de Música (CBM); à Associação Brasileira de Educação Musical (ABEM); à Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música (ANPPOM); à Escola de Música da Universidade Federal do Rio de Janeiro; à Decania do Centro de Letras e Artes e à Escola de Música da UNIRIO; ao Colégio Pedro II; ao Sindicato dos Músicos do Rio de Janeiro; ao Grupo de Articulação Pró-Música (GAP); ao Ministério da Cultura/FUNARTE; a diversas universidades do país (UDESC, UNESP, UFMG, UFRN, UFPA, UnB, UEL); além de outros profissionais e estudantes.

Essa prática, no entanto, conforme indicado nas audiências, se mostra contrária às perspectivas de formação realizada em cada uma das linguagens artísticas e às demandas dos seus profissionais que anseiam por atuações docentes melhor qualificadas no ensino de Música. Assim, ao trabalharem com conteúdos alheios aos do seu campo de formação, os professores compreendem que sua prática pedagógica e a aprendizagem musical dos estudantes ficam fragilizadas. (BRASIL, 2013, p. 2).

Em quatro de dezembro de 2013, a Câmara de Educação Básica (CEB) do CNE emitiu o Parecer n.º 12/2013, que apresentava um resumo do debate sobre o papel das Artes na Educação Básica, em especial do conteúdo de música, e trazia, em anexo, um Projeto de Resolução que tinha como objetivo: apresentar orientações para ajudar os sistemas de ensino a implementar o que determina a Lei n.º 11.679/08, à luz das Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica e das Diretrizes específicas para suas etapas e modalidades.

Em dez de maio de 2016, o Ministério da Educação, através da Câmara de Educação Básica do Conselho Nacional de Educação, emitiu a Resolução CNE/CEB n.º 2/2016, tendo em vista o Parecer CNE/CEB n.º 12/2013. Esta resolução trouxe orientações para a operacionalização do ensino de Música na Educação Básica, ao definir competências específicas para: escolas, secretarias de educação, instituições formadoras de Educação Superior e de Educação Profissional, o Ministério da Educação, e Conselhos de Educação.

No dia vinte e dois de setembro de 2016, o governo federal encaminhou ao Congresso Nacional a Medida Provisória (MP) 746/2016, que tratava, entre outros temas, da reforma (reestruturação) do ensino médio. O texto original apresentava diversos pontos polêmicos, que motivaram discussões e protestos em todo o país. Entre esses pontos, a MP retirava a obrigatoriedade da oferta das disciplinas de artes, educação física, filosofia e sociologia. Isso gerou ainda mais indefinição e incertezas quanto à efetivação do ensino de Música nas escolas.

De acordo com Fajardo (2017), a MP 746/2016 recebeu quinhentas e sessenta e sete emendas, mas foi aprovada pelo Congresso Nacional e convertida na Lei n.º 13.415/17, que manteve todos os eixos do texto original da Medida Provisória. Porém, durante a tramitação no Congresso, os parlamentares revisaram parcialmente a retirada da citação direta à educação física, arte, sociologia e filosofia como disciplinas obrigatórias. Através de uma emenda, ficou estabelecido que essas

matérias devem ter “estudos e práticas” incluídos como obrigatórios na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que vai definir o conteúdo mínimo e as disciplinas que estarão obrigatoriamente no ensino médio. Entretanto, até março de 2017, não havia previsão para a homologação da BNCC do ensino médio.

2.1 MODALIDADES DE APRENDIZAGEM

Vários pesquisadores reconhecem a possibilidade de se desenvolver educação fora da escola. Para Libâneo (1999), a escola seria apenas um dos espaços para a prática da educação, e o ensino-aprendizagem não estaria restrito ao que ocorre dentro da sala de aula ou da instituição escolar. Para ele, “os processos educativos ocorrentes na sociedade são complexos e multifacetados, não podendo ser investigados à luz de apenas uma perspectiva e, muito menos, reduzidos ao âmbito escolar” (LIBÂNEO, 1999, p. 63). No Brasil, a educação musical acontece em múltiplos espaços e contextos, o que, segundo Hentschke (2001), suscita a necessidade de serem realizadas pesquisas e mapeamentos sobre os espaços não escolares, tornando-os objetos de investigação.

Diante disso, originaram-se discussões acerca dos termos mais adequados para caracterizar as *modalidades de aprendizagem*. Diversos teóricos propuseram classificações que consideram o espaço e a forma como a educação é realizada. Para Libâneo (1999), essas modalidades, as quais ele chama de dimensões da educação, são duas: a educação não-intencional, chamada de *informal* ou *paralela*, e a educação intencional, que é dividida em *educação formal* e *não-formal*.

A educação informal acontece através do convívio social, nas relações interpessoais sem a utilização de métodos, sem tempos e espaços definidos, e sem a intenção de ensinar conteúdos específicos. A educação musical informal pode ocorrer dentro do próprio âmbito familiar e através de veículos de comunicação, por meio da apreciação e reprodução musical.

A educação formal é caracterizada por ser estruturada, planejada intencionalmente, com grade curricular estabelecida, com classes e graus de conhecimentos através dos quais os alunos devem evoluir de forma linear, e com tempos e espaços definidos para sua realização. O exemplo clássico é a educação

escolar convencional. Alguns autores incluem nessa modalidade os conservatórios e as escolas de música.

A educação não-formal seria constituída de atividades onde acontecem relações pedagógicas intencionais, diferenciando-se da educação formal por apresentar flexibilização dos conteúdos, espaços e tempo em que ocorrem, com diferentes graus de sistematização. Nessa categoria, geralmente estão enquadradas as práticas educacionais não-escolares desenvolvidas por ONG's, associações e fundações de caráter estatal, privado ou religioso.

Por educação formal, entende-se o tipo de educação organizada com uma determinada sequência e proporcionada pelas escolas, enquanto que a designação educação informal abrange todas as possibilidades educativas no decurso da vida do indivíduo, construindo um processo permanente e não organizado. Por último, a educação não-formal, embora obedeça também a uma estrutura e a uma organização (distintas, porém, das escolares) e possa levar uma certificação (mesmo que não seja esta a sua finalidade), diverge ainda da educação formal no que respeita a não fixação de tempos e locais, e a flexibilidade na adaptação dos conteúdos de aprendizagem a cada grupo concreto. (AFONSO, 1992, p. 86).

Alguns pesquisadores defendem, ainda, como uma modalidade independente, a *autoaprendizagem*, através da qual músicos populares conseguem, quase que instintivamente, adquirir conhecimentos musicais, desenvolver técnicas e práticas de forma autodidata. Segundo Gohn (2003), na atualidade, são encontrados na autoaprendizagem musical:

[...] o uso de uma série de elementos tecnológicos. Shows apresentados na televisão são colocados como modelos de referência para os aprendizes, enquanto que tocar junto com a gravação de CDs serve de auxílio para sedimentação das músicas estudadas [...] o acesso a estas músicas também ocorre com a transferência de arquivos de MP3 obtidos via internet. (GOHN, 2003, p. 28).

Entretanto, Green (apud MELO, 2015, p. 22) faz uma reflexão sobre a imprecisão desses termos, ao questionar a atitude tomada por pesquisadores em separar esses modos de aprendizagem de acordo com os locais e a intencionalidade dos aprendizes em circunstâncias educativas. Segundo a pesquisadora, em discussões realizadas a partir desses termos, os autores devem estar cientes da necessidade de serem cautelosos, dando exemplos de culturas

onde as práticas musicais são aprendidas e ensinadas predominantemente de forma auditiva.

Diante desse contexto, diversos autores sinalizam que os cursos de licenciatura em música, geralmente voltados para a formação do professor da educação básica, deveriam incluir, em seus currículos, disciplinas que promovam o envolvimento dos alunos em atividades realizadas fora do âmbito escolar, reconhecendo que esses espaços, nos quais ocorre educação não-formal, são legítimos para a atuação dos licenciados em música e passíveis de se configurarem como campos de estágio para os licenciandos (ALMEIDA, 2005). A formação profissional, inclusive, é tida como essencial para uma efetiva atuação dos educadores musicais em todos os contextos, inclusive o da educação não-formal, segundo Penna (2007).

Por fim, adotando a classificação proposta por Libâneo (1999), Afonso (1992), entre outros pesquisadores, podemos caracterizar o Projeto Brasibes como um espaço de educação musical não-formal. Adiante veremos o histórico do referido projeto.

3 HISTÓRICO DO PROJETO BRASIBES

3.1 FORMAÇÃO MUSICAL DO REGENTE

Como acontece com a maioria das pessoas, meus primeiros contatos com a música ocorreram de maneira informal, no ambiente familiar. Só aos doze anos, quando morava na cidade de Coronel Ezequiel-RN, iniciei os estudos de música em uma oficina de musicalização, ministrada no Programa de Erradicação do Trabalho Infantil. Participaram também daquela oficina, outras pessoas que seriam os primeiros músicos da banda filarmônica do município. Dessa forma, no ano de 2002, integrei a primeira formação da Banda Filarmônica Irmã Elisa, como trompetista, sob a regência do maestro Severino Nilo Dantas (Vinuca), permanecendo até o ano seguinte.

Em 2004, quando cursava o ensino médio na cidade de Santa Cruz-RN, frequentei algumas aulas de acordeon, no Projeto Cidadão do Amanhã, e passei a estudar teoria musical para ingressar na banda de música daquela cidade. Assim, ainda naquele ano, passei a ser o quarto saxofonista tenor da Banda Filarmônica Maestro João Roberto Paz e União, ficando até 2005. Nesse período, foi essencial para minha formação as aulas com o professor e regente Camilo Henrique. Também nessa época, fiz minhas primeiras experiências compondo e adaptando arranjos de música popular para um conjunto instrumental (*Som do Nordeste*), que formei em parceria com alguns colegas da filarmônica.

Em 2005, passei a morar na cidade de Nova Floresta-PB. No ano seguinte, entrei para a Banda Filarmônica José Batista Dantas, regida também pelo maestro Vinuca. Por alguns meses, toquei clarinete. Depois, me estabeleci, até os dias atuais, executando saxofone tenor.

No ano de 2007, fui contratado pela Prefeitura Municipal de Coronel Ezequiel-RN para reativar a Banda Filarmônica Irmã Elisa, passando a atuar, assim, como professor e regente por dois anos. Em 2008, participei do Curso de Regência promovido pela Fundação José Augusto e ministrado pelo professor Marcos Aragão Fontora, em Santa Cruz-RN.

Nos anos seguintes, minha formação foi realizada, principalmente, para atender as demandas da atuação no Projeto Brasibes. Sobre essa questão, discutiremos mais adiante.

3.2 AS ORIGENS DO PROJETO BRASIBES

Em outubro de 2009, quando participava de um coral que animava as missas da comunidade católica em Nova Floresta-PB, fui procurado pela senhora Lourdes Barreto², que me convidou a assumir a formatação e execução de sua ideia de criar um projeto social que oferecesse aulas gratuitas de música para crianças e adolescentes. O nome do projeto foi criado por Dona Lourdes Barreto: *Brasibes*, junção das palavras *Brasil + Ibes*, sendo uma forma de homenagear a família da religiosa Irmã Miepe Ibes (também conhecida como Irmã Dolfine), da Holanda, que por mais de trinta anos realizou, além de sua missão evangelizadora, diversas ações sociais de apoio ao desenvolvimento econômico e cultural da população carente de Nova Floresta e outros municípios da Paraíba³. Após o falecimento da Ir. Miepe Ibes, seu sobrinho Teun Ibes, atendendo ao pedido de continuar ajudando as comunidades carentes, realiza campanhas por donativos na Europa.

Apesar de existirem evidências de comportamentos que hoje são denominados solidariedade ou comportamento pró-social no período pré-colombiano, somente no Século XIX ganharam destaque. A Igreja Católica estimulou boa parte das ações de caráter social, baseada principalmente no modelo de caridade assistencial (hospitais, orfanatos, asilos, entre outros). Em paralelo já surgiam ações incipientes de atores da sociedade civil em áreas como educação e saúde. Em comum, essas atividades têm o fato de necessitarem fortemente de voluntários para seu funcionamento. (CAVALCANTE et al, 2015, p. 423).

² Maria de Lourdes Santos, conhecida como Lourdes Barreto, foi animadora de grupo em movimentos de jovens ligados à Igreja Católica durante mais de vinte anos, e foi coordenadora de diversos trabalhos sociais voltados para a comunidade carente de Nova Floresta-PB, dentre os quais, aulas de reforço escolar para crianças e cursos profissionalizantes, patrocinados por doações de famílias da Europa, trazidas por padres e religiosas vindos daquele continente. Desde o ano de 2010, Dona Lourdes Barreto faz parte do Conselho Administrativo da Paróquia de São Severino Bispo, em Nova Floresta – PB.

³ Entre as ações beneficentes realizadas por Irmã Dolfine (Miepe Ibes) em Nova Floresta, podemos citar: a doação de brinquedos, roupas e cestas básicas para famílias carentes; a realização de cursos de costura e artesanato; e mutirões para a construção de casas e de uma capela na zona rural do município.

Inicialmente, o Projeto Brasibes atenderia a doze alunos, na faixa etária de oito a quinze anos, selecionados pela Pastoral da Criança local. As aulas aconteceriam nos finais de semana, em uma garagem de propriedade de Dona Lourdes Barreto, que já abrigava aulas de reforço escolar de segunda a sexta-feira. Ela, então, pediu que escolhesse quais instrumentos musicais seriam utilizados e que eu fizesse uma lista do material necessário para o início das aulas, pois estes seriam doados por Teun Ibes. Na lista, incluí quadro branco com pautas, canetas para quadro, cadernos de música para os alunos e estantes para partitura.

Apesar da minha experiência musical, até então, ser restrita a instrumentos de banda de música, optei por criar uma formação inovadora: um grupo de flautas-doces e escaletas. A escaleta, também chamada de melódica ou piânica, foi um instrumento musical que conheci em 2008 e comecei a estudar por conta própria⁴, pois além de ser pouco difundida, não conheço métodos publicados para o seu aprendizado. O seu timbre, que em alguns momentos lembra o da gaita de boca ou do acordeon, considerei ideal para o repertório de música regional que eu pretendia utilizar no projeto.

Já a escolha da flauta doce deveu-se ao fato desse instrumento, além de ser barato, facilitando o acesso de pessoas com menor poder aquisitivo, configurar-se como uma excelente ferramenta no processo de musicalização.

A utilização da flauta doce nas aulas de iniciação musical pode ser muito eficiente, quando bem orientada, por proporcionar uma experiência com um instrumento melódico, contato com a leitura musical, estimular a criatividade – com atividades de criação – além de auxiliar o desenvolvimento psicomotor das crianças e trabalhar a lateralidade (com o uso da mão esquerda e da mão direita). Possibilita, ainda, a criação de conjuntos, ajudando a despertar e desenvolver a musicalidade infantil e o gosto pela música, melhorando a capacidade de memorização, atenção, e exercitando o físico, o racional e o emocional das crianças. (PAOLIELLO, 2007, p. 32).

No dia vinte e cinco de dezembro de 2009, foi realizado, no Salão Paroquial da Igreja de São Severino Bispo, em Nova Floresta, o primeiro encontro com os alunos, marcando o início do Projeto Brasibes. Dona Lourdes Barreto explicou sobre

⁴ Em 2008, participei da etapa estadual do Festival de Música dos Correios, em Natal-RN, defendendo uma música de minha autoria. A composição que cantei, “*Queria ter você*”, com a qual acabei sendo premiado em terceiro lugar, era um xote. Como a banda do festival não tinha acordeon, o tecladista usou uma escaleta para fazer a introdução e arranjos. Dessa forma, conheci e me interessei por esse instrumento.

a origem do nome do projeto, a doação dos materiais, seus objetivos, e depois me apresentou à turma. Inicialmente, falei sobre os diversos significados e papéis que a música assume na sociedade, incluindo o âmbito religioso. Em seguida, relatei minha experiência pessoal com a música e pedi para que cada um dissesse o que a música representava em suas vidas. Depois, apresentei os instrumentos que seriam utilizados, executando pequenos trechos de músicas populares, para que conhecessem os seus timbres.

Ainda, naquela aula inaugural, distribuí os instrumentos doados, levando em consideração, principalmente, a adequação anatômica ao aluno, de maneira que o tamanho das mãos fosse compatível com a digitação do instrumento que lhe seria atribuído. Nos encontros seguintes, os alunos já haviam criado afinidade com seus instrumentos conforme eu os havia entregue, não sendo necessário permutá-los entre si. Os instrumentos eram: duas escaletas, duas flautas doces contralto, cinco flautas doces soprano, e duas flautas doces soprano.

Um dos doze alunos levou um violão emprestado para esse primeiro encontro, falou que estava aprendendo a tocar e gostaria de participar do projeto com aquele instrumento. Respondi que, como eu não sabia tocar violão, não poderia lhe dar aulas específicas, mas ele poderia frequentar as aulas teóricas e participar das práticas de conjunto e recitais que iríamos realizar. Dessa forma, eu escrevia a harmonia para que ele acompanhasse os instrumentos melódicos e ele estudava, por conta própria, a técnica do instrumento. Esse aluno, na época com quinze anos, é Aldeir Sabino dos Santos, que permanece no Brasibes até hoje e, desde 2015, é professor voluntário de violão no projeto.

Após aquele primeiro encontro, passei a refletir de que maneira poderia conduzir as aulas para que essa atividade fosse além de um lazer ou passatempo para os alunos, mas que favorecesse uma transformação social daqueles jovens, e pudesse contribuir para que se tornassem bons apreciadores e também ativos no processo do fazer musical. Reconhecendo os diversos papéis que a música adquire em nossa sociedade, pretendia que o Projeto Brasibes fosse capaz de cumprir o que Penna (2006, p. 37) chama de funções *essencialistas* – voltadas para os conhecimentos propriamente musicais, – mas também as funções *contextualistas* –

referentes à formação global daqueles jovens, incluindo os aspectos psicológicos e sociais.

Consciente de que eu precisaria aperfeiçoar minha formação musical para desempenhar, de maneira mais eficiente, aquela iniciativa, busquei participar dos cursos de extensão oferecidos no Departamento de Arte e Mídia, da Universidade Federal de Campina Grande. No segundo semestre de 2010, participei do curso de extensão de Introdução ao Piano, ministrado pela monitora Regiane Alves e a professora Maria di Cavalcanti, no qual pude aprender técnicas de digitação e interpretação, que apliquei nas aulas de Escaleta do projeto. Participei também da oficina de Violino, ministrada pela professora Betânia Maia, em uma turma formada majoritariamente por crianças. Apesar de eu não ter continuado os estudos nesse instrumento, essas aulas foram muito importantes para a minha atuação no Projeto Brasibes, pois tive contato com a filosofia do método Suzuki, que me abriu novas possibilidades para o ensino coletivo, e pude, através do convívio e observação da prática pedagógica da professora, refletir sobre a linguagem a ser utilizada em um trabalho de educação musical com crianças.

Durante o período em que participei desses cursos de extensão, conheci o professor Romero Damião, que ministrava aulas de flauta doce no curso de graduação em Música da UFCG. Pedi algumas orientações, e ele me doou métodos de ensino e repertório de flauta-doce, os quais foram, posteriormente, utilizados como referências no projeto, sendo, por vezes, objeto de adaptação. Por causa do trabalho desenvolvido no Projeto Brasibes, apesar do meu instrumento principal ser o saxofone, em 2011 ingressei no curso de Licenciatura em Música da UFCG, escolhendo a Flauta Doce como instrumento musical.

Considero que todas as disciplinas e conteúdos vistos no curso de licenciatura foram muito significativos para a minha formação como educador musical, e, conseqüentemente, para a minha atuação no Projeto Brasibes. Destaco, sobretudo, as experiências proporcionadas pela participação nos estágios supervisionados, no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID/Música) coordenado pela professora Marisa Nóbrega, e nas disciplinas de Metodologia do Ensino da Música ministradas pelo professor João Valter, devido à

prática de criação de novas atividades e propostas educacionais, e ao estudo dos métodos ativos.

Diversos educadores musicais sugerem que é essencial uma formação profissional para o professor de música que atua em projetos sociais, cabendo às universidades reconhecerem o terceiro setor (ONGs) como um mercado de trabalho em expansão para o licenciado em música, que também deve ser preparado durante o curso para atuação em contextos diferentes da educação básica formal. Colom (1998) aponta, como características comuns a espaços que oferecem educação não-formal, a insuficiência de recursos, tanto econômicos quanto materiais, e a deficiente preparação dos recursos humanos. Nesse sentido, afirma que as universidades deveriam compreender que é

[...] necessário que estas novas práticas educativas estejam assistidas, cada dia mais, por um corpo de conhecimentos que ajudem a formar a estes profissionais e possam ao mesmo tempo encontrar soluções para as problemáticas funcionais próprias destes novos postos de trabalho (Colom, 1998, p. 108-9).

3.3 OFICINAS

Desde o início do projeto, ministrou as aulas das oficinas de Flauta Doce e Escaleta. Mas, logo no primeiro ano, como já apontado, pessoas que estavam aprendendo a tocar outros instrumentos pediram para se integrar ao grupo. Eles participavam das aulas teóricas, e eu escrevia arranjos para que se somassem aos demais nos ensaios e recitais.

Para alguns instrumentos, como Acordeon e Percussão, nunca houve aulas específicas, ocorrendo apenas práticas de conjunto. Outras oficinas de instrumentos musicais, como Contrabaixo Elétrico, Flauta Transversal, Teclado e Violão foram oferecidas, apenas a partir de 2015, quando o projeto passou a contar com professores voluntários habilitados nessas áreas. Até 2014, enquanto eu era o único professor de música, para os alunos que participavam com estes instrumentos ocorria, também, apenas a prática de conjunto.

Em setembro de 2011, o Projeto Brasibes passou a contar com duas novas oficinas: *Nutrição em Ação*, ministrada pela nutricionista Kívia Dantas (na época estudante de Bacharelado em Nutrição), e *Historiografia da Música*, ministrada pela

historiadora Darlene Araújo⁵. Ambas conheceram o projeto através dos recitais realizados na comunidade, então, a partir disso, buscaram saber de que forma poderiam colaborar. Essas oficinas aconteceram até 2012, a cada quinze dias, com os encontros revezando-se aos sábados, pela manhã. Nesse período, oficinas de instrumentos aconteciam nas tardes de sábado, enquanto as aulas de teoria musical e os ensaios eram realizados nas tardes de domingo.

A oficina Nutrição em Ação (Fotografia 1) teve início no dia três de setembro de 2011, com algumas dinâmicas de grupo e um café da manhã para os alunos. O objetivo era transmitir orientações nutricionais, ressaltando a importância de uma alimentação saudável e incentivando a prática de atividades físicas, no intuito de apresentar hábitos para viver mais e com mais saúde. Ao longo de alguns meses, foram realizadas palestras sobre: alimentação saudável; o valor dos nutrientes; consumo adequado da água; e também caminhadas, exercícios físicos e brincadeiras educativas. Em algumas ocasiões os alunos colocaram os conceitos em prática, aprendendo receitas, preparando e degustando lanches nutritivos.

Figura 1 – Alunos em atividade da oficina Nutrição em Ação



Fonte: Acervo do Projeto Brasibes, 2011.

⁵ A professora Darlene também participa do ministério de música “Compromisso de Seguir”, da Paróquia de São Severino Bispo, em Nova Floresta-PB, cantando nas celebrações religiosas.

As aulas da oficina Historiografia da Música (Fotografia 2) começaram no dia dez de setembro de 2011. Seu objetivo era conscientizar os alunos sobre a importância da música na sociedade, ao longo do tempo, e do estudo de sua evolução histórica, dos mais antigos vestígios até os dias atuais. Os primeiros encontros discutiram os diversos conceitos de música e trataram brevemente do seu percurso histórico, passando pela música da Grécia antiga e pelos períodos da música ocidental, destacando os principais nomes e características.

Fotografia 2 – Oficina Historiografia da Música



Fonte: Acervo do Projeto Brasibes, 2011.

Nos encontros seguintes, foi abordada a formação da música brasileira, desde a música erudita, ainda, bastante ligada à tradição europeia até o início do século XX, até a música popular, enfocando os elementos que contribuíram para a sua construção a partir de componentes europeus, com posterior junção das influências de elementos melódicos e rítmicos do negro africano e da musicalidade nativa.

Os estudos prosseguiram, abordando a evolução dos gêneros populares: lundu, modinha, maxixe, choro e samba, chegando até a década de 1930, com destaque para alguns personagens importantes, como Chiquinha Gonzaga e

Carmen Miranda. A oficina discutiu aspectos compreendidos até esse período de nossa música (década de 1930) e estimulou os alunos a pesquisarem, apontando de forma geral, os movimentos e modismos que vieram a seguir. Em 2012, sob minha condução, os alunos estudaram ainda a chamada *Era do Baião* (1946-1955), como parte das atividades da Gincana Cultural do Centenário de Luiz Gonzaga, promovida pelo Projeto Brasibes – após uma breve introdução sobre a *Era do Rádio*. Em 2013, também tiveram a oportunidade de estudar o movimento Bossa Nova, iniciado, para muitos críticos em 1958, dentro das atividades da Gincana Cultural do Centenário de Vinicius de Moraes.

No início de 2013, um garoto de nove anos, que estava aprendendo a tocar acordeon com seu pai e seu avô, sanfoneiros autodidatas, foi me apresentado pela mãe, que gostaria de inseri-lo no projeto. Expliquei que, apesar de eu tocar sanfona em algumas apresentações do Brasibes, também estava aprendendo e não me sentia preparado para lhe dar aulas daquele instrumento. Então, propus que ele participasse das aulas de teoria, ensaios e recitais, da mesma forma que já acontecia com outros alunos, e que poderíamos também reservar um momento para praticarmos a técnica do acordeon. Assim, busquei alguns métodos, vídeos, partituras, e passamos a estudar juntos. Em 2014, participei de um curso de extensão oferecido pela FURNE (Fundação Universitária de Apoio, Pesquisa e Extensão), em Campina Grande, ministrado pelo professor Erivelton Nóbrega, no qual pude aprender um pouco mais e compartilhar esse aprendizado com aquele aluno, visto que ele não tinha condições de se deslocar e frequentar esse curso.

No início de 2015, quatro novos professores de música se juntaram ao Projeto Brasibes, como voluntários: Aldeir Sabino, Gilmar Costa, Joseclécio Dantas e Márcio Lima. Atendendo a meu convite, esses amigos músicos ministraram novas oficinas, diversificando as opções de estudo de instrumentos. Isso possibilitou que, pela primeira vez, publicássemos um edital (Anexo A) abrindo, oficialmente, novas vagas para alunos participarem do Brasibes⁶. Essa expansão também fez com que pessoas de cidades vizinhas (Cuité-PB, Picuí-PB e Jaçanã-RN), passassem a

⁶ Até então, não havia nenhuma maneira oficial ou regular para entrar no projeto porque, como eu era o único professor, trabalhava e estudava durante a semana, não tinha condições de ofertar novas vagas, pois não havia horários disponíveis para novas turmas. Antes de 2015, só se tornavam alunos do projeto aqueles que pediam para participar, e quando era possível, encaixava-os nas turmas já existentes sem prejuízo no aprendizado das mesmas.

participar como alunos do projeto. No ano seguinte, chegamos a receber inscrições de pessoas residentes nos municípios de Arara-PB e Campina Grande-PB, mas que acabaram não participando, devido à distância entre suas cidades e a sede do Projeto Brasibes.

Em 2015, o professor Aldeir Sabino assumiu uma turma na oficina de violão, com oito alunos (Fotografia 3). No ano seguinte, foram duas turmas, separadas pelo nível de prática no instrumento, totalizando vinte e três alunos.

Fotografia 3 – Oficina de Violão



Fonte: Acervo do Projeto Brasibes, 2015.

Além da experiência prática acumulada pela sua participação como aluno, desde a primeira turma do Brasibes, Aldeir atuou durante oito anos como baixista, violonista e guitarrista no ministério de música do grupo de oração Chama Viva, da Renovação Carismática Católica. Recentemente, concluiu o curso de Bacharelado em Nutrição, no qual participou ativamente de projetos de extensão ligados à música, realizando performances e dirigindo recitais e saraus. Ainda, participa de um conjunto musical que se apresenta em barzinhos e eventos.

O professor Gilmar Costa ministrou as oficinas de Trombone (Fotografia 4), Teclado e Flauta Transversal, em 2015, continuando à frente dessas duas últimas em 2016, tendo também elaborado arranjos para algumas músicas que integram o

nosso repertório. Ele é licenciado em Música pela UFCG, atua como maestro na Banda Filarmônica Catorze de Outubro, no município de Nova Palmeira-PB, e como professor de música na Igreja Evangélica Congregacional de Nova Floresta-PB. Também é músico da Banda Filarmônica José Batista Dantas, desde o ano de 2002, tendo executado trombone e bombardino nos últimos quinze anos.

Fotografia 4 – Oficina de Trombone



Fonte: Acervo do Projeto Brasibes, 2015.

No ano de 2015, o professor Joseclécio Dantas ministrou a Oficina de Saxofone (Fotografia 5) para uma turma de cinco alunos, que já eram músicos, e buscaram o projeto para aperfeiçoarem sua técnica. Ele compôs arranjos para performances do naipe de saxofones e também para o grupo em geral.

Joseclécio é doutor em Física, pela Universidade Federal da Paraíba, e professor adjunto na área de Física, no Centro de Educação e Saúde da UFCG, tendo escrito e orientado trabalhos de conclusão de curso relacionados ao campo da Acústica, e sobre análise física de instrumentos musicais. Chegou a frequentar entre 2007 e 2011, o curso Bacharelado em Música (saxofone), na UFPB, não chegando a concluí-lo. Sua experiência musical inclui a participação, como saxofonista, desde 1993 em diversas bandas de baile (Mexe Ville, de Campina Grande; Energia Musical de João Pessoa; Alho Picado, de Picuí-PB) e grupos musicais da cidade de Cuité (Grupo Asas, Banda Biz, Banda Griffé). Atuou também por vários anos como saxofonista nas bandas de música das prefeituras de Cuité-PB e de Nova Floresta,

além de participar como compositor nas edições de 1999 e 2014 do Forró Fest. Atualmente é membro da Orquestra Chic Xique, de Cuité.

Fotografia 5 – Oficina de Saxofone



Fonte: Acervo do Projeto Brasibes, 2015.

Em de 2016, chegamos a abrir vagas para a Oficina de Saxofone, mas a oficina acabou não sendo realizada. Os alunos de 2015 já atuavam profissionalmente e não puderam continuar, devido à incompatibilidade de horário entre as aulas do projeto e os shows das bandas nas quais trabalhavam. Dos seis novos alunos que se inscreveram em 2016, nenhum tinha instrumento para estudar (apesar de o edital mencionar expressamente que o aluno deveria possuir o instrumento que utilizaria nas aulas), o que inviabilizou a oficina. Infelizmente, o fator financeiro é um grande desafio, tanto para os alunos que, muitas vezes, deixam de aprender por não poder comprar um instrumento, quanto para o projeto, que também não tem condições de disponibilizá-lo.

Em 2015, ainda, tivemos a estreia das oficinas de Contrabaixo Elétrico e de Trompete, ministradas pelo meu irmão Márcio Lima. Em 2016, devido à falta de tempo em sua rotina pessoal, ele se manteve apenas conduzindo a Oficina de Contrabaixo (Fotografia 6).

Fotografia 6 – Oficina de Contrabaixo Elétrico



Fonte: Acervo do Projeto Brasibes, 2015.

O professor Márcio iniciou sua formação musical em 2002, na Banda Filarmônica Irmã Elisa, em Coronel Ezequiel-RN, onde tocava sax-horn. Posteriormente, acumulou experiências como trompetista e trombonista em bandas de música, fanfarras, bandas de baile e de forró da região. Atuou durante três anos como instrutor de fanfarras no Programa Mais Educação, na cidade de Cuité-PB, e como maestro-regente no Programa Bandas e Fanfarras Escolares do Estado da Paraíba. Por conta própria, passou a estudar contrabaixo elétrico, desenvolvendo a técnica através de métodos, videoaulas e contato com colegas das bandas em que tocava. Antes de ministrar as oficinas, meu irmão já havia participado dos recitais do Projeto Brasibes diversas vezes tendo, inclusive, gravado, como músico convidado, no CD do projeto que lançamos em 2011. Atualmente, ele é concursado como instrutor de banda, pela Prefeitura Municipal de Picuí-PB, onde atua, há três anos, em cinco fanfarras integradas à Secretaria de Educação do município. Paralelamente, atua em bandas de forró como baixista e é trompetista da Banda Filarmônica José Batista Dantas, desde 2005.

Por fim, em 2016, assumi a oficina de Teoria / Percepção musical, seguindo a mesma metodologia adotada nas aulas teóricas que ministrava aos meus alunos de flauta doce e escaleta, sendo que, desta vez, foi aberta também para os alunos das novas oficinas e, por esse motivo, incluí práticas e exercícios envolvendo seus

instrumentos. No total, participaram vinte e sete alunos, divididos em duas turmas: uma com aulas aos sábados e outra com aulas aos domingos (Fotografia 7).

Fotografia 7 – Oficina de Teoria / Percepção Musical



Fonte: Acervo do Projeto Brasibes, 2016.

Na Fotografia 8, observamos professores e alunos da turma de 2016.

Fotografia 8 – Professores e alunos do Projeto Brasibes, em 2016



Fonte: Acervo do Projeto Brasibes, 2016.

Na Tabela 1, podemos observar as oficinas oferecidas no Projeto Brasibes, ao longo dos últimos oito anos.

Tabela 1 – Quantidade de alunos por oficina (2009-2016)

	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016
1. Acordeon*	-	-	-	-	1	1	1	1
2. Contrabaixo Elétrico	-	-	-	-	-	1**	4	3
3. Escaleta	2	3	2	4	4	3	-	5
4. Flauta Doce Contralto	2	2	2	3	3	4	3	2
5. Flauta Doce Sopranino	2	3	3	2	1	-	-	-
6. Flauta Doce Soprano	5	21	12	6	5	4	7	9
7. Flauta Transversal	-	1**	1**	-	-	-	1	1
8. Historiografia da Música	-	-	27	20	-	-	-	-
9. Nutrição em Ação	-	-	27	20	-	-	-	-
10. Percussão*	-	2	-	2	4	5	3	2
11. Saxofone	-	-	-	-	-	-	5	-
12. Teclado	-	1**	2**	-	-	-	2	5
13. Teoria/Percepção Musical	-	-	-	-	-	-	-	27
14. Trombone	-	-	-	-	-	-	4	-
15. Trompete	-	-	-	-	-	-	4	-
16. Violão	1**	5**	4**	2**	2**	2**	8	23

*Não havia aulas específicas. Apenas prática de conjunto.

**Alunos sem aulas específicas do instrumento nesse ano.

Fonte: Arquivo do Projeto Brasibes, 2017.

3.4 DINÂMICA DAS AULAS E ENSAIOS

Desde o início do projeto, até 2014, as aulas de técnica dos instrumentos musicais tinham duração de uma hora, e aconteciam uma vez por semana, nas tardes de sábado, de forma coletiva. Porém, os alunos eram separados em turmas,

com diferentes horários, de acordo com o naipe ao qual pertenciam: flauta doce contralto, flauta doce soprano, flauta doce sopranino ou escaleta.

Nesses encontros, eu explicava e demonstrava a digitação ou as expressões utilizadas em cada instrumento, e os alunos aprendiam por imitação. Para o estudo da técnica da flauta doce, utilizei como referência alguns métodos de ensino, entre os quais: *Iniciação à flauta doce (Soprano em dó) – Volume I*, de Judith Akoschky e Mario A. Videla; *Método para flauta doce soprano* e *Metodo per flauto dolce contralto*, de Helmut Mönkemeyer; *Minha doce flauta doce (dois volumes)*, de Mário Mascarenhas; e *Flauta doce: método de ensino para crianças*, de Nereide Schilaro Santa Rosa.

Para o estudo da técnica da escaleta, adaptei trechos de métodos para piano e acordeon, entre eles: *Suzuki Piano School (Volume 1)*; *Método progressivo para acordeon*, de Wenceslau Raszl; *Método de acordeão Mascarenhas*, de Mário Mascarenhas; e *Método para acordeon*, de Alencar Terra.

Também nessas aulas, fazíamos a leitura e estudo do repertório, por naipes. A princípio, antes dos alunos se habituarem com a leitura das partituras, esse aprendizado das músicas também era feito por imitação. Eu executava pequenos trechos, que os alunos reproduziam, repetiam e memorizavam. Para tanto, os auxiliava, em suas tentativas de executar cada trecho, solfejando com eles a melodia, sempre buscando entoar e pronunciar corretamente o nome das notas. Busquei evitar o ensino de músicas através de figuras que indicam apenas a digitação da nota no desenho de uma flauta (como em encartes que acompanham flautas de plástico, geralmente compradas em feiras e lojas de brinquedo). Evitei, também, ensinar escrevendo apenas a sequência com os nomes das notas de uma melodia. Assim, para notação e para leitura, preferi o uso da partitura convencional, aliado à imitação, para que os alunos se habituassem com esse tipo de linguagem.

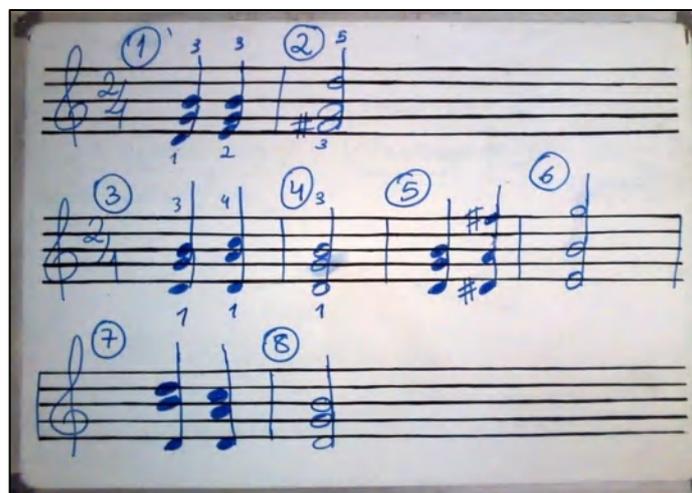
Essa prática de ensino coletivo se demonstrou bastante eficaz, pois os próprios alunos ajudavam uns aos outros a aprender e a superar dificuldades. Alguns alunos chegavam a se juntar em suas casas para estudar e, em determinado período de 2011, a aluna Márcia Sinderléia reuniu colegas iniciantes, que estavam com mais dificuldade, para praticarem juntos, durante a semana, no espaço onde ocorriam as aulas do projeto.

Porém, destaco um dos desafios gerados por esse modelo coletivo: com o tempo, tínhamos alunos com diferentes níveis de habilidade, mas não podíamos criar novas turmas para fazer um trabalho diferenciado. Procurei contornar isso elaborando arranjos com diferentes níveis de dificuldade, para estimular o empenho, por parte dos alunos mais avançados, e dar oportunidade para que todos participassem dos recitais, desde o início dos estudos.

Até 2014, as aulas de teoria musical e os ensaios aconteciam semanalmente, nas tardes de domingo, das 14hs às 17hs, reunindo todos os alunos do projeto. Nas aulas teóricas, que aconteciam no primeiro momento, estudamos: os elementos que formam a música; os parâmetros do som; notação musical, entre outros assuntos. Utilizei, como referência, métodos tradicionais de solfejo e divisão rítmica, como o Pozzoli, e livros de teoria musical como: *Princípio Básicos da Música para a Juventude*, de Maria Luiza de Matos Priolli; e *Curso Completo de Teoria Musical e Solfejo*, de Belmira Cardoso e Mário Mascarenhas. As aulas eram expositivas e dialogadas, com a apresentação de slides, imagens e vídeos explicativos. No Anexo B, observamos um plano de aula.

Nas aulas de Teoria, também utilizávamos os instrumentos para ajudar na compreensão de conceitos como timbre, harmonia e condução de vozes, através de aplicações práticas. Nas Figuras 1 e 2, observamos exercícios criados em sala de aula e executados coletivamente pelos alunos. Na segunda parte dos encontros dominicais, realizávamos o ensaio geral do repertório do projeto.

Figura 1 – Coral a 3 vozes para escaletas



Fonte: Arquivo do Projeto Brasibes, 2016.

Figura 02 – Exercício de leitura coletiva

Fonte: Arquivo do Projeto Brasibes, 2016.

Em 2015, cada qual ficou responsável de introduzir os conceitos teóricos nas aulas de prática do instrumento, deixando de haver um horário semanal comum a todos os alunos para o estudo de teoria⁷. Dessa forma, cada professor adotou sua própria metodologia nas aulas, explorando diversos recursos e referências, como pode ser observado em seus planos de aula (Anexos C e D).

3.5 REPERTÓRIO E ARRANJOS

O repertório dos recitais do Projeto Brasibes (Anexo E) é escolhido de acordo com vários critérios. Ele é formado, principalmente, por canções populares, pertencentes, de alguma forma, à memória musical dos alunos ou da comunidade, que são transcritas e adaptadas para execução instrumental.

Grande parte das músicas é selecionada para se adequar aos espaços e ocasiões em que acontecem a maioria dos nossos recitais, notadamente eventos religiosos e festividades juninas. Outra parcela do repertório é composta por cantigas de roda, músicas infantis e do folclore regional, por serem curtas, com

⁷ Esse horário retornaria no ano seguinte, na oficina de Teoria / Percepção Musical, como já citado.

linhas melódicas e rítmicas bastante simples, o que favorece a iniciação musical, tendo boa aceitação, sobretudo, entre os alunos menores de flauta doce.

As cantigas de brincar são bastante utilizadas no âmbito escolar, especialmente, nas séries iniciais do ensino fundamental. Muito embora usadas com fins extramusicais, como entreter crianças, organizar filas na hora do lanche, propiciar relaxamento, entre outros, podem ser utilizadas em atividades musicais. (RODRIGUES, 2012, p. 49).

Também utilizamos cânones do período do Renascimento, extraídos de compilações com edições recentes, para grupos de flautas doces. Outros temas conhecidos da música erudita foram transcritos e rearranjados para a instrumentação que temos no projeto. Hinos cívicos e religiosos também integram o repertório. Algumas músicas e estudos foram escolhidos pelos professores porque trazem elementos que propiciam aos alunos o aprendizado ou treino de técnicas específicas. Outras, são incorporadas para atender a sugestões dos próprios alunos, ou a pedidos específicos para determinados eventos e homenagens. Ainda, foram executadas no projeto, algumas peças de minha autoria, sendo: um chorinho (composto exclusivamente para os alunos do Brasibes), que utilizava, de forma intencional, apenas as células rítmicas que estávamos estudando nas aulas de teoria, na época; uma valsa e duas fugas.

Os primeiros arranjos utilizados no Brasibes eram, basicamente, transcrições das melodias principais de cada canção, apresentadas em uníssono, com pequenas inserções de duetos, e dos trechos mais característicos do arranjo original, de uma gravação representativa daquela música (Anexo F). A base harmônica era sustentada pelo acompanhamento de violões, para os quais eu apresentava apenas as cifras e indicava uma ideia de como deveria ser o ritmo. Também usamos instrumentos de percussão. Para estes, o arranjo não era escrito, mas criado coletivamente com os alunos, de forma intuitiva. Nos primeiros recitais, somente os alunos tocavam, enquanto eu fazia apenas a regência. Posteriormente, passei também a acompanhá-los, reforçando a harmonia com o acordeon.

Algumas vezes, as músicas eram transpostas para outras tonalidades, no intuito de facilitar a execução pelos alunos, evitando um grande número de acidentes na armadura e adequando-as à tessitura dos instrumentos. Porém, esses

ajustes que, na maioria das vezes, privilegiavam a extensão da escala da flauta doce soprano, ocasionavam saltos para as flautas contralto e sopranino, quando a melodia se encaminhava para regiões graves não disponíveis em suas escalas, ou para regiões agudas de difícil execução para iniciantes (ver Figura 3). Em alguns casos, as transposições também criavam desafios para os alunos de violão, que, em determinadas tonalidades, como Fá Maior, precisavam fazer posições de execução mais difícil para alunos iniciantes.

Figura 3 – Trecho do arranjo adaptado da música “Nossa Senhora”

NOSSA SENHORA

Arranjo adaptado por (Roberto Carlos / Erasmo Carlos)
 Marcos Silva

The musical score is presented in five staves, all in 4/4 time. The first staff is for 'Escaleta 1', the second for 'Escaleta 2', the third for 'F. Sopranino', the fourth for 'F. Soprano', and the fifth for 'F. Contralto'. The music is divided into two systems by a double bar line. The first system contains measures 1 through 4, and the second system contains measures 5 through 6. The notation includes quarter notes, eighth notes, and rests. Dynamic markings such as 'p' (piano) and 'f' (forte) are present. There are also some downward-pointing arrows in the lower staves, possibly indicating fingerings or breath marks. The key signature is one flat (F major/D minor).

Fonte: Arquivo do Projeto Brasibes, 2010.

Com o passar do tempo, os arranjos deixaram de ser escritos levando em conta apenas os instrumentos que iriam executá-los, passando a considerar, também, o nível técnico de cada aluno, dentro dos naipes. Assim, os arranjos começaram a contemplar diversas vozes, permitindo que todos, alunos e professores (a partir de 2015), pudessem tocar uma mesma peça juntos, cada qual em um nível de complexidade compatível à sua habilidade.

Para a iniciação de crianças no estudo da flauta doce soprano, optei pela sequência proposta em métodos que começam utilizando apenas a mão esquerda,

tocando a nota Si, acrescentando, gradativamente, as próximas notas em escala descendente. Tenho consciência das críticas à essa metodologia, por parte de alguns educadores musicais, que defendem a utilização das duas mãos e das notas graves desde os primeiros contatos, como no método Suzuki. Mas, prefiro iniciar o ensino daquela maneira, pois possibilita aos alunos tocar pequenas peças logo nas primeiras aulas, o que os estimula a querer prosseguir nos estudos. Ao contrário, começar utilizando as duas mãos e a região grave, na minha opinião, apesar de trazer benefícios relacionados ao controle do som, respiração e articulação, apresentam uma dificuldade excessiva, que pode levar alguns alunos à desistência, nesse primeiro momento.

Nesse sentido, harmonizei alguns dos exercícios iniciais de métodos de ensino de flauta doce, para acompanhar os alunos usando o acordeon (Fotografia 8), tornando mais interessante e prazeroso para eles a execução de músicas que, muitas vezes, utilizam apenas uma nota: Si. Do mesmo modo, harmonizei e escrevi arranjos, para a instrumentação do Projeto Brasibes, das cinco primeiras melodias do livro *Flauta doce: método de ensino para crianças*, de Nereide Schilaro Santa Rosa, que utilizam, gradativamente, de uma a quatro notas musicais para a flauta doce soprano.

Figura 8 – Usando o acordeon para acompanhar os alunos



Fonte: Acervo do Projeto Brasibes, 2016.

Outro elemento que facilita a apropriação dessas pequenas melodias por parte dos alunos é que, apesar de bastante simples, elas têm letra, o que ajuda na memorização, e aumenta a satisfação de estarem, de fato, tocando uma música. (Ver Anexo G – Arranjo da primeira música do livro de Nereide Schilaro Santa Rosa).

Para o ensino dessa fase inicial da flauta doce soprano, também reuni diversas músicas que utilizam em sua melodia as cinco notas de *Sol* a *Ré*, que podem ser tocadas usando apenas a digitação da mão esquerda, formando um repertório inicial para os alunos de flauta doce soprano. Entre essas músicas estão: *O Pastorzinho (Dó Ré Mi Fá)*, em Sol Maior; e clichês como *Asa Branca* (Luiz Gonzaga / Humberto Teixeira) e o tema do *Ode à Alegria*, da 9ª Sinfonia de Beethoven.

No caso da iniciação dos alunos de flauta contralto, adotei recentemente alguns exercícios do *Metodo per flauto dolce contralto*, de Helmut Mönkemeyer. Também harmonizei os exercícios iniciais deste livro e, nas aulas, acompanho a execução dos alunos, usando o acordeon. Nos recitais, os alunos iniciantes tocam esses primeiros exercícios como peças do repertório, junto com os professores, que acompanham com violão, contrabaixo, acordeon e percussão. Nesses casos, os professores improvisam os arranjos, baseados na harmonia (cifra) e na indicação do gênero que sugeri para cada exercício (reggae, samba, forró, xaxado, toada) – Ver Anexo H. Esses arranjos, com gêneros musicais e harmonizações populares, acabam conferindo às melodias dos exercícios (que utilizam poucas notas e pouca variação rítmica) maior musicalidade, tornando-os mais atrativos para o estudo e a apreciação.

3.6 RECITAIS

Desde o momento em que recebi o convite para dar aulas de música no Projeto Brasibes, enxerguei a possibilidade de favorecer o acesso à cultura, na comunidade, através de recitais gratuitos realizados pelos alunos. Além de representar satisfação para estes e para seus familiares, por ser o momento em que é apresentado o produto de um período de estudo e dedicação, os recitais passam a ser, também, um dos raros eventos culturais que acontecem em uma cidade

pequena, carente de opções de lazer para as famílias, onde não há cinema, teatro, nem espetáculos de outras manifestações artísticas com regularidade.

A primeira apresentação dos alunos do Projeto Brasibes, foi na abertura da Missa de Acolhida ao novo vigário paroquial de Nova Floresta⁸, Pe. Antônio Anchieta Cordeiro, no dia vinte de março de 2010 (Fotografia 9). Na ocasião, os alunos executaram duas músicas: *Buscai primeiro* (M. Frankreich) e *Amar como Jesus amou* (Pe. Zezinho, scj). Por sua origem ligada à Igreja Católica, muitos recitais do Projeto Brasibes aconteceram nesse ambiente, em eventos religiosos (Ver lista completa dos recitais, no Anexo I).

Fotografia 9 – Primeira apresentação do Projeto Brasibes



Fonte: Acervo do Projeto Brasibes, 2010.

Ao longo dos últimos anos, participamos regularmente das celebrações marianas, que acontecem no mês de maio, e das quermesses promovidas em junho, para os festejos juninos e, em outubro, no período da Festa do Padroeiro São Severino Bispo (Ver Anexo J – Programa do Recital realizado em 14/10/2010).

⁸ Na época, a comunidade de São Severino Bispo ainda pertencia à Paróquia de Nossa Senhora das Mercês, em Cuité. A Paróquia de São Severino Bispo só seria criada em 20 de dezembro daquele ano.

Em agosto de 2010, ministrei o minicurso *Minha doce flauta doce*, dentro da programação do IV Festival Universitário de Inverno (FUI), no Centro de Educação e Saúde (CES) da UFCG, em Cuité-PB. Vários jovens de Nova Floresta participaram do minicurso e, alguns deles, passaram a integrar o Projeto Brasibes. No dia vinte e sete de agosto, foi realizado um recital de encerramento, com apresentação dos participantes do minicurso e dos alunos do projeto. Depois disso, o Brasibes passou a ser atração frequente nas edições seguintes do FUI e, também, convidado para fazer a abertura de outros eventos promovidos pelo CES/UFCG.

Em maio de 2011, o Projeto Brasibes realizou um Recital em homenagem ao Dia das Mães, no Espaço Nordeste, no município de Barra de Santa Rosa-PB. Por vários anos, no dia dedicado às mães, fizemos apresentações itinerantes (serenatas), surpreendendo-as com a chegada de todo o grupo, nas residências dos alunos, para homenageá-las.

No dia vinte de outubro de 2011, visitamos o Museu Fonográfico Luiz Gonzaga, de propriedade do senhor José Nobre de Medeiros, em Campina Grande. Na ocasião, uma equipe da TV Jornal, afiliada do SBT em Recife-PE, estava gravando uma reportagem sobre o centenário de Luiz Gonzaga. Acabamos concedendo entrevista sobre o Projeto Brasibes e a presença de músicas do rei do baião em nosso repertório, e gravando dois clipes, com os alunos tocando as músicas *Asa Branca* e *No meu pé de serra*, ambas da dupla de compositores Luiz Gonzaga e Humberto Teixeira.

Ainda retornaríamos duas vezes àquele museu, para participar dos shows realizados em alusão aos 99 anos de nascimento de Luiz Gonzaga, e ao seu centenário, em 2012. Nessas homenagens, dividimos o palco com reconhecidos artistas paraibanos como Chico César, Amazan, Biliu de Campina, Ton Oliveira e Sandra Belê.

Nos anos de 2013 e 2014, o Projeto Brasibes participou da programação do São João de Campina Grande, realizando recitais na Vila do Artesão e no Sítio São João. Nessas ocasiões, os alunos tiveram oportunidade de conhecer alguns pontos turísticos da cidade, como o Parque do Povo, e gravar vídeos tocando ao lado do monumento dos Pioneiros da Borborema, e das estátuas de Luiz Gonzaga e Jackson do Pandeiro, às margens do Açude Velho (Fotografia 10).

Fotografia 10 – Projeto Brasibes às margens do Açude Velho (Campina Grande-PB)



Fonte: Acervo do Projeto Brasibes, 2013.

Os alunos também se apresentaram, a partir de 2013, nos concertos de encerramento de três edições consecutivas do Festival de Flauta Doce Melisma, realizados no Teatro Municipal Severino Cabral, em Campina Grande (Fotografia 11).

Figura 11 – Projeto Brasibes no Teatro Municipal Severino Cabral



Fonte: Acervo do Projeto Brasibes, 2014.

O Festival de Flauta Doce Melisma é organizado anualmente pelo professor Marlos Machado, e foi um espaço no qual os alunos tiveram contato com grupos de flauta doce de diversas cidades e outros professores especialistas nessa área. Também puderam conhecer as interpretações de peças eruditas do *Coro em Canto*, de Campina Grande, e performances de artistas de outros segmentos, como o sexteto de chorinho *Ensaio.com* e o acordeonista Edglei Miguel.

Em vinte e sete de setembro de 2015, o Projeto Brasibes sediou, em Nova Floresta, um dia de oficinas e concertos, dentro da programação do V Festival de Flauta Doce Melisma, abrindo espaço para participação de professores e alunos que atuavam em outros grupos de flauta doce do município. As oficinas foram conduzidas pelos professores Marlos Machado e Marco Barcellos. Os concertos contaram com a participação do Projeto Brasibes, da Orquestra de Flauta Doce Melisma e do Coral *Vozes da Floresta*.

Em 2014, Genieres Ferreira, Magdala Araújo, Rafael Dantas, e eu, criamos uma iniciativa denominada *Ensaio na Praça*, que promovia às sextas-feiras, sempre ao anoitecer, apresentações, de artistas locais, no coreto de uma praça de Nova Floresta, de forma gratuita (sem cobrança de ingressos ao público, nem pagamento de cachê aos artistas). Os shows tinham caráter informal, como se, literalmente, estivesse sendo feito um ensaio, mas com a presença do público, na praça. O objetivo era dar visibilidade e valorizar os artistas da terra, além de chamar atenção da comunidade e do poder público para a necessidade de reforma e revitalização daquele espaço, que se encontrava abandonado, deteriorado, e sem iluminação, inclusive. O Projeto Brasibes se apresentou em uma das edições, que se estenderam entre os meses de maio a julho daquele ano, por onde também passaram a Filarmônica José Batista Dantas, o Coral Vozes da Floresta, bandas fanfarras do município, e alguns conjuntos e trios de forró. Apesar da boa aceitação por parte da população, que já começava a criar o hábito de reunir a família naquele dia para assistir o Ensaio na Praça, o projeto não seguiu adiante por diversos fatores, sendo o principal deles a falta de apoio financeiro.

No dia catorze de junho de 2014, os alunos do Projeto Brasibes visitaram o município de Areia-PB, tombado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) pelo seu conjunto histórico, urbanístico e paisagístico. Nessa

ocasião, tiveram oportunidade de conhecer: o Museu do Brejo Paraibano; o Museu de Pedro Américo; o Teatro Minerva, primeira casa de espetáculos da Paraíba; engenho, casa grande e senzalas, chegando a gravar clipes em alguns pontos turísticos. Os alunos também realizaram um recital, com repertório regional, que foi bastante elogiado pelo público, no Restaurante Rural Vó Maria, pertencente à cooperativa de moradores da comunidade Chã do Jardim, liderada pela historiadora Luciana Balbino.

Destaco ainda que, ao longo dos últimos oito anos, o Projeto Brasibes participou da abertura de alguns eventos do poder público, como conferências municipais e feiras de negócios, bem como de eventos privados, como o *Pedal dos Fortunatos*, em Jaçanã-RN, e lançamentos de livros de escritores locais. O Projeto Brasibes também promoveu seus próprios eventos, como gincanas culturais, recitais para divulgação do seu CD, e recitais comemorativos nos seus aniversários de fundação.

Todos esses eventos e viagens foram apontados nos questionários, pelos alunos, como enriquecedores da formação cultural e estimuladores para a dedicação nos estudos. Os professores e sócios também destacaram a importância dos recitais na democratização do acesso da comunidade a opções de cultura e lazer.

3.7 MANUTENÇÃO DO PROJETO

Após ganhar os primeiros instrumentos musicais e o material para início das aulas, o Projeto Brasibes ainda recebeu algumas doações esporádicas de Teunibes, nos dois primeiros anos. No entanto, os recursos financeiros eram insuficientes para manter seu funcionamento e para a ampliação do projeto, que sempre teve uma demanda, por parte da população, para a abertura de novas vagas. Chegamos a realizar sorteios, pedir doações ao comércio e arrecadar fundos através da venda de CDs para a compra de um projetor multimídia para utilização nas aulas.

Pedimos apoio à prefeitura municipal, mas nunca obtivemos incentivo financeiro de sua parte. Todavia, conseguimos, algumas vezes, transporte municipal para conduzir os alunos para as apresentações realizadas em outras localidades. Também, em determinado período, a Secretaria de Ação Social nos autorizou a

utilizar um prédio, onde ocorriam de segunda a sexta-feira as atividades do PETI, para o funcionamento das oficinas do Projeto Brasibes, nos finais de semana.

Diante dessa situação, comecei a pensar em outro modo de garantir a manutenção do projeto, de uma maneira em que a própria comunidade, que era beneficiada através das aulas gratuitas e recitais públicos, pudesse contribuir para esse propósito. Então, tive a ideia de criar uma ONG, sem fins lucrativos. Reuni onze amigos, entre eles: professores, pais de alunos e outros amantes da música e entusiastas do Projeto Brasibes, que após análise e discussão da minha proposta de estatuto, fundaram comigo a Associação Cultural de Educação Musical (ACEM), no dia dez de abril de 2011. Entre os objetivos da ACEM, dispostos no artigo 4º de seu estatuto (ver Anexo K), está o de “promover a educação musical, através da criação e manutenção de projetos...”.

Após a ACEM ser registrada em cartório e adquirir personalidade jurídica, de acordo com a ata de sua segunda assembleia, realizada em dezesseis de julho de 2011, ficou estabelecido que os seus sócios deveriam contribuir mensalmente com o valor de R\$ 5,00 (cinco reais), que seria revertido para o cumprimento dos objetivos institucionais, entre eles a manutenção do Projeto Brasibes. Atualmente, a ACEM possui quarenta e quatro sócios, e o valor da contribuição permanece o mesmo, o que gera uma receita mensal ainda insuficiente para atender as necessidades do projeto.

Apesar disso, com o dinheiro da contribuição dos sócios da ACEM: produzimos materiais didáticos para as aulas; reproduzimos cópias das partituras; pagamos a conta de luz do espaço onde ocorrem as aulas; fornecemos alimentação aos alunos nas viagens; e, quando não conseguimos transporte pela prefeitura, fretamos veículos para conduzir os alunos para a realização de atividades em outros municípios.

3.8 QUANTIDADE DE ALUNOS POR GÊNERO E FAIXA ETÁRIA

Ao longo da história da música ocidental, em diversos períodos, a figura feminina parece invisível, como se a sua atuação não fosse significativa na

construção dessa manifestação cultural. Outros campos, como o da ciência, por muito tempo foram tidos como essencialmente masculinos. Mas, no último século, as mulheres vêm gradualmente conquistando o seu espaço, e isso ocorre também na área musical, onde tem crescido o número de executantes femininas nas orquestras.

É preciso ter em conta que na sociedade ocidental, a academia, os meios de comunicação, as igrejas, o Estado, as escolas, enfim, instituições que produzem o conhecimento e detêm o poder, por séculos perpetuaram uma estrutura que favoreceu imensamente a projeção dos homens frente a uma desvalorização e invisibilidade das mulheres. Diante dos poucos registros das atividades e da presença feminina, tendemos a pensar que estas tiveram pequena participação ou um papel secundário nas decisões e formações históricas da nossa sociedade. (GOMES; PIEDADE, 2010, p. 4).

No Projeto Brasibes, o percentual relativo entre alunos do gênero masculino e feminino manteve-se equilibrado na maior parte do tempo, como pode ser observado na Tabela 2. No início, as meninas representavam a maioria, mas, a partir de 2013, a situação começou a se inverter. Contudo, as variações que ocorreram não são suficientes para concluir que houve algum tipo de restrição de acesso ou mudança de perfil relacionado a esse aspecto. Em todas as atividades realizadas, sempre procuramos valorizar a convivência harmônica entre homens e mulheres, assegurando-lhes a mesma assistência e oportunidades.

Tabela 2 – Faixa etária e quantidade de alunos por gênero (2009-2016)

ANO	Faixa Etária	Masculino	Feminino
2009	8 – 15	5 (41,7%)	7 (58,3%)
2010	5 – 18	18 (46,2%)	21 (53,8%)
2011	6 – 17	10 (37%)	17 (63%)
2012	7 – 18	10 (50%)	10 (50%)
2013	9 – 33	14 (66,7%)	7 (33,3%)
2014	10 – 34	13 (65%)	7 (35%)
2015	7 – 50	29 (69%)	13 (31%)
2016	5 – 60	31 (62%)	19 (38%)
2009-2016	5 – 60	72 (61%)	46 (39%)

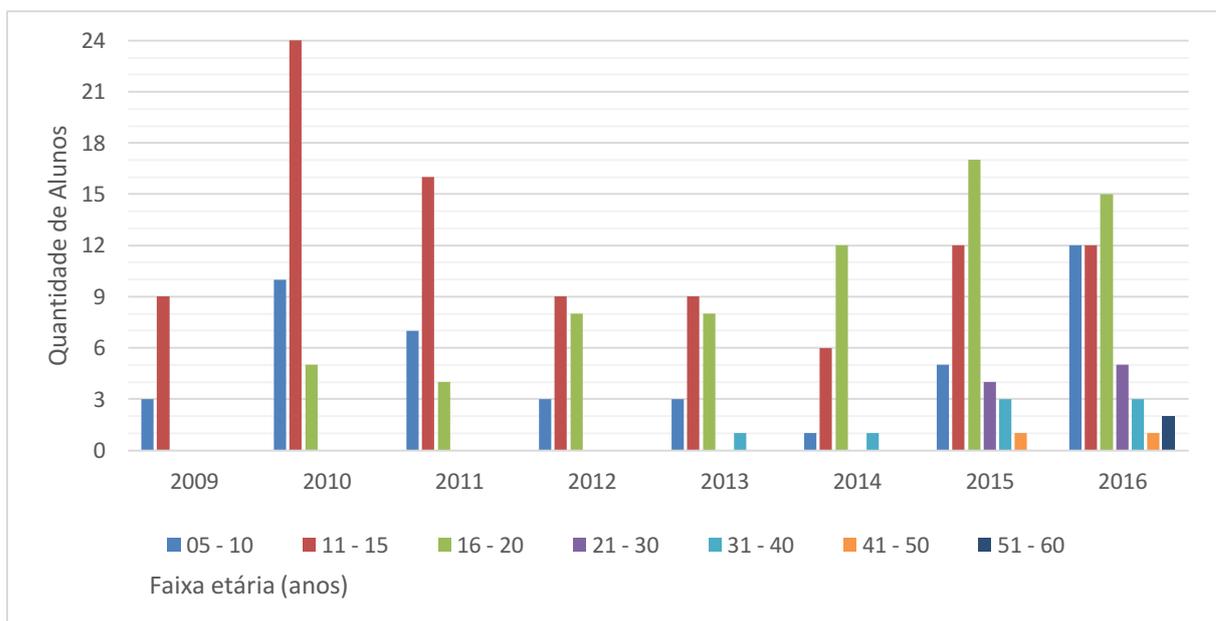
Fonte: Arquivo do Projeto Brasibes, 2017.

A Tabela 2 também revela uma gradativa ampliação na faixa etária dos alunos do Projeto Brasibes, ao longo dos anos. Diversos estudos apontam para benefícios da convivência entre pessoas de gerações diferentes.

O convívio entre diferentes gerações atua como oportunidade de aprendizagem para todos [...]. São legados que se renovam... não é apenas uma geração que dá algo de si enquanto a outra, passivamente, fica sendo receptora inerte das dádivas. Um convívio de gerações nessa perspectiva não comporta linearidade e, portanto, não se resume à passagem de sabedorias dos velhos para os jovens. Estes, mesmo que nem sequer o saibam, também transmitem muito às gerações mais velhas. (CACHIONE; AGUILAR, 2008, p. 101).

No Gráfico 1, podemos visualizar melhor, a cada ano, o aumento na diversidade de gerações que puderam trocar experiências no Projeto Brasibes, acentuada, sobretudo, a partir de 2015. Essa nova configuração demandou uma adequação na metodologia das aulas e na linguagem utilizada.

Gráfico 1 – Quantidade de alunos do Projeto Brasibes por Faixa Etária (2009-2016)



Fonte: Arquivo do Projeto Brasibes, 2017.

Podemos notar também que, nos primeiros anos, predominava a faixa de alunos entre onze e quinze anos, seguida pela faixa entre cinco e dez anos. A partir de 2012, há um crescimento no número de alunos na faixa de dezesseis a vinte

anos, que passam a ser maioria a partir de 2014, seguidos pela faixa com idade entre onze e quinze anos. Esse movimento, acompanha o envelhecimento dos alunos que permaneciam desde o início do projeto. Em 2015, com a abertura de novas oficinas, há um aumento no número de alunos em todas as faixas. Em 2016, as três faixas que compreendem crianças e jovens entre cinco e vinte anos se confirmam como as mais representativas do perfil etário do Projeto Brasibes.

3.9 ÍNDICES DE EVASÃO

A compreensão dos motivos causadores dos índices de evasão é uma tarefa bastante complexa, para a qual seria necessário a realização de estudos específicos. Mas, certamente, entre as motivações estão aspectos ligados às limitadas opções de horário das aulas, e dificuldades de alguns alunos para conciliar as atividades do projeto com a sua rotina acadêmica/profissional.

Na Tabela 3, observamos, de forma detalhada, dados relativos à quantidade de alunos que participaram do Projeto Brasibes entre 2009 e 2016, e as taxas anuais de evasão.

Tabela 3 – Quantidade de alunos do Projeto Brasibes x Evasão (2009-2016)

ANO	Total de Alunos	Remanescentes	Novatos*	Evadidos
2009	12	-	12 (100%)	-
2010	39	12 (30,8%)	27 (69,2%)	15 (38,4%)
2011	27	24 (88,9%)	3 (11,1%)	11 (40,7%)
2012	20	16 (80%)	4 (20%)	4 (20%)
2013	21	16 (76,2%)	5 (23,8%)	7 (33,3%)
2014	20	14 (70%)	6 (30%)	9 (45%)
2015	42	09 (21,4%)	33 (78,6%)	18 (42,8%)
2016	50	14 (28%)	36 (72%)	28 (56%)
2009-2016	118	-	-	39,4% (Média)

*Não frequentaram no ano anterior.

Fonte: Arquivo do Projeto Brasibes, 2017.

Nesta tabela, são considerados: *remanescentes*, os alunos que frequentaram o projeto no ano anterior e continuaram participando no ano observado; *novatos*, aqueles que não participaram no ano imediatamente anterior; e *evadidos*, aqueles que chegaram a frequentar as aulas, mas abandonaram o projeto ao longo do ano em curso. Os casos em que pessoas, apenas, efetuaram a matrícula, mas nunca frequentaram o projeto, não foram considerados neste levantamento.

Analisando os dados da tabela, podemos observar que 2015 e 2016 foram os anos com maior quantidade total de alunos (devido às novas oficinas), e com maior percentual de novatos. Essa condição ajuda a entender a redução no número de recitais realizados nesses dois anos, pois tínhamos poucos alunos remanescentes, com condições de se apresentar, e a maioria dos novatos estava ainda começando a aprender. Nessa contagem, não fiz distinção entre desistência, quando o aluno justificou expressamente o motivo de sua saída do projeto, e evasão, quando simplesmente deixou de frequentar as aulas sem nenhuma comunicação.

Convém ressaltar que, as oficinas do Projeto Brasibes promovem a educação musical em vários estágios. Alguns alunos buscam o projeto para iniciação musical em um instrumento, tendo no Brasibes os primeiros contatos com o estudo da música de forma sistematizada. Outros, porém, já são músicos, e procuraram o projeto para o aperfeiçoamento da técnica, estudo de teoria ou de elementos específicos, como a leitura de partituras. Estas condições, aliadas ao fato de que o Projeto Brasibes não separa os alunos por classes padronizadas em graus ou níveis lineares de evolução (séries), já conferem um caráter temporário ao vínculo dos alunos. Dessa forma, as turmas são dinâmicas e constantemente renovadas.

3.10 OUTROS ASPECTOS E MOMENTOS

3.10.1 Espaço das aulas

Após a aula inaugural, realizada no salão paroquial da Igreja de São Severino Bispo, as aulas seguintes, no ano de 2010, aconteceram, durante alguns meses, em uma garagem de propriedade de Dona Lourdes Barreto, situada na Rua Seis de Junho, no centro de Nova Floresta. No ano seguinte, Dona Lourdes precisou utilizar

aquele espaço para outras finalidades e as aulas do projeto foram transferidas para o salão paroquial, onde permaneceram até o início de 2012. Com o passar do tempo, percebi que precisaríamos de outro local para a realização das atividades pois, como o salão paroquial não tem isolamento acústico e era conjugado com a casa paroquial e com a igreja, nossos ensaios (que incluíam vários gêneros de música popular, inclusive forró) poderiam atrapalhar a concentração dos fiéis que iam fazer orações na igreja, e do próprio padre.

Em 2012, a senhora Maria de Fátima Dantas Azevedo, então secretária municipal da Ação Social, autorizou que utilizássemos, nos finais de semana, o prédio onde aconteciam as atividades do PETI de segunda à sexta-feira. Nesse espaço, localizado na Rua Benedito Marinho, no centro da cidade, anteriormente já havia funcionado uma escola. Então, ele dispunha de uma estrutura com banheiros e várias salas de aula, nas quais, em alguns momentos, os alunos foram separados em naipes, para realizar estudos diversos, simultaneamente.

As aulas permaneceram naquele local até o início de 2015. Porém, como o prédio é vizinho à praça de eventos da cidade, onde quase todos os domingos aconteciam bingos, que utilizavam serviços de som com volume intenso, isso atrapalhou bastante nossas atividades. Também, em frente ao local das aulas, funcionava um bar, no qual, por vezes, clientes ligavam som de carro e faziam festas, para as quais a estrutura de som começava a ser montada e testada desde cedo, impedindo a realização de nossos ensaios.

Em vinte e oito março de 2014, o senhor Silvano de Almeida Vasconcelos, empreendedor local, doou à ACEM, um terreno, na zona urbana de Nova Floresta, com área de 1250m² para a construção da sede do Projeto Brasibes. Mas, até o momento, não conseguimos adquirir recursos para a realização desta obra.

Sensibilizado por esta causa, e reconhecendo o trabalho desempenhado pelo Projeto Brasibes, o poeta e pesquisador nova-florestense Kydelmir Dantas nos disponibilizou um ponto comercial, pertencente à sua família, onde atualmente funciona a nossa sede, abrigando as atividades do projeto desde dezoito de julho de 2015.

O espaço, também situado no centro da cidade, na Rua Seis de Junho, é pequeno (27m² de área) e sem divisões. Não possui banheiro, nem isolamento

acústico. Porém, apesar de não reunir as condições ideais para a realização das aulas, sua localização, em uma rua mais silenciosa, assegura maior tranquilidade para o desempenho de nossas atividades.

Em vinte e nove de dezembro de 2016, com a realização de um recital comemorativo, esse local foi batizado com o nome de *Espaço Cultural Angelita Dantas de Oliveira* (Fotografia 12), em homenagem à professora e escritora Angelita Dantas (*in memoriam*), mãe de Kydelmir Dantas.

Fotografia 12 – Fachada da sede atual do Projeto Brasibes



Fonte: Arquivo da ACEM, 2016.

3.10.2 Símbolos do projeto

Na primeira apresentação do Projeto Brasibes, combinei com os alunos que usassem uma camiseta branca. No recital seguinte, fui surpreendido por eles, que me presentearam com uma camiseta que trazia estampado, à altura do peito, no lado esquerdo, o primeiro símbolo do Projeto Brasibes: uma clave de sol, sobre a qual era disposta a palavra Brasibes, em forma de arco, na cor preta (Figura 4). Os alunos também usaram esse modelo de camiseta, que ainda trazia o nome de cada um na parte de trás, até a estreia do modelo atual do uniforme, em 2011.

Figura 4 – Primeiro símbolo do Brasibes



Fonte: Arquivo do Projeto Brasibes, 2010.

Ainda, em 2010, criei a logomarca do Projeto Brasibes, que passou a ser utilizada para publicidade, nos uniformes e também como timbres em nossos documentos e partituras. A logomarca sofreu modificações ao longo dos últimos anos. Inicialmente, era constituída apenas pela palavra Brasibes, na cor preta, com símbolos musicais substituindo algumas letras (Figura 5).

Figura 5 – Primeira logomarca do Projeto Brasibes



Fonte: Arquivo do Projeto Brasibes, 2010.

Depois, esse símbolo passou a ser disposto sobre cinco linhas curvas paralelas, que lembram um pentagrama com ondulações (Figura 6).

Figura 6 – Segunda logomarca do Projeto Brasibes



Fonte: Arquivo do Projeto Brasibes, 2010.

Mais adiante, foi acrescentada a palavra Projeto, seguida de dois pontos, em fonte com tamanho menor, no canto superior esquerdo do símbolo. O pentagrama passou ter linhas com cores diferentes, como um arco-íris, deixando a logomarca com um tom mais alegre. Este é o modelo oficial da logomarca, adotado desde 2011 (Figura 7).

Figura 7 – Logomarca atual do Projeto Brasibes



Fonte: Arquivo do Projeto Brasibes, 2011.

Em 2011, formulei logomarca da ACEM (Figura 8), que foi apresentada e aprovada pelos sócios, na assembleia realizada em dezesseis de julho daquele ano. A logomarca é composta pelo desenho de um braço de violão, sobre o qual estão dispostas as letras que formam a sua sigla, agrupadas de maneira que também lembrem a cifra de acordes (A, C, Em). Abaixo do desenho temos o nome da associação por extenso, sobrepondo uma pauta musical.

Figura 8 – Logomarca da ACEM



Fonte: Arquivo da ACEM, 2011.

Ainda em 2011, foi elaborado o modelo do uniforme do Projeto Brasibes, adotado até os dias atuais: uma camiseta, nas cores da bandeira brasileira, trazendo a logomarca do projeto na parte da frente, e da ACEM na parte de trás (Figura 22).

Figura 22 – Camiseta do Projeto Brasibes



Fonte: Arquivo do Projeto Brasibes, 2011.

Também foram confeccionados outros modelos de camiseta, para utilização nas gincanas culturais realizadas em 2012 e 2013, que traziam, além da logomarca do projeto, xilogravuras dos homenageados (Luiz Gonzaga e Vinicius de Moraes).

3.10.3 Canais de comunicação

O Projeto Brasibes dispõe de diversos canais de comunicação entre seus integrantes e a comunidade. Em novembro de 2010, foi criada uma conta para o Brasibes no site Youtube (<https://www.youtube.com/user/Brasibes>), onde são publicados vídeos dos recitais realizados. Em agosto de 2011, o projeto passou a contar com um blog para divulgar as atividades desenvolvidas (<http://projetobrasibes.blogspot.com.br>). Em dezembro de 2014, lançamos nossa página no Facebook (<https://www.facebook.com/brasibes/>), onde também compartilhamos informações de nossas ações. O contato pode ainda ser realizado através do nosso e-mail institucional (projetobrasibes@gmail.com).

Utilizamos ainda, nas redes sociais, grupos fechados, para comunicação interna, nos quais compartilhamos materiais de estudo e informações entre alunos, professores e sócios da ACEM.

3.10.4 Título de Utilidade Pública

Em vinte e seis de novembro de 2011, o prefeito municipal de Nova Floresta, João Elias da Silveira Neto Azevedo, sancionou a Lei n.º 744-A/2011, decretada pela Câmara Municipal, que “Reconhece de utilidade pública a Associação Cultural de Educação Musical (ACEM) no município de Nova Floresta-PB” (Anexo L). O Projeto de lei havia sido apresentado pelo vereador Francisco Jácio da Silva, e aprovado em votação, no plenário da câmara de vereadores, em vinte e nove de setembro de 2011.

3.10.5 Gravação do CD

Em 2011, produzimos um CD para registrar em formato de áudio o trabalho musical realizado com os alunos do Projeto Brasibes. Além do simples registro, nosso objetivo era fortalecer os valores culturais da região, através da divulgação do repertório que já executávamos nos recitais (canções folclóricas, cantigas de roda e músicas de compositores regionais). Também incluímos no repertório: quatro músicas do Pe. Zezinho, que tocávamos em eventos religiosos; os hinos do município de Nova Floresta e do padroeiro São Severino Bispo; e canções natalinas (Ver repertório na contracapa do CD - Anexo M).

O projeto do CD, que incluía o orçamento necessário para sua produção, foi apresentado a comerciantes locais junto com uma carta-proposta de patrocínio, que especificava valores de cotas, e as contrapartidas do projeto através de divulgação dos patrocinadores (Anexo N). Como o valor arrecadado junto aos patrocinadores ainda era inferior ao orçamento necessário, para reduzir os custos de produção, buscamos a doação/gratuidade de algumas etapas e serviços.

Para tanto, optamos por realizar a gravação e edição do CD em um estúdio caseiro de nossa cidade, onde o serviço foi feito gratuitamente. A mixagem foi realizada em conjunto com o músico Sérgio Cruz, também em Nova Floresta. Alguns amigos (músicos profissionais) participaram na composição de arranjos e como músicos adicionais em algumas faixas do CD, sem cobrar cachê. Porém, todas as melodias principais e boa parte dos arranjos foram gravadas pelos próprios alunos

(ver detalhes na ficha técnica do CD - Anexo O).

Assim, as despesas que tivemos na produção do CD foram: 1) O pagamento dos direitos autorais das músicas de Luiz Gonzaga e Humberto Teixeira à editora Fermata do Brasil (a editora Paulinas/COMEP e o Pe. Zezinho autorizaram, sem ônus, a gravação de suas músicas); 2) O pagamento da masterização, realizada pela NG2 Assessoria Fonográfica, em São Paulo-SP; 3) A prensagem de mil cópias originais do CD, realizada na Zona Franca de Manaus-AM, pela empresa Microservice. O CD *Brasibes: primeiras notas*, foi produzido entre janeiro e outubro de 2011, e lançado em vinte e cinco de dezembro, no aniversário de dois anos do projeto (ver capa do CD – Fotografia 23). A partir de então, os recitais também se tornaram formas de divulgar o CD, que era comercializado ao preço de R\$ 10,00 (dez reais), e tinha o valor das vendas revertido para a manutenção do projeto.

Fotografia 13 – Capa do CD “Brasibes: primeiras notas”



Fonte: Arquivo do Projeto Brasibes, 2011.

3.10.6 Exibições de cinema

Durante as férias dos alunos do Projeto Brasibes, nos meses de janeiro e fevereiro de 2012 e 2013, organizei a exibição de uma série de filmes (musicais e

animações) e espetáculos relacionados à música, de participação facultativa. As sessões aconteciam nas noites de terça-feira, no salão da Paróquia de São Severino Bispo, e tiveram a participação da maior parte dos alunos. Para as exibições, utilizamos uma caixa de som amplificada, e as imagens eram projetadas em uma parede, usando o projetor multimídia das aulas.

Antes de cada sessão, realizava-se uma breve introdução sobre a história do cinema e a importância da música para a chamada sétima arte, desde o cinema mudo, enfatizando aspectos da trilha sonora do filme a ser exibido naquele dia. Entre os filmes e espetáculos exibidos tivemos: *Diversão musical* (coletânea de curta-metragens animados de Walt Disney, com temas musicais); *O Mágico de Oz* (1939); *Fantasia* (1940); *Alô amigos* (1943); *Você já foi à Bahia?* (1945); *Donald no País da Matemática* (1959); *Fantasia 2000* (2000); *O segredo de Beethoven* (2006); *Clã Brasil ao vivo* (2006); *Antônio Nóbrega: Nove de Frevereiro* (2006); *Sivuca: o poeta do som* (2009). A pedido dos alunos e, também, por suas trilhas sonoras e temas que valorizam a amizade e o trabalho em equipe, foram exibidos, ainda, o filme *Tarzan* (1999) e a trilogia *Toy Story* (1995 / 1999 / 2010).

No dia quinze de novembro de 2012, os alunos do Projeto Brasibes foram à Campina Grande assistir o filme *Gonzaga: de pai pra filho*, que estava em exibição nos cinemas de todo o Brasil. Além de conhecer um pouco mais da trajetória desses dois importantes artistas brasileiros (Luiz Gonzaga e Gonzaguinha), para a maioria daqueles alunos, era a primeira vez em que entravam em um cinema de verdade⁹.

3.10.7 Visita de Teun Ibes

Em novembro de 2012, o holandês Teun Ibes, doador dos primeiros instrumentos musicais do projeto, esteve visitando o Brasil por algumas semanas, e veio conhecer o Projeto Brasibes em Nova Floresta. Ele visitou o local das aulas e acompanhou alguns ensaios. No dia quatro de novembro de 2012, realizamos para ele uma apresentação especial. Na ocasião, Teun afirmou sentir-se muito feliz pelo

⁹ A cidade de Nova Floresta já teve seu próprio cinema, o *Cine Íris*, fundado pelo senhor Hamilton Marinho em 1959, mas que foi desativado em 1990. Talvez por isso, e pela pronúncia semelhante, as exibições realizadas no Projeto Brasibes foram apelidadas pelos alunos de *Cine Ibes*.

encontro e pela homenagem feita à sua família através do nome do projeto. Posteriormente, a ACEM lhe concedeu o título honorífico de sócio benemérito, pela sua colaboração para a fundação do Brasibes.

3.10.8 Gincanas culturais

Nos anos de 2012 e 2013, o Projeto Brasibes organizou duas gincanas culturais temáticas, alusivas ao centenário de nascimento dos compositores Luiz Gonzaga e Vinicius de Moraes, respectivamente. Os alunos foram divididos em equipes e, ao longo de todo o ano, realizaram, semanalmente, pesquisas e outras atividades que somavam pontos. No final do ano, as equipes se enfrentavam, em uma competição que já iniciava com esse placar previamente acumulado.

Aos sábados à tarde, estabelecemos um horário, no qual as atividades sobre os compositores homenageados eram realizadas, e o resultado das pesquisas eram apresentados. Em 2012, iniciei os encontros sobre Luiz Gonzaga fazendo uma sondagem para descobrir o que os alunos conheciam a seu respeito, e quais músicas de seu repertório fazia parte da memória musical deles. Somando todas as músicas de Luiz Gonzaga citadas pelos alunos (foram citadas equivocadamente algumas músicas de outros artistas) obtivemos uma lista com trinta e duas canções. No encontro seguinte, falei sobre as características dos principais gêneros musicais presentes no seu repertório, mostrando gravações representativas, e encaminhei uma atividade, na qual eles deveriam identificar o gênero daquelas trinta e duas músicas conhecidas pelo grupo, e indicar os seus compositores (Anexo P).

Nas semanas posteriores, no decorrer de todo o ano, cada grupo ficou encarregado de pesquisar e apresentar, para os demais colegas, um resumo biográfico e uma resenha da discografia de Luiz Gonzaga. Para tanto, elaboramos um roteiro, com as informações mais importantes a serem destacadas, e forneci aos alunos o acervo musical a ser utilizado. Dessa forma, os alunos tiveram oportunidade de ouvir músicas de, praticamente, todos os álbuns do artista, e de acompanhar os principais acontecimentos das diversas fases de sua carreira, ano a ano, estabelecendo relações com outros segmentos da música brasileira. Apesar de certa resistência inicial, os alunos afirmaram, depois, que a apresentação dessas

pesquisas, em forma de seminários, foi muito importante para a desinibição dos mesmos, ao falar em público, e em outras situações escolares e acadêmicas.

Na tarde de primeiro de dezembro de 2012, as três equipes (amarela, verde e vermelha), formadas pelos alunos do projeto, se enfrentaram na Gincana Cultural do Centenário de Luiz Gonzaga, que teve como arena o ginásio da Escola Municipal Maria Elenilda Batista Dantas. O público que foi assistir à competição, além de torcer por sua equipe favorita, pôde aprender mais sobre diversos aspectos da música brasileira, enquanto acompanhava a realização das provas.

Além de rodadas de perguntas e respostas sobre a biografia e a obra de Luiz Gonzaga, algumas provas exercitavam a percepção de parâmetros do som ou elementos da música. Na prova *De quem é essa voz?*, era preciso reconhecer, pelo timbre, os intérpretes que estavam cantando as músicas de Gonzaga. Na prova *Luiz Gonzaga Internacional*, eram executadas versões de suas músicas em diversos idiomas, as quais os alunos deveriam identificar através da melodia. Em outra prova, eles deveriam adivinhar o título de uma música através de mímica.

Algumas provas exigiram o exercício de outros dotes artísticos não praticados no projeto. Cada grupo executou provas onde interpretavam cantando; em outra criaram e apresentaram uma coreografia de dança; em uma terceira teatralizaram uma cena cômica, baseada em músicas do repertório de Luiz Gonzaga. No caso destas provas, as músicas a serem interpretadas no dia da gincana haviam sido sorteadas entre os grupos com algumas semanas de antecedência, para que tivessem tempo de ensaiar. A pontuação, nesses casos, foi atribuída por uma comissão de jurados.

No final da gincana, cada aluno foi premiado com uma medalha e um CD original de Luiz Gonzaga. Cada qual recebeu um álbum diferente pois, dessa forma, juntos, eles possuiriam boa parte do catálogo de discos de carreira lançados, podendo, quando quisessem, pegar emprestado para ouvir o CD do colega. O evento foi encerrado com uma breve apresentação do Projeto Brasibes, e shows de Chiquinho do Acordeon e banda, e da Orquestra Chic Xique, de Cuité-PB.

No ano seguinte, foi seguida a mesma dinâmica de atividades e pesquisas para a Gincana Cultural do Centenário de Vinícius de Moraes. Mas, dessa vez, os alunos foram separados em duas equipes (Azul e Laranja). Eles estudaram a

biografia e a obra do *poetinha*, puderam conhecer o movimento bossa nova, e alguns intérpretes e compositores ligados a Vinicius de Moraes, como Toquinho, Tom Jobim, Baden Powell, entre outros.

O confronto entre as equipes, na Gincana Cultural do Centenário de Vinicius de Moraes, aconteceu na tarde de vinte e um de dezembro de 2013, no Nova Floresta Clube, e contou mais uma vez com a presença do público da cidade. As provas seguiram os mesmos moldes da gincana anterior. No final, a premiação também foi similar: troféu para a equipe vencedora, e medalhas e CDs para todos os alunos participantes (Os vinte álbuns do box *A Benção Vinicius – A arca do poeta*). A programação foi encerrada com os alunos do Projeto Brasibes interpretando duas obras do compositor: *Samba em prelúdio* (Vinicius de Moraes / Baden Powell) e *Aquarela* (Vinicius de Moraes / Toquinho / Guido Morra / Maurizio Fabrizio).

4 ANÁLISE DOS QUESTIONÁRIOS APLICADOS

Para a construção deste relato de experiência, fiz uso, como ferramenta para coleta de dados, de três modelos de questionários, dirigidos ao público que participou diretamente das experiências aqui relatadas: os alunos do Projeto Brasibes, os professores voluntários, e os sócios colaboradores da ACEM. As questões formuladas para compor esses questionários tinham como objetivo dar suporte na identificação dos impactos das atividades desenvolvidas no projeto, e do significado das mesmas para os demais envolvidos. Isso possibilitou avaliar o alcance e eficácia dessas atividades, e refletir criticamente sobre as dificuldades e desafios apontados.

As respostas dos entrevistados aos questionários, que, juntas, se configuraram como uma espécie de relato coletivo de experiências e impressões sobre o projeto, foram também essenciais para a construção do meu relato pessoal, pois trouxeram informações e lembranças de aspectos importantes que, de outra maneira, poderiam não ter sido contemplados. O conhecimento das expectativas, motivações e do perfil acadêmico/profissional das pessoas envolvidas no Projeto Brasibes, ao longo dos últimos oito anos, levaram-me a entender melhor a diversidade cultural dos alunos e a singularidade do projeto em meio a outros espaços.

4.1 PERFIL ACADÊMICO/PROFISSIONAL E PERCEPÇÃO DOS ALUNOS SOBRE SUA PARTICIPAÇÃO NO PROJETO BRASIBES

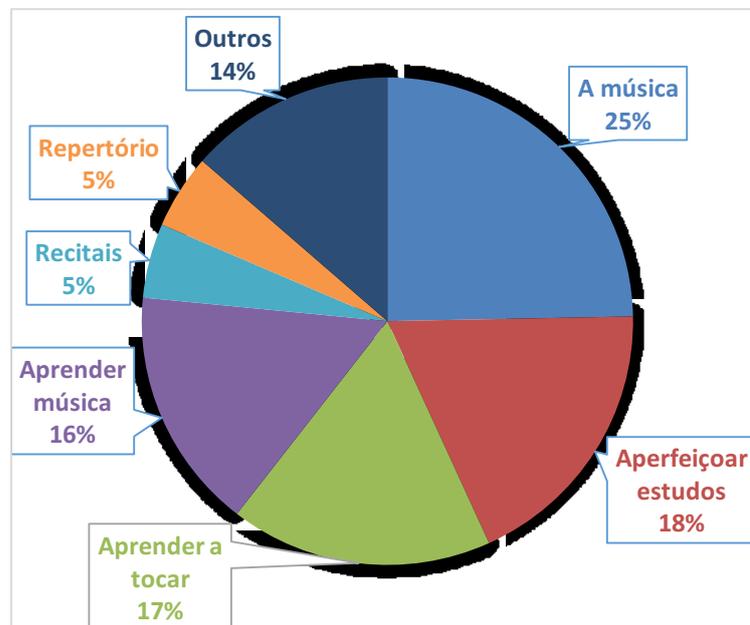
O primeiro questionário, composto por dez quesitos, foi destinado aos alunos e ex-alunos, e buscava identificar impactos do Projeto Brasibes em sua formação pessoal/musical/profissional (Apêndice A). O link do questionário, disponibilizado entre os dias cinco e dezenove de março de 2017 na ferramenta on-line Formulários do Google, foi encaminhado, via e-mail e redes sociais, para todas as cento e dezoito pessoas que frequentaram as oficinas entre os anos de 2009 e 2016. Recebemos respostas de setenta e três alunos e ex-alunos (61,8%). Os dados

obtidos através de cada questão foram tratados, e os resultados encontram-se dispostos nos tópicos seguintes.

4.1.1 Motivações para participar

Alguns alunos citaram mais de um motivo que os levaram a ter interesse em participar do Projeto Brasibes. As respostas foram agrupadas em categorias, conforme o gráfico a seguir:

Gráfico 2 – Motivações dos alunos para participar



Fonte: Dados coletados na pesquisa, 2017.

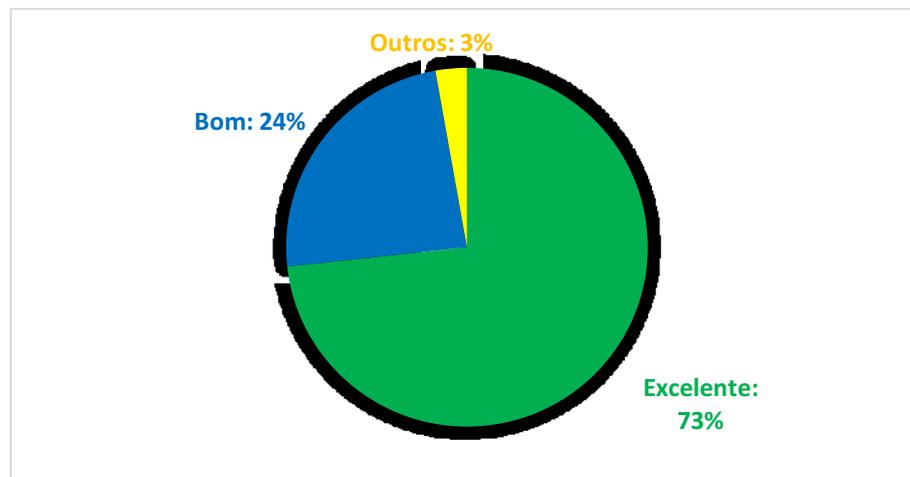
Uma parcela dos entrevistados (25% das citações) atribuiu a música como o fator principal para participar do projeto. Verificamos isso por meio das expressões: “a música”; “o poder da música”; “o gosto pela música”; o “interesse pela música”, entre outras. A segunda motivação mais citada (18%) foi o desejo de reforçar/aperfeiçoar os estudos musicais. Em seguida, 17% das respostas apontaram para a vontade de aprender a tocar um instrumento musical, como fator determinante. O desejo de aprender música, sem determinar nenhum aspecto ou instrumento específico, obteve o percentual de 16%. Alguns mencionaram a vontade

de participar dos recitais (5%), enquanto outros (5%) afirmaram que o fato de gostarem do repertório utilizado no projeto também influenciou. No conjunto de outras motivações citadas (14%) estão: ocupar o tempo; o incentivo de parentes; curiosidade; gratuidade das aulas; sociabilização; e aprender a ler partitura.

4.1.2 Avaliação do projeto

Conforme o Gráfico 3, a maioria dos alunos entrevistados (73%) avaliou como *excelente* o trabalho desenvolvido pelo Projeto Brasibes, enquanto 24% deles o classificou como sendo *bom*. Três pessoas escolheram como resposta a opção *outro*, especificando com os adjetivos: ótimo, maravilhoso e extraordinário. Nenhum dos participantes que responderam ao questionário considerou a atuação do projeto como *ruim* ou *regular*.

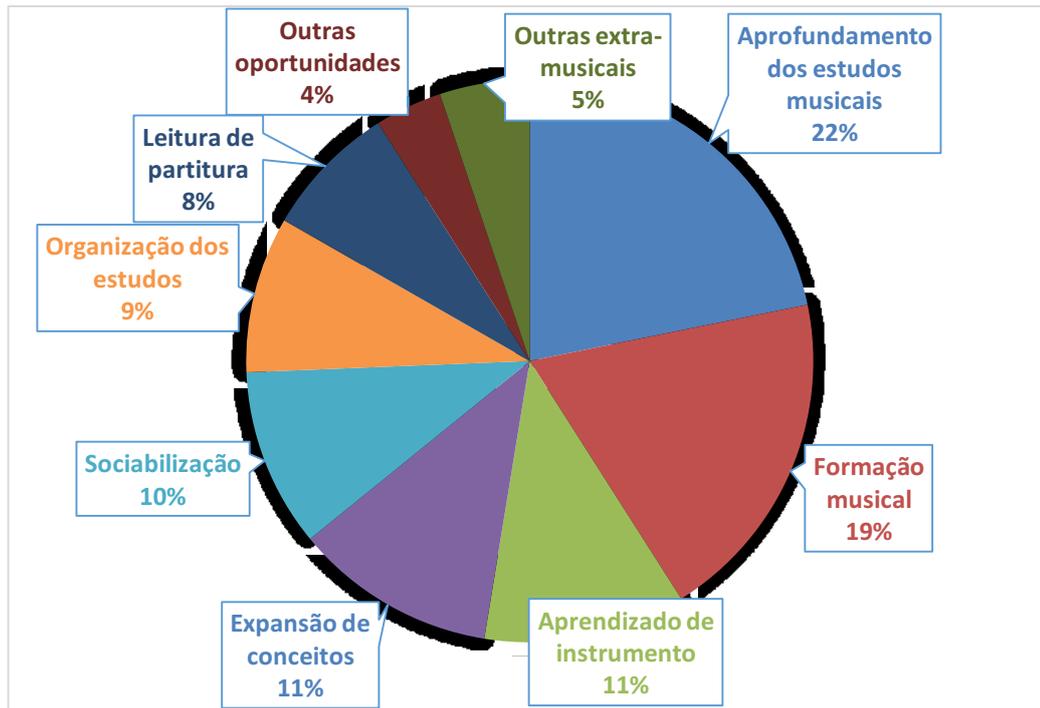
Gráfico 3 – Avaliação do projeto pelos alunos



Fonte: Dados coletados na pesquisa, 2017.

4.1.3 Impactos na formação

Dos setenta e três alunos entrevistados, setenta e um apontaram contribuições do Projeto Brasibes à sua formação pessoal, musical ou profissional. Duas pessoas não responderam a esse quesito. As contribuições citadas foram agrupadas em categorias, conforme o gráfico a seguir:

Gráfico 4 – Contribuições citadas pelos alunos

Fonte: Dados coletados na pesquisa, 2017.

A contribuição mais citada pelos alunos foi o aprofundamento dos estudos musicais (22%), tendo, alguns, destacado o aperfeiçoamento de técnicas. Foi mencionado, também, como contribuição, a ampla formação musical (19%), e, alguns entrevistados apontaram que sua iniciação musical aconteceu no Projeto Brasibes. O aprendizado de um instrumento musical específico foi citado em 11% dos casos. A aprendizagem de conceitos musicais ampliou o gosto e o interesse pela música, para 11% dos entrevistados. Várias pessoas (10%) citaram a oportunidade de fazer novos amigos e outros aspectos ligados à sociabilização. Outros (9%), afirmaram que o projeto ajudou na organização dos estudos através da criação de uma rotina. Alguns entrevistados atribuíram o aprendizado da leitura de partituras à sua participação no projeto (8%). Outros (4%), ainda, creditaram ao Brasibes a abertura de outras oportunidades na área da música, pois alguns deles, atualmente, ministram aulas ou tocam em conjuntos musicais. Também foram citados outros fatores extramusicais (5%) como: desinibição, melhora da coordenação motora e efeito de relaxamento.

A seguir, apresento uma amostra dos depoimentos recebidos, através da transcrição das respostas de dois entrevistados para o quesito 3:

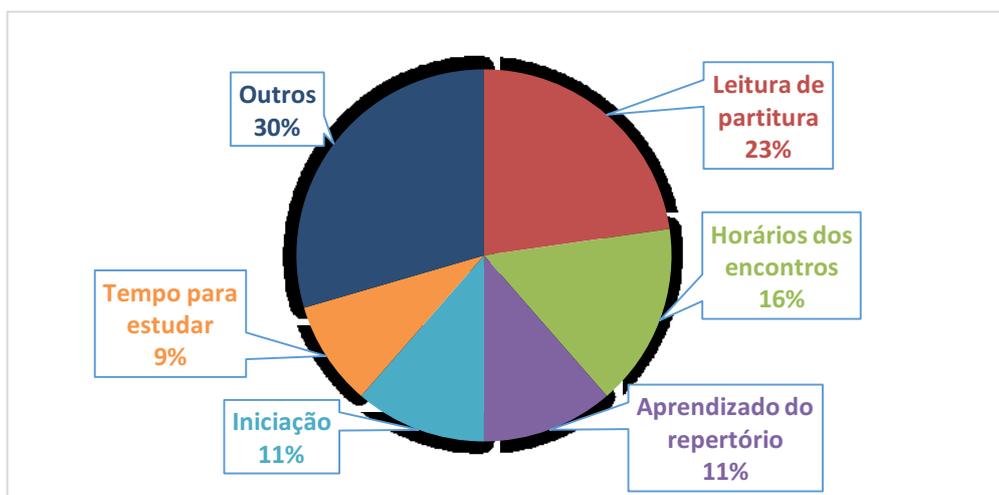
Claro! A partir de experiências vividas no Brasibes amadureci a minha visão de mundo e, devido a isso, a importância da arte na vida das pessoas. Além disso, o Brasibes ofereceu um leque de conhecimentos e valores que contribuíram para o meu crescimento pessoal, acadêmico e profissional, inclusive, me acompanhando no ingresso em uma Universidade, mesmo que em um curso que não seja da mesma área. Porém, mesmo sendo um curso da saúde, o envolvimento com a arte, que o Brasibes e outras experiências me ofereceram, fez com que participasse de projetos que envolvem as artes, como literatura, teatro, dança, cinema e a própria música. (ALUNO 1, depoimento escrito, 2017).

Sim. Na [área] pessoal, aprendi a conviver e respeitar pessoas com costumes e criações diferentes da minha, em uma sala de aula. Na [área] musical, eu já tinha um amor pela música. O projeto me incentivou mais ainda. Na profissional, tive o prazer de, a partir do meu desenvolvimento dentro do grupo, ser chamado para dar aula em um outro projeto do município. (ALUNO 2, depoimento escrito, 2017).

4.1.4 Desafios enfrentados

Uma parcela significativa dos entrevistados (vinte e nove alunos, 39,7% do total) responderam que não enfrentaram dificuldades durante a sua participação no Projeto Brasibes. O Gráfico 5, considera apenas as respostas que citam problemas/dificuldades ocorridas:

Gráfico 5 – Dificuldades citadas pelos alunos



Fonte: Dados coletados na pesquisa, 2017.

O desafio mais citado pelos alunos foi a leitura de partituras (23%), seguido pelo horário dos encontros (16%). Alguns alunos relataram dificuldades no aprendizado do repertório (11%), enquanto outros afirmaram que as dificuldades se concentraram apenas em sua iniciação, nos primeiros contatos com o instrumento (11%). A falta de tempo para se dedicar aos estudos musicais também foi mencionada por 9% dos entrevistados. Outros desafios citados (30%) incluem: a técnica de digitação no instrumento; problemas de convívio com colegas; dificuldade financeira para compra de instrumentos; falta de equipamentos; duração e quantidade das aulas; espaço físico inapropriado; distância entre a residência e o local das aulas.

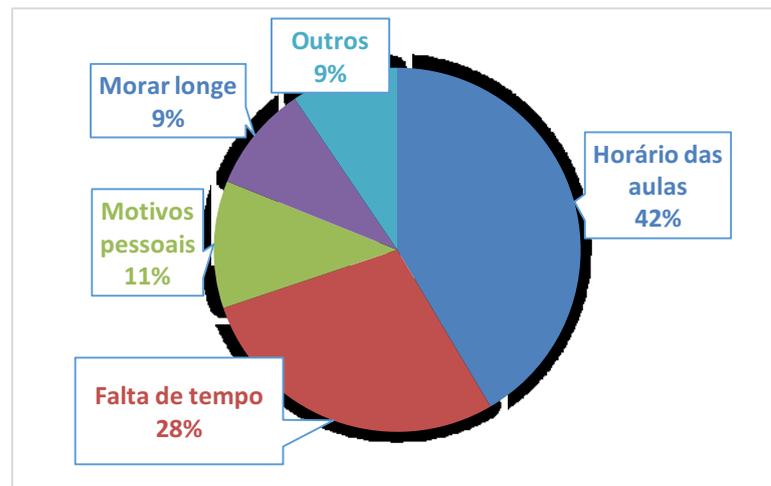
De acordo com as respostas dos alunos, alguns desafios, como a leitura de partitura e outros aspectos relacionados à aprendizagem musical, puderam ser vencidos com mais dedicação dos próprios alunos e o auxílio dos professores. Outras dificuldades, que envolvem aquisição de instrumentos, equipamentos e espaço físico para as atividades, ainda se constituem como problemas, que poderiam ser amenizados com o apoio financeiro do poder público e da sociedade. Questões individuais, como falta de tempo para estudo, puderam ser resolvidas, por alguns alunos, com reorganização de suas rotinas.

Em determinados casos, porém, as limitadas opções de horários das aulas acabaram prejudicando a efetiva participação de alguns alunos. Principalmente a partir de 2015, tivemos alunos que tocavam em bandas de baile/forró. Como a maioria das festas ocorriam no final de semana (dias de atividade no Brasibes), muitas vezes, esses alunos não podiam frequentar os ensaios. Nos últimos dois anos, também, tivemos uma aluna que frequenta uma igreja adventista e, por causa da sua religião, não podia participar das aulas e recitais que aconteciam aos sábados. Sempre que possível, fiz alterações nos horários das aulas ou datas de recitais para atender às demandas dos participantes, mas, infelizmente, em alguns casos, não havia solução imediata, e alguns alunos acabavam deixando o projeto.

4.1.5 Vínculo atual com o projeto

Entre os entrevistados, vinte pessoas (27,4%) afirmaram que continuam participando do Projeto Brasibes, enquanto cinquenta e três (72,6%) são ex-alunos. O Gráfico 6 apresenta os motivos, citados pelos ex-alunos, de não estarem participando do projeto atualmente.

Gráfico 6 – Motivos de não participar atualmente (alunos)



Fonte: Dados coletados na pesquisa, 2017.

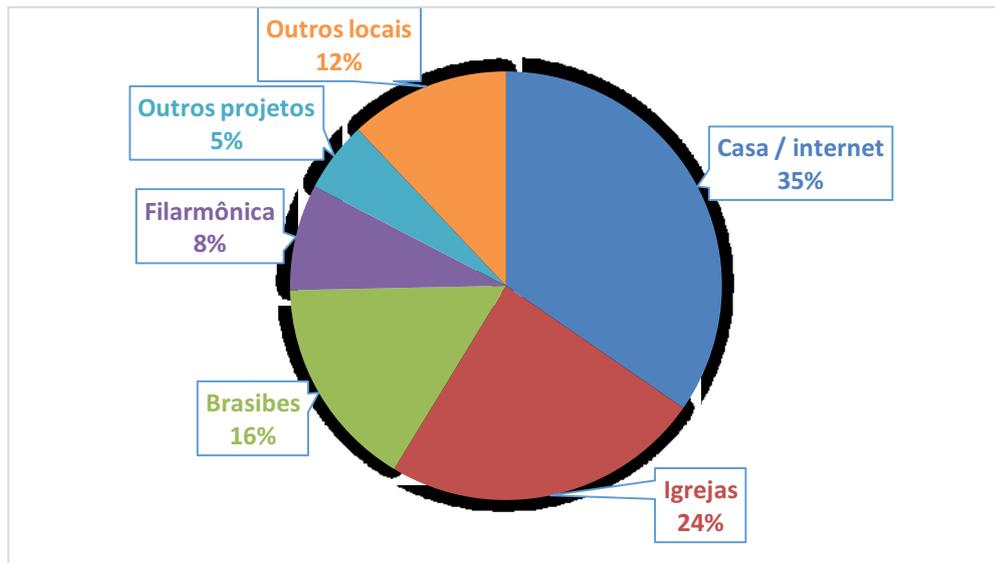
A incompatibilidade de horário entre as aulas do projeto e suas atividades escolares, acadêmicas ou profissionais (42%), e a falta de tempo para se dedicarem aos estudos musicais (28%), foram os fatores determinantes que os impediram de continuar participando do projeto. Alguns ex-alunos (11%) alegaram que não poderiam participar do projeto por motivos pessoais, sem especificá-los diretamente. Outros entrevistados justificaram não participar por residirem, atualmente, em uma cidade distante (9%). Entre outros motivos mencionados (9%) estão: falta de interesse; falta de instrumento musical; e ausência de vagas na oficina desejada.

4.1.6 Espaço atual onde realiza atividades musicais

Apesar da maioria dos entrevistados não participarem atualmente do Projeto Brasibes (72,6%) e não terem a música como principal atividade profissional, muitos

continuam desenvolvendo atividades musicais em outros espaços. Apenas 12,3% afirmaram que deixaram de se dedicar à música. O Gráfico 7 apresenta os espaços onde os entrevistados realizam atividades musicais, de acordo com as suas respostas.

Gráfico 7 – Espaços de atividade musical dos alunos



Fonte: Dados coletados na pesquisa, 2017.

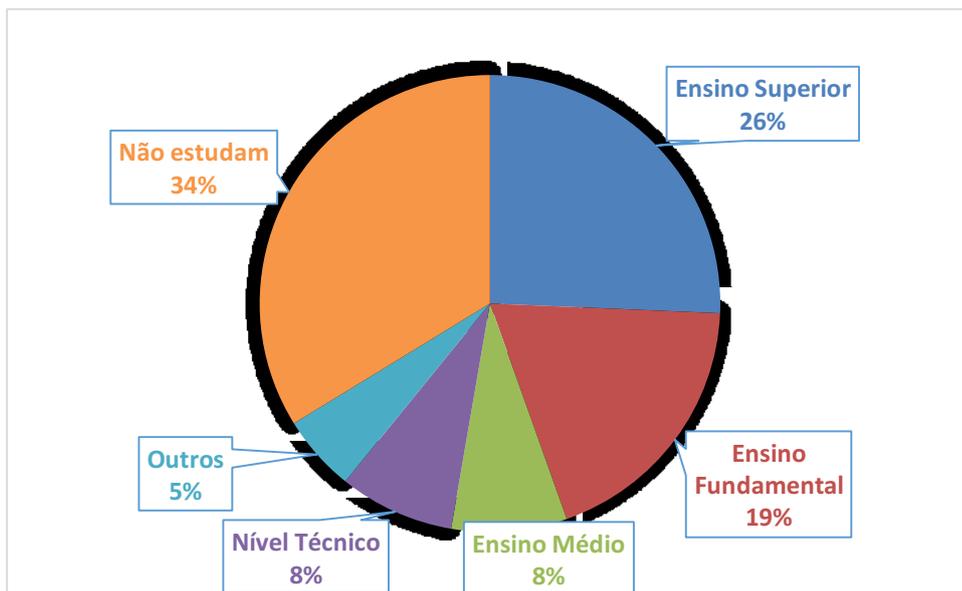
O local de realização de atividades musicais mais citado foi a própria casa (35%), através de estudos individuais, utilizando vídeos e outras ferramentas encontradas na internet. O segundo espaço mais mencionado foram as igrejas (24%). Alguns alunos citaram o Projeto Brasibes como local de estudos (16%). Uma parcela significativa indicou fazer parte da banda filarmônica do município de Nova Floresta (8%). Outros entrevistados afirmaram que, atualmente, participam de outros projetos sociais relacionados à música (5%). Entre os outros locais citados, em que os entrevistados realizam atividades musicais (12%) estão: o curso de Bacharelado em Música da UFPB; corais; academias; projetos de extensão de outros cursos universitários; emissora de rádio; e bandas/conjuntos musicais.

4.1.7 Escolarização

Diversos estudos científicos recentes indicam que a música, além da importância por si só, como manifestação artística, traz inúmeros benefícios para a formação global do indivíduo.

Um dos objetivos sociais do Projeto Brasibes consiste em valorizar a educação, de forma geral, incentivando seus alunos a se dedicarem nos estudos escolares e em uma carreira acadêmica. O perfil atual de escolarização dos alunos que participaram do Brasibes nos últimos oito anos, apresentado no Gráfico 8, é resultado de diversos fatores, não cabendo atribuir ao projeto, de forma exclusiva, qualquer responsabilidade. Todavia, esses dados revelam que, além de abrigar uma grande variedade de faixas etárias, o projeto possibilitou a convivência e troca de experiências entre pessoas que se encontravam em diversos níveis de escolarização.

Gráfico 8 – Perfil atual de escolarização dos alunos entrevistados



Fonte: Dados coletados na pesquisa, 2017.

Uma parcela significativa dos entrevistados (26%) encontra-se atualmente fazendo algum curso de nível superior. Com o predomínio de cursos ligados à educação, as respostas contemplaram diversas áreas do conhecimento: Música,

Pedagogia, Matemática, Letras, Administração, Filosofia, Nutrição, Física, Química, Fisioterapia, Educação Física, Biologia, Serviço Social e Enfermagem.

Outra parcela dos entrevistados (19%) está cursando o Ensino Fundamental. Alguns alunos/ex-alunos fazem o Ensino Médio, sendo que, uma parte desse grupo estuda exclusivamente essa modalidade (8%), enquanto outros fazem cursos de nível técnico, integrados ao ensino médio (8%). Os cursos técnicos integrados citados foram: Geologia, Mineração, Técnico em Edificações, e Enfermagem. Também foram citados por alguns entrevistados (5%) a realização de outros cursos: Curso técnico específico de Enfermagem; Cursinho de Inglês; e Curso de Libras.

Entre aqueles que estudam atualmente em espaços de educação formal (65,8% do total de entrevistados), a maioria o faz em instituições públicas (81%), enquanto a outra parte (19%) é composta por alunos da rede privada de ensino.

Muito embora, atualmente, um grupo de entrevistados não estude em instituições de ensino regulares (34%), identificamos entre elas diferentes níveis de formação: dezenove pessoas concluíram o ensino médio; duas pessoas concluíram o ensino fundamental; uma pessoa concluiu o ensino médio integrado ao técnico em Manutenção e Suporte de Informática; uma pessoa com ensino fundamental incompleto; uma pedagoga, e uma doutora em Farmácia.

4.1.8 Atuação profissional

Dos setenta e três entrevistados, quarenta e cinco (61,6%) afirmaram que atualmente não possuem emprego remunerado (nesse número estão inclusos crianças e adolescentes em idade escolar). Dessa parcela, trinta e quatro (75,6%) estudam, enquanto os outros onze (24,4%) estão fora da sala de aula, mas já concluíram o ensino médio. Essas onze pessoas que não trabalham nem estudam representam 15% do total de entrevistados.

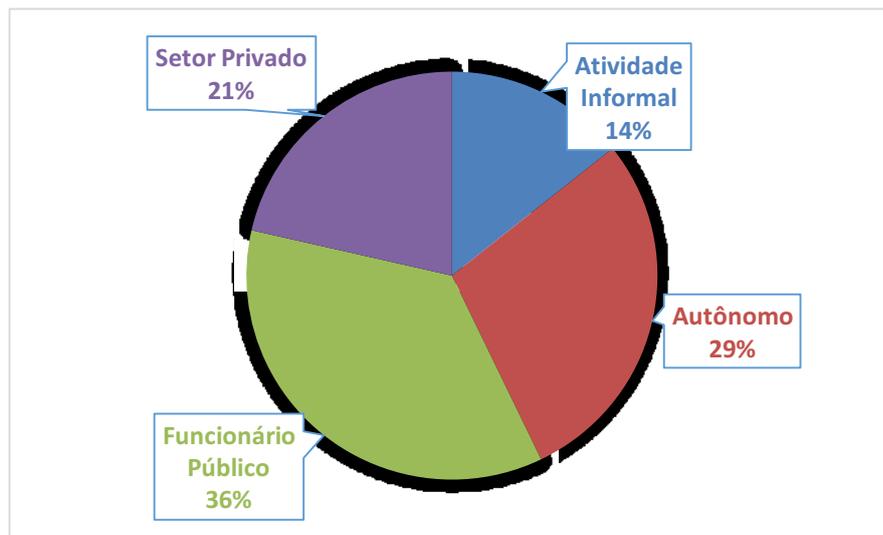
As respostas dos entrevistados que atuam profissionalmente no mercado de trabalho, revelaram que, embora a música seja parte importante na sua formação pessoal, e esteja presente de diversas maneiras no cotidiano de grande parcela desse grupo (87,5%), a maioria trabalha em outras áreas.

Das vinte e oito pessoas que exercem trabalho remunerado, onze (39,2%) atuam em atividades diretamente relacionadas à música, sendo: seis músicos da banda filarmônica do município; dois músicos de conjunto/banda-baile; um professor de música; um professor de dança; e um locutor de rádio.

Se analisarmos do ponto de vista de atividades relacionadas à educação, temos seis profissionais (21,4%): duas professoras do ensino infantil; um professor de música; um professor de dança; um professor de educação física; e uma professora do ensino superior (no curso de Bacharelado em Farmácia).

Entre as outras profissões exercidas pelos entrevistados, foram citadas: comerciante, vidraceiro, vendedor de loja, agente de desenvolvimento, motorista, cabeleireiro, enfermeira, relojoeiro, vigilante e tabeliã. O Gráfico 9 divide em quatro categorias a atuação dos vinte e oito profissionais.

Gráfico 9 – Atuação profissional dos alunos



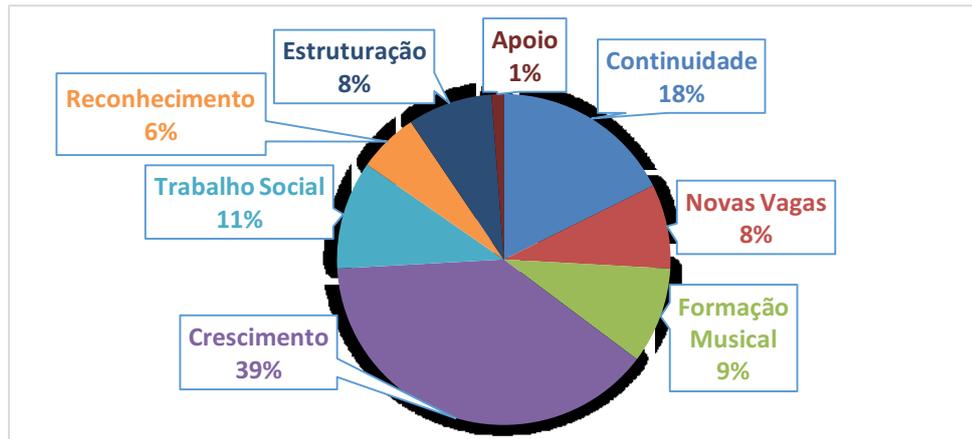
Fonte: Dados coletados na pesquisa, 2017.

A parcela mais numerosa dos profissionais (36%) é composta por pessoas que prestam serviço a órgãos públicos municipais ou federais. Outro grupo é formado por prestadores de serviço autônomos ou comerciantes donos do seu próprio negócio (29%). Alguns entrevistados atuam como funcionários do setor privado nas áreas do comércio ou serviços (21%), enquanto outros desempenham atividades, de maneira informal, em empreendimentos familiares (14%).

4.1.9 Expectativas para o futuro do projeto

As respostas dos entrevistados para a questão 9 estão organizadas em categorias, no Gráfico 10. Alguns alunos expressaram mais de uma expectativa em relação ao futuro do Projeto Brasibes.

Gráfico 10 – Expectativas dos alunos para o futuro do projeto



Fonte: Dados coletados na pesquisa, 2017.

Grande parte dos entrevistados mencionou como expectativa o crescimento do Projeto Brasibes (39%), utilizando expressões como “que cresça cada vez mais” e similares, e sugerindo a criação de novas oficinas. Em segundo lugar, aparece a expectativa de que o projeto continue desenvolvendo o seu trabalho (18%), quase sempre acompanhada de elogios à sua realização. A terceira expectativa mais citada, foi a de que o projeto invista, cada vez mais, no trabalho social (11%), mantendo a gratuidade das aulas, fornecendo instrumentos musicais e realizando outras ações voltadas para a comunidade carente. Outro ponto destacado, foi que o projeto continue formando bons músicos (9%). O aumento no número de vagas recebeu 8% das citações. O mesmo índice de menções (8%) ressaltou a expectativa de investimentos em equipamentos e na melhoria da estrutura física do projeto como, por exemplo, utilização de uma sede maior, mais adequada, e salas individuais para cada oficina. Alguns afirmaram que, no futuro, o Brasibes ganhe maior reconhecimento do poder público e da população (6%), enquanto outros desejam que o projeto receba mais apoio para o desenvolvimento de suas ações

(1%). A seguir, apresento uma amostra das expectativas mencionadas, através da transcrição das respostas de dois entrevistados para esse quesito 9:

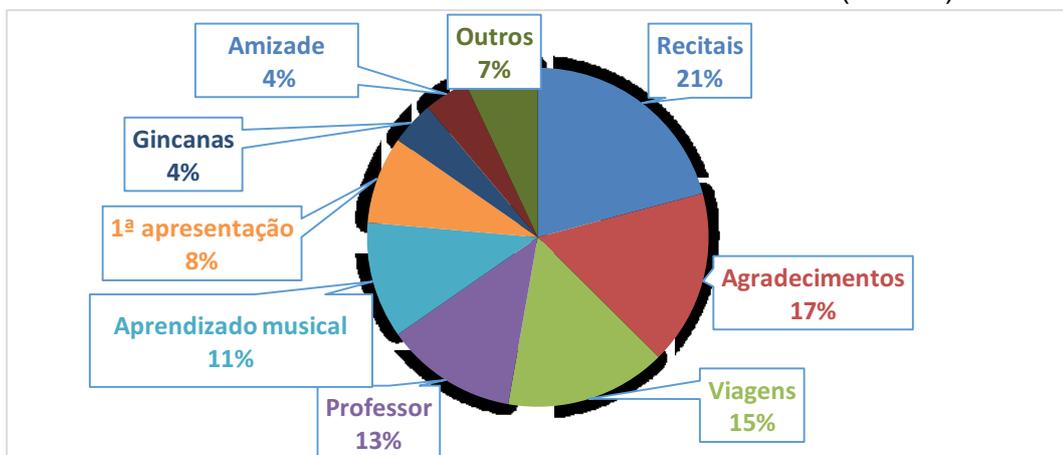
Como já vem acontecendo, tenho certeza que esse projeto irá continuar se desenvolvendo cada dia mais. Ao notar os inúmeros benefícios que o Brasibes proporciona às crianças, jovens e adultos, enfim a toda comunidade da região, creio que as autoridades irão contribuir se associando de alguma forma na intenção de expandir o projeto. (ALUNO 3, depoimento escrito, 2017).

Espero que prossiga. Assim como precisei um dia do projeto, muitos jovens precisam hoje, e o projeto acolhe esses jovens. Espero também, que os organizadores do projeto Brasibes consigam mais instrumentos, podendo assim capacitar um maior número de jovens, além de oferecer escolha profissional futura para eles. (ALUNO 4, depoimento escrito, 2017).

4.1.10 Experiências marcantes e comentários

No quesito 10, os alunos e ex-alunos tiveram oportunidade de relatar experiências marcantes ou realizar comentários livres. Alguns deles optaram por não fazê-lo (24,6%), enquanto outros mencionaram mais de uma experiência vivenciada. Conhecer os momentos que foram mais significativos para os alunos, e também os seus comentários, me ajudaram na construção desse relato, pois me fizeram lembrar e refletir sobre os impactos das atividades citadas. O Gráfico 11 apresenta as experiências e comentários agrupados em categorias.

Gráfico 11 – Momentos marcantes / comentários (alunos)



Fonte: Dados coletados na pesquisa, 2017.

A experiência mais citada pelos entrevistados foi a participação nos recitais (21%). Receberam o maior número de menções, os recitais que foram realizados: no Teatro Municipal Severino Cabral, em Campina Grande; em edições do Festival Universitário de Inverno do CES/UFCG, em Cuité-PB; e no Pedal dos Fortunatos, em Jaçanã-RN. Alguns alunos mencionaram como momento mais marcante a sua primeira apresentação no Projeto Brasibes (8%). Outros citaram as viagens realizadas (15%), destacando, principalmente: as visitas à cidade histórica de Areia-PB e ao Museu Fonográfico Luiz Gonzaga, em Campina Grande; e o dia em que fomos assistir o filme *Gonzaga: de pai pra filho*, no cinema. Uma parcela dos entrevistados usou esse espaço para fazer elogios e agradecimentos ao Projeto Brasibes (17%) e ao professor que ministrou a oficina da qual participou (13%). Alguns entrevistados falaram sobre o aprendizado musical realizado (11%), ressaltando a alegria de perceber que estava conseguindo tocar um instrumento, e de conhecer mais sobre a história da música e de grandes compositores e intérpretes. As gincanas culturais foram mencionadas por 4%. O mesmo índice (4%) destacou a oportunidade de fazer novos amigos. Outras respostas (7%) incluíram: menções aos ensaios e seminários, como fatores importantes para desinibição; e comentários que faziam apelo às autoridades por apoio ao projeto.

A seguir, para ilustrar os comentários recebidos, transcrevo as respostas de três entrevistados, para o quesito 10:

Experiência marcante não teve só uma, mas várias! Aprender tocar um instrumento é das coisas mais divertidas e prazerosas que podem existir... levar ao público o que você sabe fazer e ver o sorriso, não tem coisa melhor e mais satisfatória. Não importa a idade, pois nunca é tarde para aprender. Ninguém é tecnicamente perfeito no que faz, mas é brilhante no que faz bem para si mesmo. (ALUNO 5, depoimento escrito, 2017).

Bom, pra começar, eu era muito tímida e tinha muita dificuldade em falar em público, ou algo que me deixasse muito exposta... Mas, no projeto tínhamos as aulas e fazíamos trabalhos em equipe para apresentar "seminários", além das nossas apresentações e gincanas... No início, era difícil pra mim mas, aos poucos, eu fui me expressando melhor... E, graças ao Projeto Brasibes, venci minha timidez e hoje sou uma pessoa mais desinibida! E sou muito feliz por fazer parte dessa história. O Projeto Brasibes foi muito importante na minha formação pessoal e musical, pois em nossas apresentações visitávamos museus e conhecíamos a história da nossa música, conhecendo os artistas brasileiros e suas histórias... E foi muito bom tudo isso... sinto muita falta desses conhecimentos, mas sempre terei tudo guardado em minhas melhores lembranças... (ALUNO 6, depoimento escrito, 2017).

O Projeto Brasibes é um agente formador fundamental na cultura dos pequenos municípios. A atuação deste, é de notável importância para as camadas menos privilegiadas quanto ao acesso ao ensino de música. Os fatores educacionais que este projeto gera quanto a entretenimento, combate a vícios, produtividade na escola regular e ampliação dos pontos culturais da cidade em que desempenha atividades são incontáveis, o que confere notável importância para o mesmo e revela a necessidade de ser mantido. (ALUNO 7, depoimento escrito, 2017).

4.2 PERCEPÇÃO DOS SÓCIOS DA ACEM SOBRE SUA PARTICIPAÇÃO COMO COLABORADORES E SOBRE A ATUAÇÃO DO PROJETO

O questionário 2, composto por cinco quesitos, foi destinado aos membros da Associação Cultural de Educação Musical (ACEM), e buscava identificar a percepção deles sobre sua participação como colaboradores, e sobre a atuação do Projeto Brasibes (Apêndice B). O link do questionário, disponibilizado na ferramenta on-line Formulários do Google, foi encaminhado, via e-mail e redes sociais, para todas as quarenta e quatro pessoas que fazem parte da ACEM. Entre os dias cinco e dezanove de março de 2017, recebi respostas de vinte e sete sócios (61,4%). Os dados obtidos através de cada questão foram tratados, e os resultados encontram-se dispostos nos tópicos seguintes.

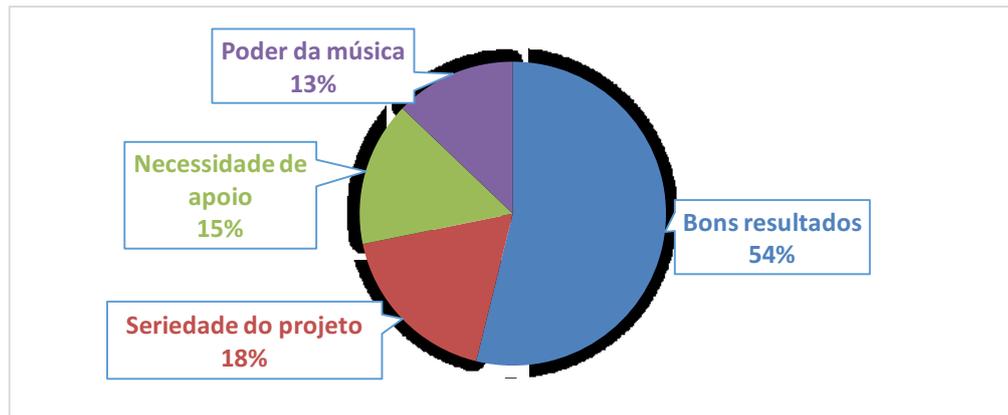
4.2.1 Motivações para colaborar

Alguns entrevistados apontaram mais de uma motivação para se tornarem sócios da ACEM e, desta forma, colaborarem na manutenção do Projeto Brasibes. Os motivos citados foram agrupados em categorias e apresentados no Gráfico 12.

A maioria dos entrevistados afirmou que decidiu se tornar sócio contribuinte por reconhecer os bons resultados da atuação do Projeto Brasibes na comunidade (54%), destacando: a democratização do ensino da música, através de aulas gratuitas; o favorecimento do acesso à cultura na comunidade, por meio dos recitais; formação e socialização dos alunos; e promoção da cidadania. Uma parcela dos sócios atribuiu o seu engajamento na ACEM à seriedade do projeto e das pessoas que o desenvolvem (18%), valorizando também a boa vontade dos voluntários. Alguns declararam que se tornaram sócios porque percebem que o projeto não tem

fins lucrativos, e não recebe o apoio que necessita para ser desenvolvido (15%). Outros, ainda, atribuíram a decisão ao seu gosto pessoal pela música, e ao fato de acreditarem que ela é capaz de transformar realidades e contribuir positivamente para a formação do cidadão (13%).

Gráfico 12 – Motivações para colaborar como sócio

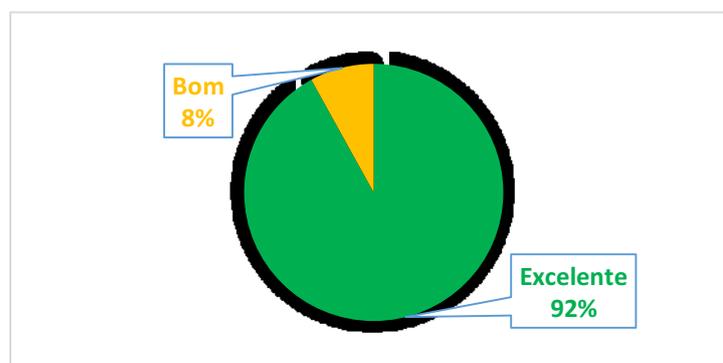


Fonte: Dados coletados na pesquisa, 2017.

4.2.2 Avaliação do projeto

Conforme o Gráfico 13, a maioria dos sócios da ACEM entrevistados (92%) avaliou como *excelente* o trabalho desenvolvido pelo Projeto Brasibes, enquanto 8% deles o classificou como sendo *bom*. Nenhum dos participantes que responderam ao questionário considerou a atuação do projeto como *ruim* ou *regular*, nem assinalou a opção *outros*.

Gráfico 13 – Avaliação do projeto pelos sócios

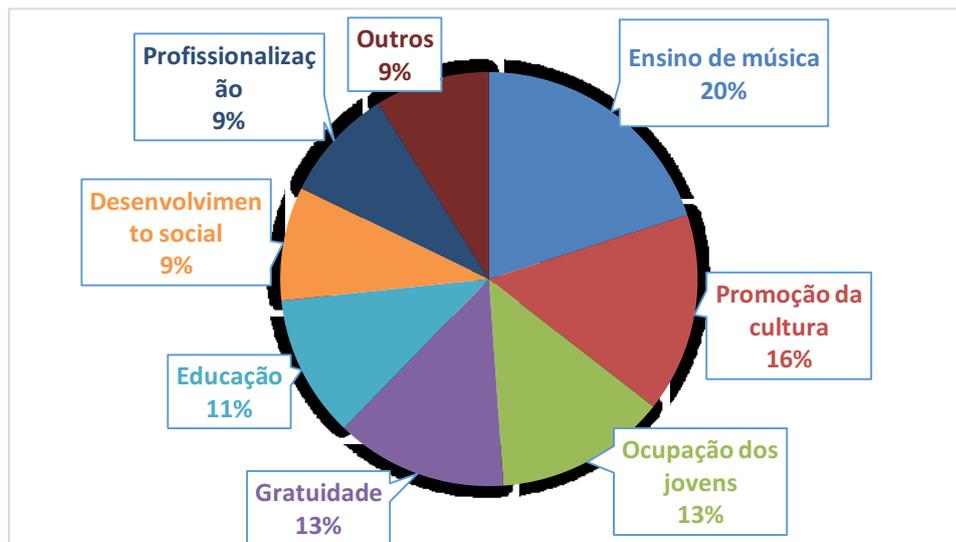


Fonte: Dados coletados na pesquisa, 2017.

4.2.3 Impactos no desenvolvimento da comunidade

Alguns entrevistados apontaram mais de uma contribuição do Projeto Brasibes para o desenvolvimento da comunidade. As contribuições citadas encontram-se agrupadas em categorias no Gráfico 14.

Gráfico 14 – Contribuições para a comunidade (sócios)



Fonte: Dados coletados na pesquisa, 2017.

A contribuição mais citada pelos sócios foi a oferta do ensino de música (20%). Em segundo lugar, foi citada a promoção da cultura, arte e entretenimento na comunidade, através das gincanas e recitais públicos (16%). Alguns entrevistados apontaram o projeto como uma alternativa para a ocupação dos jovens ameaçados pela violência e vulnerabilidade social (13%). Outros destacaram a democratização da participação nas atividades musicais, promovida através da gratuidade (13%). Uma parcela dos sócios mencionou contribuições na educação dos jovens, de forma geral (11%), enquanto outros ressaltaram o desenvolvimento social (9%). A profissionalização dos jovens recebeu 9% das citações. Entre as outras contribuições mencionadas (9%) estão: a descoberta de novos talentos musicais, e a união de pessoas de diversos seguimentos da sociedade em torno de uma iniciativa que beneficia toda a comunidade.

A seguir, para ilustrar os comentários recebidos, transcrevo as respostas de dois sócios entrevistados, para o quesito 3:

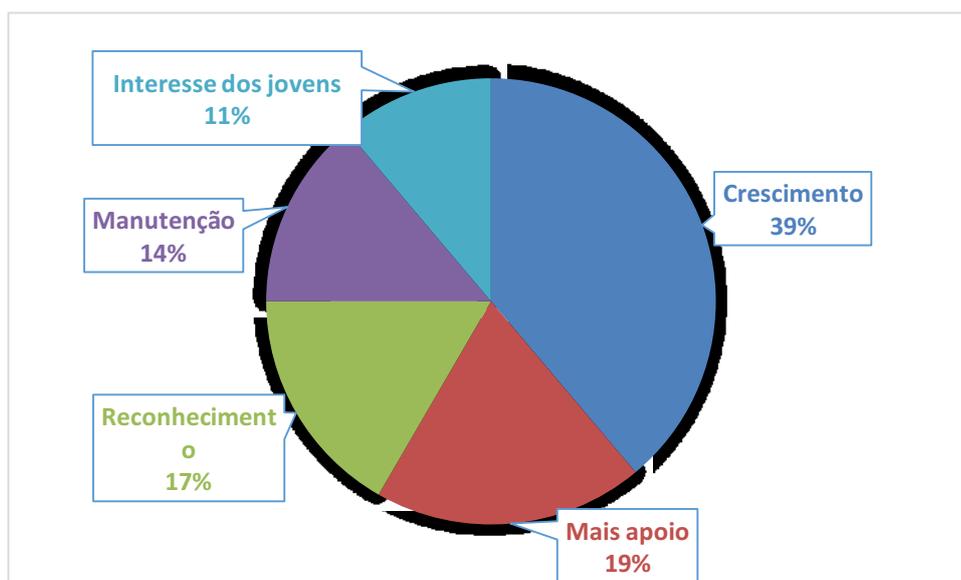
A comunidade deve se sentir privilegiada por dispor desse projeto de forma gratuita e acessível. O Projeto Brasibes contribui na formação e no desenvolvimento psicossocial dos alunos. É uma opção de conhecimento e aprendizagem que poderá descobrir talentos e servir como autoconhecimento. Aprender um instrumento é muito mais que desenvolver a musicalidade, é se permitir aprender uma profissão ou um hobby... Creio que seja uma ótima forma de socialização e um caminho positivo no mundo hostil no qual vivemos. (SÓCIO 1, depoimento escrito, 2017).

A arte interfere grandemente na forma com que as pessoas enxergam o mundo e, muitas vezes, define como uma população pensa e sente. Através do Brasibes, os alunos têm a oportunidade de perceber isso, o que é tão importante quanto aprender a tocar algum instrumento. Assim, o Brasibes contribui para a formação de grandes cidadãos, e pessoas que apreciam e se deixam se envolver com ela [a música], além de formar músicos. (SÓCIO 2, depoimento escrito, 2017).

4.2.4 Expectativas para o futuro do projeto

As respostas dos entrevistados para a questão 4 estão organizadas em categorias no Gráfico 15. Alguns sócios expressaram mais de uma expectativa em relação ao futuro do Projeto Brasibes.

Gráfico 15 – Expectativas dos sócios



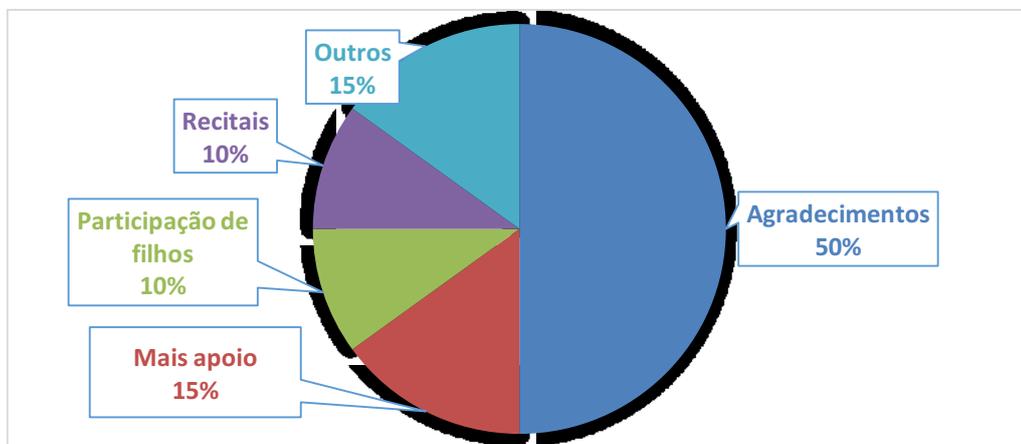
Fonte: Dados coletados na pesquisa, 2017.

Alguns sócios apontaram como expectativa a manutenção das ações do Projeto Brasibes (14%), ressaltando a importância de que esse trabalho que, segundo eles, resgata a cultura, dá oportunidade de educação aos jovens e outros benefícios à comunidade, deve continuar. Porém, a maior parcela das expectativas se concentra em torno do crescimento do projeto, em todos os aspectos (39%), citando a aquisição de uma sede própria, de equipamentos, de instrumentos musicais, e a expansão do trabalho para outras cidades da região. Uma parte dos entrevistados (19%) espera que o projeto receba mais apoio do poder público e da população. Outros sócios revelaram que gostariam que o projeto ganhasse mais visibilidade e reconhecimento (17%), tornando-se modelo para iniciativas em outros municípios. Alguns sócios (11%) afirmaram também que esperam haver cada vez mais jovens interessados em participar das ações realizadas pelo Projeto Brasibes.

4.2.5 Experiências marcantes e comentários

No quesito 10, os sócios tiveram oportunidade de relatar experiências marcantes ou realizar comentários livres. Alguns deles, optaram por não fazê-lo (8%), enquanto outros, mencionaram mais de uma experiência ou comentário. Esses depoimentos, também me ajudaram a construir este relato e a refletir sobre os impactos das ações realizadas. O Gráfico 16 apresenta as experiências citadas e os comentários, agrupando-os em categorias.

Gráfico 16 – Experiências e comentários (sócios)



Fonte: Dados coletados na pesquisa, 2017.

A metade dos entrevistados que responderam esse quesito utilizou o espaço para fazer agradecimentos e tecer elogios ao Projeto Brasibes, ratificando a importância das ações do mesmo na formação educacional dos jovens e na construção da cidadania, e parabenizando os professores voluntários pelo compromisso e dedicação. Uma parcela dos entrevistados voltou a enfatizar que o projeto necessita de mais apoio da sociedade (15%). Alguns sócios destacaram, como experiência marcante, a participação de seus filhos como alunos do projeto (10%). Outros, mencionaram admiração por ver os alunos se apresentando nos recitais (10%), lembrando, em particular, uma apresentação realizada no Teatro Municipal Severino Cabral, em Campina Grande. Entre os outros comentários e momentos citados (15%) estão: a presença dos pais acompanhando os filhos nos ensaios e eventos; o acompanhamento do processo de evolução de cada criança; e a participação e convívio no projeto de crianças e jovens, sem distinção de classe social, cor, religião ou partido político.

4.3 PERCEPÇÃO DOS PROFESSORES DO PROJETO BRASIBES SOBRE SUA ATUAÇÃO VOLUNTÁRIA NAS OFICINAS

O questionário 3, composto por cinco quesitos, foi destinado aos seis professores que atuaram comigo ministrando oficinas no Projeto Brasibes, entre 2011 e 2016, e buscava identificar a percepção deles sobre sua participação como voluntários e sobre a atuação do projeto na comunidade (Apêndice C). O link do questionário, disponibilizado na ferramenta on-line Formulários do Google, foi encaminhado, via e-mail e redes sociais, e recebeu respostas dos seis professores, entre os dias cinco e dezenove de março de 2017. Os depoimentos desses amigos, presentes em suas respostas, também contribuíram bastante na construção do meu relato pessoal, e na descrição da participação deles no Projeto Brasibes. Por se tratar de um pequeno número de entrevistados, e pelas respostas terem, algumas vezes, um caráter bastante particular, associado às oficinas ministradas, optei por apresentar, nos tópicos seguintes, a íntegra das respostas recebidas para esse questionário. Contudo, para preservar a identidade dos entrevistados, atribuí números para identificar suas respostas (Professor 1, Professor 2, por exemplo).

4.3.1 Motivações para colaborar

Queria poder contribuir para que mais pessoas pudessem ter acesso ao ensino de música, principalmente em nosso município que não oferece tantas oportunidades. (PROFESSOR 1, depoimento escrito, 2017).

A alegria de poder contribuir com a educação de crianças e adolescentes em busca de conhecimento e o prazer de dar um pouquinho de mim para um mundo melhor, especialmente o enriquecimento humano e cultural da nossa terrinha. É uma forma de poder contribuir com a formação e construção do ser humano que o mundo precisa. Arte é vida. (PROFESSOR 2, depoimento escrito, 2017).

Um dos principais motivos para participar, mesmo não sendo de forma remunerada, é o interesse em repassar um pouco do conhecimento adquirido ao longo de meu aprendizado no universo da música, buscando fazer com que cada vez mais pessoas pratiquem essa arte tão bonita. Buscar revelar novos talentos em nossa região, para com isso enriquecer a nossa cultura regional, como também uma forma de ajudar a quem tem vontade de aprender e não pode pagar um professor por sua condição financeira, entre outros obstáculos. ” (PROFESSOR 3, depoimento escrito, 2017).

A necessidade de conviver com pessoas do meio musical, iniciantes ou veteranas, para compartilhar conhecimentos, aprender em conjunto, tocar em conjunto. (PROFESSOR 4, depoimento escrito, 2017).

Participo como aluno do Brasibes desde seu nascimento. Com o tempo, através das aulas do Brasibes, pude crescer musicalmente, o que me deu oportunidades, onde algumas pessoas começaram a me procurar para contratar aulas de violão. Porém, com o avançar do curso da universidade, meu tempo ficou limitado e deixei de oferecer essas aulas particulares. Daí, Marcos, coordenador e até então o único professor do projeto, me convidou para dar aulas voluntariamente no Brasibes. Vi, então, a oportunidade de retribuir o aprendizado e crescimento adquirido no projeto. Logo, não pensei duas vezes e aceitei o convite, e comecei a coordenar encontros de aprendizado do violão popular nos finais de semana no projeto. (PROFESSOR 5, depoimento escrito, 2017).

Desenvolver trabalho voluntário transmitindo para os jovens os conhecimentos da minha área. (PROFESSOR 6, depoimento escrito, 2017).

4.3.2 Contribuições

Dentre algumas contribuições, acredito que: dar aos alunos a oportunidade de experimentar novas formações instrumentais e estudar a partir de uma metodologia organizada didaticamente, além de proporcionar para a sociedade apresentações musicais resultantes dessas aulas. (PROFESSOR 1, depoimento escrito, 2017).

Acredito que os alunos tiveram a oportunidade de conhecer a origem e evolução histórica da música, características de cada período da música ocidental, como também conhecer compositores que enriqueceram a arte musical no Brasil, como: Chiquinha Gonzaga, Villa-Lobos, Vinícius de Moraes e outros. O objetivo é que o aluno conheça a história da música para atribuir-lhe o real valor e prazer, para que não seja músico de mídia, e sim de amor. (PROFESSOR 2, depoimento escrito, 2017).

Uma de minhas contribuições foi aumentar o leque de opções de instrumentos que os alunos poderiam escolher, oferecendo o ensino de um instrumento bem popular na comunidade (trompete), devido as filarmônicas e fanfarras da cidade, e de cidades circunvizinhas. Também a oportunidade de a comunidade em geral ter a opção de estudar contrabaixo, algo que muitos se interessam, mas acabam ficando sem saber onde procurar. Acredito que na região não é algo muito fácil de encontrarmos, tendo em vista que eu mesmo sempre tive e tenho dificuldade em encontrar professores ou até mesmo músicos que se disponham a repassar seus conhecimentos e suas experiências. Isso faz com que você tenha que buscar seu desenvolvimento muitas vezes sozinho, ou através de outros meios, como a internet, entre outros. (PROFESSOR 3, depoimento escrito, 2017).

É difícil dizer. A turma com a qual trabalhei era formada por pessoas com certa experiência; pessoas que já tocam, inclusive melhor do que eu. Do ponto de vista técnico, as contribuições, acredito, foram mais no sentido de se pensar a nossa prática em conjunto, o estudo das dinâmicas, etc. De um ponto de vista humano, acredito que o que a experiência promoveu de mais importante foi a aproximação: o convívio em torno de um objetivo é capaz de apontar para novos objetivos. (PROFESSOR 4, depoimento escrito, 2017).

A contribuições são imensuráveis, uma vez que nesses momentos pude crescer em alguns aspectos, como [vencer a] timidez, didática, expressão em público, planejamento, etc. Além disso, proporcionou o contato e a interação com a comunidade, onde construímos conhecimentos juntos e crescemos juntos. (PROFESSOR 5, depoimento escrito, 2017).

Acredito eu, que melhora em relação a alimentação dos jovens participantes. (PROFESSOR 6, depoimento escrito, 2017).

4.3.3 Desafios enfrentados

Por não contar com políticas públicas, acredito que o maior desafio é o financeiro. Mesmo oferecendo vagas anualmente, o aluno já deve possuir um instrumento para poder ingressar no projeto, o que leva muitos a nem tentarem se inscrever. (PROFESSOR 1, depoimento escrito, 2017).

São muitos os desafios. Como trata-se de um projeto que oferece aulas de música gratuita, o desafio é apoio, principalmente financeiro. Necessita-se de mais equipamentos, uma sede com espaços adequados, uma

organização melhor para arrecadação das contribuições dos associados da ACEM, associação responsável pela manutenção do Projeto, visto a pouca disponibilidade de tempo da diretoria. (PROFESSOR 2, depoimento escrito, 2017).

Um dos principais desafios que temos é a falta de recursos, já que, praticamente todo o recurso que o projeto dispõe vem da contribuição dos sócios, que ainda não representam um número que possamos estar mais tranquilos quanto à situação financeira. Outro grande desafio é superar a cultura existente que vemos que, nos primeiros obstáculos, parte dos alunos desistem ou se desestimulam, fazendo com que haja um grande número de desistentes, em algumas modalidades. Para o primeiro desafio citado, eu sugeriria tentar algum acordo com algum projeto do governo, ou até mesmo com alguma empresa privada, no intuito de formar uma parceria para que mais recursos pudessem ser destinados ao projeto que tem uma ideia e uma execução fantástica, mesmo com todas as suas dificuldades. Com mais recursos, poderiam ser oferecidos mais instrumentos diferentes, viagens, palestras, o que eu acredito que iria diminuir bastante na desistência dos alunos, pois eles buscam coisas novas, estar sempre vivendo experiências novas, pessoas, lugares. (PROFESSOR 3, depoimento escrito, 2017).

No que diz respeito especificamente à minha experiência, percebi dificuldade em montar uma turma de saxofone com iniciantes. Tendo em vista o alto preço do instrumento, dificilmente alguém vai investir tal valor para iniciar os estudos no referido instrumento sem ter certeza se vai gostar, se vai realmente tocar. Quanto ao Projeto como um todo, percebo que algumas pessoas entenderam a importância, em suas diversas vertentes, da música nas suas vidas e nas vidas de seus filhos. Acredito que o maior desafio, e também uma alternativa, é fazer com que mais pessoas entendam isso. A partir desse entendimento é que será possível vencer outras dificuldades, que envolvem recursos financeiros, infraestrutura, etc. (PROFESSOR 4, depoimento escrito, 2017).

Talvez a principal dificuldade enfrentada seja a não permanência dos novos alunos, pelo menos nas oficinas de violão, onde há uma grande procura, porém com desistências ao longo do ano. Isso pode estar acontecendo devido a vários fatores, como a falta do instrumento, trabalho, horário dos encontros, o longo espaço de tempo entre um encontro e o outro (de uma semana), etc. (PROFESSOR 5, depoimento escrito, 2017).

Falta de patrocínio (investimento, ajuda), para o melhor desenvolvimento do projeto. (PROFESSOR 6, depoimento escrito, 2017).

4.3.4 Expectativas para o futuro do projeto

Minha expectativa é que consigamos o apoio cada vez mais da sociedade, para que mais pessoas tenham a oportunidade de aprender tocar um instrumento. (PROFESSOR 1, depoimento escrito, 2017).

É um projeto que cresce, que faz acontecer e que ainda vai ser uma realidade maior, visto que os alunos e os professores, apesar dos obstáculos, continuam cada dia mais envolvidos e comprometidos em seguir em frente. (PROFESSOR 2, depoimento escrito, 2017).

Minha expectativa é que a comunidade abrace o projeto com mais vontade e que, mesmo que aos poucos, cada um contribua, incentivando seus filhos cada vez mais, cada um ajudando com seu trabalho, sua experiência, algo que até já acontece, mas de maneira ainda tímida, eu diria. Que isso seja feito com mais pessoas participando ativamente para que os resultados sejam ainda melhores. Se as autoridades públicas realmente vestissem a camisa do projeto e olhassem como se deve para o mesmo, não apenas fazendo uma “média” para parecer que se importa com o projeto, sendo que dão o mínimo de apoio possível. (PROFESSOR 3, depoimento escrito, 2017).

O Projeto Brasibes é uma ação que vem se desenvolvendo aos poucos, no sentido de que dá os passos nos tamanhos certos. Confio no seu contínuo crescimento. Tem um alicerce forte. Conta com a vontade e a experiência de quem está à frente do projeto desde sua fundação, e com a colaboração da comunidade que entendeu a essência do Projeto. (PROFESSOR 4, depoimento escrito, 2017).

A expectativa é que esse projeto cresça, alcance mais pessoas, cada vez mais... além disso, que o projeto consiga inspirar outros, inclusive em outras cidades e regiões. (PROFESSOR 5, depoimento escrito, 2017).

Melhoria da perspectiva de vida dos jovens participantes através da música. (PROFESSOR 6, depoimento escrito, 2017).

4.3.5 Experiências marcantes e comentários

Ter a oportunidade de me apresentar com minha filha, que é aluna do projeto, foi uma experiência marcante para mim. (PROFESSOR 1, depoimento escrito, 2017).

Cada apresentação ou atividade realizada é sempre marcante. Exemplo: Gincana Cultural do Centenário de Luiz Gonzaga; Homenagem às mães em 2012, uma apresentação relâmpago na residência de diversas mães; Gincana Cultural do Centenário de nascimento do compositor Vinícius de Moraes; apresentações diversas nas festas de padroeiro de nossa cidade, nos festivais de Inverno da UFCG, Campus Cuité... os ensaios na sede... São muitos os momentos marcantes desse Projeto. (PROFESSOR 2, depoimento escrito, 2017).

Uma experiência que eu acho bem gratificante é ser o professor e, ao mesmo tempo, se apresentar com os outros professores e com os alunos, garantindo assim uma interação, mostrando que devemos ser sempre humildes, que todos somos iguais. Partilhar a experiência de se apresentar em vários locais onde muita gente boa se apresenta, fazendo com que

fiquemos felizes em estar no meio de grandes artistas da região. Poder acompanhar os alunos, vendo alguns dos sonhos que você já teve e que com muito esforço já alcançou ou ainda está buscando alcançar, e ver os alunos dando passos e conseguindo os objetivos com sua ajuda. Isso, acredito que é o maior pagamento de um professor: ver que seu trabalho não foi perdido e que alguém está evoluindo com sua ajuda. (PROFESSOR 3, depoimento escrito, 2017).

Confio no desenvolvimento do Projeto, na seriedade com que ele é tratado e no entendimento que a comunidade vem alcançando em relação ao mesmo. (PROFESSOR 4, depoimento escrito, 2017).

Gostaria de relatar a lembrança do primeiro momento, ainda como aluno do Brasibes, onde não sabia direito do que se tratava, mas que com o tempo pude aprender muito, e pude também ajudar com o pouco que tinha a oferecer. Outros momentos importantes ocorreram quando fizemos homenagens a grandes artistas da música popular brasileira, como Luiz Gonzaga, inclusive realizando a visita no museu fonográfico [de Campina Grande], e participando das festividades do centenário de Luiz Gonzaga, também no museu. (PROFESSOR 5, depoimento escrito, 2017).

O trabalho voluntário aos sábados, quando ainda era estudante do curso de Nutrição. (PROFESSOR 6, depoimento escrito, 2017).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente relato descreveu aspectos da memória histórica do Projeto Brasibes (2009-2016), por meio de quatro passos que se entrelaçaram no decorrer da construção do mesmo, que foram: a revisão bibliográfica; a minha experiência de atuação desde a fundação desta iniciativa; os dados obtidos em fontes documentais, e a análise das respostas dos alunos, professores e sócios contribuintes aos questionários aplicados.

Os dados coletados revelaram diversos impactos do Projeto Brasibes na educação musical desenvolvida em Nova Floresta, com destaque para a formação musical e profissional dos alunos, e o favorecimento do acesso à cultura na região, através dos recitais públicos realizados.

O Projeto Brasibes contou com professores que estavam em processo de formação no curso de Licenciatura em Música, o que possibilitou aos alunos do projeto terem acesso a um conhecimento sistematizado e a conceitos e metodologias discutidas no meio acadêmico. Os professores, por sua vez, tiveram oportunidade de exercer a prática docente nesse contexto de educação não-formal, elaborando e aplicando diversas atividades.

É importante salientar que diversos pedagogos e educadores musicais consideram essencial a formação profissional do professor de música que atua em projetos sociais. Para eles, cabe às universidades reconhecer o terceiro setor (ONGs) como um mercado de trabalho em expansão para o licenciado em música, e incluir, no currículo dos seus cursos, disciplinas que preparem os alunos também para atuação em contextos diferentes da educação básica formal.

As respostas coletadas através dos questionários indicam que vários jovens de Nova Floresta-PB realizaram a iniciação musical ou o aperfeiçoamento de técnicas no Projeto Brasibes e, atualmente, desempenham atividades ligadas à música ou à educação em outros espaços, como: bandas de música; conjuntos musicais; igrejas; projetos sociais, entre outros. Essas novas oportunidades, segundo alguns deles, devem-se ao fato de terem participado do Projeto Brasibes. Observa-se, com isso, a influência do projeto na formação musical da comunidade.

Verificamos, também, que a soma do trabalho voluntário dos professores com

a colaboração dos sócios da ACEM se constituiu como uma forma de economia solidária, que possibilitou a oferta das aulas de forma gratuita e a doação de instrumentos musicais promovendo, assim, a inclusão social. Outros fatores extramusicais também foram apontados como contribuições do Projeto Brasibes para os alunos e para a comunidade, como: desenvolvimento de habilidades psicomotoras; melhoria do rendimento escolar/acadêmico; socialização, e diminuição da exposição dos alunos à vulnerabilidade social.

O maior desafio enfrentado na atuação do Projeto Brasibes continua sendo a escassez de recursos financeiros. Essa também é a causa de outras dificuldades apontadas nas respostas dos questionários, como: limitada oferta de vagas e opções de horário das oficinas; falta de um espaço adequado para realização das atividades; impossibilidade de doação de instrumentos musicais; escassez de equipamentos para utilização nas atividades; condições bastante limitadas para a realização de viagens e eventos, entre outras. Apesar disso, o Projeto Brasibes foi bem avaliado pelos alunos e pelos sócios contribuintes da ACEM, nos questionários aplicados.

Ponderamos que, se houvesse uma maior disponibilidade de recursos financeiros, essas dificuldades seriam amenizadas e o projeto poderia ampliar suas ações e, também, realizar outros investimentos como, por exemplo: ofertar bolsas de estudo para os alunos e criar novas turmas que seriam conduzidas por monitores selecionados entre eles.

Os alunos apontaram como motivações principais que os levaram a participar do projeto, aspectos relacionados ao aprendizado musical e ao aperfeiçoamento de técnicas dos instrumentos.

Já os sócios da ACEM, destacaram, como fatores determinantes para se engajarem nessa iniciativa: os bons resultados atingidos pelas ações do projeto na comunidade; a seriedade das pessoas envolvidas na condução dos trabalhos, e a percepção de que o projeto necessita de apoio da sociedade.

Os professores afirmaram entre as razões que os impulsionaram a colaborar como voluntários, o desejo de contribuir para que mais pessoas tivessem oportunidades de acesso ao ensino de música. Dessa forma, eles podiam colaborar, ainda mais, na formação humana e social dos alunos, visando o amplo exercício da

cidadania. Outro fator apontado pelos professores voluntários, que os levaram a ministrar aulas gratuitamente, foi a possibilidade de revelar novos talentos e formar bons apreciadores da música.

Em relação às expectativas para o futuro do Projeto Brasibes, a maioria dos entrevistados, nas três categorias (alunos, sócios e professores), afirmou que a continuidade do trabalho desenvolvido, e o crescimento e reconhecimento do projeto são os seus maiores desejos. Muitos declararam, também, o desejo de que o projeto receba mais apoio da sociedade, e que a ampliação das ações inspire o surgimento de iniciativas como esta, em outros espaços.

Esse trabalho espera ter contribuído com o aprofundamento da discussão acerca da realização do ensino de música em espaços de educação não-formal, através do relato sobre a criação e a estruturação do Projeto Brasibes.

As contribuições acadêmicas, verificadas na formação musical dos professores do Projeto Brasibes, nos fazem acreditar que as universidades podem ser excelentes parceiras da sociedade na elaboração e execução de propostas de educação musical eficazes, em múltiplos espaços.

Dessa forma, entendemos que educadores musicais bem orientados poderão realizar, em diversos contextos, práticas pedagógicas diferenciadas, desenvolvendo novas técnicas de ensino-aprendizagem, colaborando, assim, na formação dos alunos e na transformação de realidades sociais.

REFERÊNCIAS

AFONSO, Almerindo Janela. Sociologia da educação não-escolar: reatualizar um objecto ou construir uma nova problemática? In: ESTEVES, António Joaquim.; STOER, Stephen Ronald. (orgs.). **A sociologia na escola: professores, educação e desenvolvimento**. Porto: Edições Afrontamento, 1992.

ALMEIDA, Cristiane Galdino. **Educação musical não-formal e atuação profissional: um survey em oficinas de música de Porto Alegre-RS**. 2005. 168 f. Dissertação (Mestrado em Educação Musical). Programa de Pós-Graduação em Música, Instituto de Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. 2005.

ALUNO 1. **Depoimento escrito**. Questionário concedido ao pesquisador Marcos Silva de Lima. Cuité, mar. 2017.

ALUNO 2. **Depoimento escrito**. Questionário concedido ao pesquisador Marcos Silva de Lima. Cuité, mar. 2017.

ALUNO 3. **Depoimento escrito**. Questionário concedido ao pesquisador Marcos Silva de Lima. Cuité, mar. 2017.

ALUNO 4. **Depoimento escrito**. Questionário concedido ao pesquisador Marcos Silva de Lima. Cuité, mar. 2017.

ALUNO 5. **Depoimento escrito**. Questionário concedido ao pesquisador Marcos Silva de Lima. Cuité, mar. 2017.

ALUNO 6. **Depoimento escrito**. Questionário concedido ao pesquisador Marcos Silva de Lima. Cuité, mar. 2017.

ALUNO 7. **Depoimento escrito**. Questionário concedido ao pesquisador Marcos Silva de Lima. Cuité, mar. 2017.

ANDRADE, Mário de. **Pequena história da Música**. Belo Horizonte: Itatiaia, 1980.

BRASIL. Decreto nº 1.331-A, de 17 de fevereiro de 1854 aprova o Regulamento para a reforma do ensino primário e secundário do Município da Côrte. **Coleção de Leis do Império do Brasil - 1854**, Página 45 Vol. 1, pt I. Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1824-1899/decreto-1331-a-17-fevereiro-1854-590146-publicacaooriginal-115292-pe.html>>. Acesso em: 02 fev. 2017.

BRASIL. Lei n.º 11.769, de 18 de agosto de 2008, altera a Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996, Lei de Diretrizes e Bases da Educação, para dispor sobre a obrigatoriedade do ensino da música na educação básica. Brasília, 19 de agosto de 2008. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/11769.htm> . Acesso em: 02 fev. 2017.

BRASIL. Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996, estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, 23 de dezembro de 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm> . Acesso em: 02 fev. 2017.

BRASIL. Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017, altera as Leis nºs 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases... Brasília, 16 de fevereiro de 2017. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/Lei/L13415.htm> . Acesso em: 11 abr. 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE/CEB n.º 12/2013, de 4 de dezembro de 2013. Disponível em: <<http://www.portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2013-pdf/14875-pceb012-13>> . Acesso em: 11 abr. 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CEB n.º 2/2016, de 10 de maio 2016. **Diário Oficial da União**, Brasília, 11 mai. 2016, Seção 1, p. 42. Disponível em: <http://www.lex.com.br/legis_27134927_RESOLUCAO_N_2_DE_10_DE_MAIO_DE_2016> . Acesso em: 11 abr. 2017.

BRASIL. Prefeitura Municipal de Nova Floresta-PB. **Lei n.º 744-A/2011, de 26 de novembro de 2011**, reconhece de utilidade pública a Associação Cultural de Educação Musical (ACEM) no município de Nova Floresta-PB e dá outras providências. Nova Floresta-PB, 26 de novembro de 2011.

BRASIL. Presidência da República. Lei n.º 5.692, de 11 de agosto de 1971. Brasília, fixa Diretrizes e Bases para o ensino de 1º e 2º graus, e dá outras providências. Brasília, 12 de agosto de 1971. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l5692.htm> . Acesso em: 02 fev. 2017.

CACHIONI, Meire Cachioni; AGUILAR, Luis Enrique. A convivência com pessoas idosas em instituições de ensino superior: a percepção de alunos da graduação e funcionários. **Revista Kairós**, São Paulo, 11(1), p. 79-104, jun. 2008.

CAVALCANTE, Carlos Eduardo et al. Motivação para entrada de voluntários em ONG brasileira. **Revista de Administração**. São Paulo, v. 50, n.4, p. 523-540, out./nov./dez. 2015. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rausp/article/view/108277/106593>

COLOM, Antoni Juan. La educación urbana. In: SARRAMONA, Jaume; VÁZQUEZ, Gonzalo; COLOM, Antoni Juan. **Educación no formal**. Barcelona: Ariel, 1998.

FAJARDO, Vanessa. Entenda a reforma do ensino médio. **G1**. 15 mar. 2017. Disponível em: <<http://g1.globo.com/educacao/noticia/entenda-a-reforma-do-ensino-medio.ghtml>>. Acesso em: 11 abr. 2017.

FERREIRA FILHO, João Valter. **História e memória da Educação Musical no Piauí: das primeiras iniciativas à Universidade**. 2009. 222 f. Dissertação (Mestrado em Educação) Universidade Federal do Piauí. Teresina, 2009.
 FONTEERRADA, Marisa Trench de Oliveira. **De tramas e fios: um ensaio sobre música e educação**. São Paulo: EDUNESP, 2005.

FUCCI AMATO, Rita de Cássia. Breve retrospectiva histórica e desafios do ensino de música na educação básica brasileira. **OPUS**: revista eletrônica da ANPPOM. n. 12. dez. 2006. Disponível em: <<http://www.anppom.com.br/opus>>. Acesso em: 25 mar. 2017.

GOHN, Daniel Marcondes. **Auto-aprendizagem musical: alternativas tecnológicas**. São Paulo: Annablume/Fapesp, 2003.

GOHN, Maria da Glória Marcondes. **Educação não formal e cultura política**. São Paulo: Cortez, 1997.

GOMES, Rodrigo Cantos Savelli; PIEDADE, Acácio Tadeu Camargo. Música, Mulheres, Territórios: uma etnografia da atuação feminina no samba de Florianópolis. **Revista Música e Cultura**, n. 5, p. 01-15, 2010.

HENTSCHKE, Liane. A formação profissional do educador musical: poucos espaços para múltiplas demandas. In: ENCONTRO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 10., 2001, Uberlândia. **Anais**. Uberlândia: Abem, 2001. p. 67-74.

LIBÂNIO, José Carlos. **Pedagogia e pedagogos, para quê?** São Paulo: Cortez, 1999.

MELO, Bruno Torres Araújo de. **Os efeitos de estudos formais associados ao recurso didático da gravação na prática de bateristas populares**. 2015. 180f. Dissertação (Mestrado em Música) Programa de Pós-Graduação em Música da Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa, 2015.

PAOLIELLO, Noara de Oliveira. **A Flauta Doce e sua dupla função como instrumento artístico e de iniciação musical**. 2007. 43 f. Monografia (Licenciatura Plena em Educação Artística – Habilitação em Música). Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2007.

PENNA, Maura. Desafios para a educação musical: ultrapassar oposições e promover o diálogo. **Revista da Abem**, Porto Alegre, n. 14, p. 35-43, mar. 2006.

PENNA, Maura. Não basta tocar?: discutindo a formação do educador musical. **Revista da Abem**, Porto Alegre, n. 16, p. 49-56, mar. 2007.

PROFESSOR 1. **Depoimento escrito**. Questionário concedido ao pesquisador Marcos Silva de Lima. Cuité, mar. 2017.

PROFESSOR 2. **Depoimento escrito.** Questionário concedido ao pesquisador Marcos Silva de Lima. Cuité, mar. 2017.

PROFESSOR 3. **Depoimento escrito.** Questionário concedido ao pesquisador Marcos Silva de Lima. Cuité, mar. 2017.

PROFESSOR 4. **Depoimento escrito.** Questionário concedido ao pesquisador Marcos Silva de Lima. Cuité, mar. 2017.

PROFESSOR 5. **Depoimento escrito.** Questionário concedido ao pesquisador Marcos Silva de Lima. Cuité, mar. 2017.

PROFESSOR 6. **Depoimento escrito.** Questionário concedido ao pesquisador Marcos Silva de Lima. Cuité, mar. 2017.

QUEIROZ, Luis Ricardo Silva; MARINHO, Vanildo Mousinho. Práticas para o ensino da música nas escolas de educação básica. **Música na educação básica**. Porto Alegre, v. 1, n. 1, p. 60-75, out. 2009.

RODRIGUES, Marisa Nóbrega. **O espetáculo semiótico do Cancioneiro da Paraíba**: canto, gesto e verbalização. Tese (Doutorado em Letras) - Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa, 2012.
SILVA, Maria Augusta Machado da. **Um homem chamado Villa-Lobos**. Rio de Janeiro: [s.n.], 1988.

SÓCIO 1. **Depoimento escrito.** Questionário concedido ao pesquisador Marcos Silva de Lima. Cuité, mar. 2017.

SÓCIO 2. **Depoimento escrito.** Questionário concedido ao pesquisador Marcos Silva de Lima. Cuité, mar. 2017.

UNGLAUB, Tânia Regina da Rocha. **O ensino da música no processo educativo**: implicações e desdobramentos nas séries iniciais do ensino fundamental. 2000. 165 f. Dissertação (Mestrado em Música) – Universidade Estadual de Campinas. Campinas, 2000.

APÊNDICES

APÊNDICE A – Questionário 1: Perfil acadêmico/profissional e percepção dos alunos sobre sua participação no Projeto Brasibes

01 - O que despertou em você o interesse em participar do Projeto Brasibes?

02 - Como você avalia o trabalho desenvolvido pelo Projeto Brasibes?

() Ruim () Regular () Bom () Excelente () Outro: _____

03 - O Projeto Brasibes contribuiu de alguma forma na sua formação pessoal/musical/profissional? Como?

04 - Quais os problemas/dificuldades que você enfrentou no Projeto Brasibes e de que maneira eles foram/poderiam ser vencidos?

05 - Atualmente, você continua participando do Projeto Brasibes? Por quê?

06 - Atualmente, onde e como você desenvolve atividades musicais?

07 - Você estuda? O quê? Onde?

08 - Qual a sua formação acadêmica/escolaridade? Você trabalha? Fazendo o quê? Onde?

09 - Quais as suas expectativas em relação ao futuro do Projeto Brasibes?

10 - Gostaria de relatar alguma experiência marcante específica vivenciada no Projeto Brasibes ou realizar algum comentário livre?

APÊNDICE B – Questionário 2: Percepção dos sócios da ACEM sobre sua participação como colaboradores e sobre a atuação do Projeto Brasibes

01 - Quais motivações levaram você a se tornar sócio da ACEM e colaborar na manutenção do Projeto Brasibes?

02 - Como você avalia o trabalho desenvolvido pelo Projeto Brasibes na comunidade?

() Ruim () Regular () Bom () Excelente () Outro: _____

03 - De que forma a atuação do Projeto Brasibes contribui para o desenvolvimento na comunidade?

04 - Quais as suas expectativas em relação ao futuro do Projeto Brasibes?

05 - Caso deseje relatar alguma experiência ou realizar algum comentário relacionado ao Projeto Brasibes utilize o espaço abaixo:

APÊNDICE C – Questionário 3: Percepção dos professores do Projeto Brasibes sobre sua atuação voluntária nas oficinas

01 - Quais motivações levaram você a colaborar no Projeto Brasibes como professor voluntário?

02 - Quais foram as contribuições resultantes de sua participação no processo de ensino e aprendizagem junto aos alunos e da interação com a comunidade, de forma geral?

03 - Quais os desafios enfrentados no Projeto Brasibes e quais alternativas você sugere para buscar vencê-los?

04 - Quais as suas expectativas em relação ao desenvolvimento do Projeto Brasibes?

05 - Gostaria de relatar alguma experiência marcante específica vivenciada no Projeto Brasibes ou realizar algum comentário livre?

APÊNDICE D - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE HUMANIDADES
UNIDADE ACADÊMICA DE ARTE E MÍDIA
CURSO DE LICENCIATURA EM MÚSICA

Título do projeto: Impactos do Projeto Brasibes na educação musical do município de Nova Floresta – PB (2009-2016).

Pesquisador responsável: Prof^ª. Dr^ª. Marisa Nobrega Rodrigues; Marcos Silva de Lima (discente).

Instituição: Universidade Federal de Campina Grande / Centro de Humanidades / Unidade Acadêmica de Arte e Mídia.

Telefone para contato: (83) 98886-8505 (pesquisadora) / (83) 99654-8298 (discente).

E-mail para contato: marcosdasilvacruz@hotmail.com

Endereço profissional: R. Aprígio Veloso, 882 - Universitário, Campina Grande - PB, 58429-900

O senhor(a) está sendo convidado a participar voluntariamente de uma pesquisa, que tem como objetivo identificar os impactos do Projeto Brasibes na educação musical desenvolvida no município de Nova Floresta-PB, entre os anos de 2009 e 2016. Caso aceite fazer parte desse estudo, assine ao final deste documento, que se encontra em duas vias. Uma delas lhe pertence e a outra deve ser entregue ao entrevistador responsável.

O senhor(a) responderá a um questionário aonde serão abordadas questões acerca da sua participação nas ações do Projeto Brasibes.

A pesquisa não causará nenhum prejuízo para o entrevistado, assim como, nenhuma remuneração, não havendo nenhuma despesa financeira por sua parte.

Se possuir alguma dúvida a respeito da pesquisa, o senhor(a) receberá os devidos esclarecimento. Neste caso, poderá se comunicar a qualquer momento com os pesquisadores pelos números e e-mails disponibilizados no início desse documento.

Caso concorde em participar do estudo, a sua identidade será mantida em sigilo, apenas o pesquisador terá acesso às informações.

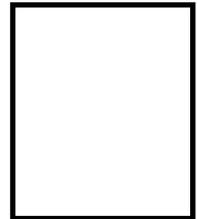
Se não estiver satisfeito, poderá abandonar a qualquer momento a pesquisa, sem que seja prejudicado.

Consentimento da participação da pessoa como sujeito

Eu, _____, abaixo assinado, concordo em:

Local : _____ Data: _____

Nome e assinatura do sujeito ou responsável



Declaro que obtive de forma apropriada e voluntária o Consentimento Livre e Esclarecido desse sujeito de pesquisa ou representante legal para a participação nesse estudo.

Nova Floresta – PB, _____ de _____ de _____.

Assinatura do pesquisador

Marcos Silva de Lima
Discente

Prof^ª. Dr^ª. Marisa Nobrega Rodrigues
Professora orientadora

ANEXOS

ANEXO A – Edital de Abertura das Inscrições para o Projeto Brasibes 2015



ASSOCIAÇÃO CULTURAL DE EDUCAÇÃO MUSICAL
 PROJETO BRASIBES
 COORDENAÇÃO ARTÍSTICA

EDITAL 001/2015

A **COORDENAÇÃO ARTÍSTICA DO PROJETO BRASIBES**, no uso de suas atribuições legais, vem, por meio deste, informar a **abertura de inscrições para o preenchimento de 50 (cinquenta) vagas** para aluno do Projeto Brasibes, conforme disposto a seguir:

- 1. PERÍODO DE INSCRIÇÃO:** As inscrições serão realizadas no período de **02 a 15 de março de 2015**, por meio do envio das informações solicitadas na Ficha de Inscrição (Anexo 1) para o e-mail: **projetobrasibes@gmail.com**.
- 2. CONDIÇÕES PARA INSCRIÇÃO:** Poderão se inscrever candidatos a partir de 08 (oito) anos de idade.
- 3. SELEÇÃO:** Caso o número de inscritos ultrapasse o número de vagas disponíveis, os candidatos serão selecionados através de entrevistas a serem realizadas posteriormente.
- 4. DOCUMENTAÇÃO EXIGIDA:** Ficha de inscrição devidamente preenchida (Anexo 1 deste Edital);
- 5. QUADRO DE VAGAS:**

INSTRUMENTO	QTD. VAGAS
Contrabaixo	04
Escaleta	04
Flauta doce	10
Flauta Transversal	04
Percussão	05
Saxofone	05
Teclado	04
Trombone	04
Trompete	04
Violão	06
TOTAL	50

* Os alunos deverão possuir o instrumento que irão utilizar.

ANEXO B – Plano de Aula 1



OFICINA: [REDACTED]

PROFESSOR: [REDACTED]

DATA: 17/05/2015.

OFICINA: TEORIA E PERCEÇÃO

PROFESSOR: MARCOS SILVA DE LIMA

DATA: 17/05/2015

PLANO DE AULA - AULA 05/10

1. OBJETIVO GERAL:

Exercitar a leitura de proposições rítmicas

2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

Praticar e compreender a leitura rítmica de proposições formadas com os grupos 

3. CONTEÚDO:

Leitura

4. METODOLOGIA:

Leitura individual e em grupo da Terceira série do método Pezzoli. Aplicação de ditado com mínimos, seminínimos e colcheias.

5. RECURSOS DIDÁTICOS:

Método Pezzoli Rítmico

6. AVALIAÇÃO:

Observação da precisão e compreensão da ~~leitura~~ execução das proposições rítmicas.

7. REFERÊNCIAS:

8. RELATÓRIO:

ANEXO C – Plano de Aula 2



OFICINA: [REDACTED]
 PROFESSOR: [REDACTED]
 DATA: 18/04/2015.

OFICINA: SAXOFONE
 PROFESSOR: JOSÉ CLEÓDIO DUTRA DANTAS
 DATA: 18/04/2015

PLANO DE AULA - AULA 01/10

1. OBJETIVO GERAL:

Revisar ou conhecer técnicas básicas da leitura com instrumento.

2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

Treinar leitura de partitura à primeira vista.
 Desenvolver técnicas relacionadas à dinâmica.

3. CONTEÚDO:

Exercícios em 4x4 com diferentes acordes.

4. METODOLOGIA:

Leitura individual e em conjunto.

5. RECURSOS DIDÁTICOS:

Partituras de métodos impressos.

6. AVALIAÇÃO:

Observação do nível de leitura inicial e da evolução nos exercícios.

7. REFERÊNCIAS:

8. RELATÓRIO:

Estudantes com facilidade de leitura e dispostos a estudar os exercícios. A aula aconteceu como esperado.

ANEXO D – Plano de Aula 3



OFINICA: [REDACTED]

PROFESSOR: [REDACTED]

DATA: 18/04/2015.

OFINICA: TROMBONE

PROFESSOR: GILMAR FERREIRA DA COSTA

DATA: [REDACTED]

PLANO DE AULA - AULA 01/10

1. OBJETIVO GERAL:

- Avaliar o nível inicial de cada aluno.

2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- conhecer o nível de leitura dos alunos
- Avaliar a emissão sonora
- Introduzir técnicas de respiração.

3. CONTEÚDO:

- RESPIRAÇÃO (técnicas respiratórias)
- Notação musical (Introdução)

4. METODOLOGIA:

Aula expositiva

5. RECURSOS DIDÁTICOS:

- Quadro branco
- Partitura PAST AND PEASANT OVERTURE - quarteto de trombones

6. AVALIAÇÃO:

Avaliação será contínua, buscando ^{avaliar} o interesse do aluno

7. REFERÊNCIAS:

Vernon, Charles G. Tocar como quem "canta": o Trombone e outros Instrumentos de sopro. Trad. Jean Marcio de Souza/ Márcia Sibeles.
 Edwards, Brad, ZIP SLURS ©2016 Ensemble publications, P.O. Box 32, Ithaca, NY 14851-0032

8. RELATÓRIO:

A primeira aula serviu para observar o nível de cada aluno, adicionando informações técnicas sobre o instrumento, no geral os alunos não apresentam grandes problemas ~~que~~ como escala trocada ou ler outra clave o que facilitará o processo de ^{2º} ensino aprendizagem no entanto a maioria apresenta dificuldades de leitura.

ANEXO E – Repertório utilizado no Projeto Brasibes (2009-2016)

1. **A barquinha** (*Nereide Schilaro Santa Rosa*)
2. **A canoa virou** (*Domínio público*)
3. **A galinha do vizinho** (*Domínio público*)
4. **A montanha** (*Roberto Carlos / Erasmo Carlos*)
5. **A novidade** (*Gilberto Gil*)
6. **A vida do viajante** (*Luiz Gonzaga / Hervé Cordovil*)
7. **A volta da asa branca** (*Zedantas / Luiz Gonzaga*)
8. **Amar como Jesus amou** (*Pe. Zezinho, scj*)
9. **Aquarela** (*Vinicius de Moraes / Toquinho / Guido Morra / Maurizio Fabrizio*)
10. **Asa branca** (*Luiz Gonzaga / Humberto Teixeira*)
11. **Atencioso** (*Pixinguinha*)
12. **Atirei um pau no gato** (*Domínio público*)
13. **Ave Maria Sertaneja** (*Júlio Ricardo / Oscar de Oliveira*)
14. **Avoante** (*Accioly Neto*)
15. **Brincando** (*Nereide Schilaro Santa Rosa*)
16. **Buscai primeiro** (*M. Frankreich*)
17. **Caboclo sonhador** (*Maciel Melo*)
18. **Cai, cai, balão** (*Domínio público*)
19. **Canção para meu Deus** (*Pe. Zezinho, scj*)
20. **Capelinha de melão** (*Domínio público*)
21. **Carinhoso** (*Pixinguinha / João de Barro*)
22. **Choro n.º 1** (*Marcos Lima*)
23. **Choromingô** (*Luiz Gonzaga*)
24. **Como é grande o meu amor por você** (*Roberto Carlos*)
25. **Criança Ano 2000** (*Pe. Zezinho, scj*)
26. **Dona barata** (*Domínio público*)
27. **Escravos de Jó** (*Domínio público*)
28. **Eu sou pobre** (*Domínio público*)
29. **Exercícios** (*Helmut Mönkemeyer*)
30. **Exercícios** (*Judith Akoschky / Mario A. Videla*)
31. **Fim de Festa** (*Zito Borborema*)
32. **Flor Mamãe** (*Júlio Louzada / Jorge Gonçalves*)
33. **Fogo sem fuzil** (*Luiz Gonzaga / José Marcolino*)
34. **Fogo-pagou** (*Rivaldo Serrano de Andrade*)
35. **Fogueira de São João** (*Luiz Gonzaga / Carmelina*)
36. **Frère Jacques** (*Folclore francês*)
37. **Fuga n.º 1** (*Marcos Lima*)
38. **Fuga n.º 2** (*Marcos Lima*)
39. **Hino a São Severino Bispo** (*Dona Chicota / Maestro Zé Belém*)
40. **Hino do município de Nova Floresta** (*Maestro Zé Belém*)
41. **Hino Nacional Brasileiro** (*Joaquim O. D. Estrada / Francisco M. da Silva*)
42. **Jingle Bells** (*James Lord Pierpont / Versão: Evaldo Ruy*)
43. **Joan has been galloping** (*John Blow*)
44. **João e Maria** (*Sivuca / Chico Buarque*)
45. **Lascando o cano** (*Luiz Gonzaga / Zedantas*)
46. **Léo** (*Domínio público*)

47. **Marcha soldado** (*Domínio público*)
48. **Maria de Nazaré** (*Pe. Zezinho, scj*)
49. **Me namora** (*Edu Ribeiro*)
50. **Mensageiro beija-flor** (*Nanado Alves*)
51. **Meu cenário** (*Petrúcio Amorim*)
52. **Meu galinho** (*Nereide Schilaro Santa Rosa*)
53. **Meu primeiro recital** (*Zoltán Kodally / Adaptação: Marcos Lima*)
54. **Meu querido, meu velho, meu amigo** (*Roberto Carlos / Erasmo Carlos*)
55. **Minha machadinha** (*Domínio público*)
56. **Minha mãe, minha heroína** (*Monalisa / N. Orlando / R. M. Silveira*)
57. **My heart will go on** (*James Horner / Will Jennings*)
58. **Não há Deus maior** (*Pr. Marcus Vinícius*)
59. **Nem se despediu de mim** (*Luiz Gonzaga / João Silva*)
60. **No meu pé de serra** (*Luiz Gonzaga / Humberto Teixeira*)
61. **Noite Feliz** (*Joseph Mohr / Franz Gruber / Versão: Pedro Sinzig*)
62. **Noites brasileiras** (*Zedantas / Luiz Gonzaga*)
63. **Nossa Senhora** (*Roberto Carlos / Erasmo Carlos*)
64. **O cravo brigou com a rosa** (*Domínio público*)
65. **O meu boi morreu** (*Domínio público*)
66. **O Sol** (*Antônio Júlio Nastácia*)
67. **O Tannebaum “O Christmas Tree”** (*Ernst Anschütz / Joachim August Zarnack*)
68. **Ode à alegria** (*Beethoven*)
69. **Of honest malt** (*Richard Brown*)
70. **Olha pro céu** (*José Fernandes / Luiz Gonzaga*)
71. **Oração pela família** (*Pe. Zezinho, scj*)
72. **Parabéns a você** (*Mildred J. Hill / Patty Hill / Versão: Bertha Celeste*)
73. **Passarinho espertinho** (*Nereide Schilaro Santa Rosa*)
74. **Pastorzinho** (*Domínio público*)
75. **Pega o tatu** (*Domínio público*)
76. **Peixe vivo** (*Domínio público*)
77. **Pela estrada afora** (*Domínio público*)
78. **Pezinho** (*Domínio público*)
79. **Pirulito que bate bate** (*Domínio público*)
80. **Poet and Peasant Overture** (*Franz von Suppé*)
81. **Pra todo mundo** (*Aracílio Araújo / Ciro de Souza / Suemi Sã*)
82. **Riacho do Navio** (*Zedantas / Luiz Gonzaga*)
83. **Samba em prelúdio** (*Vinicius de Moraes / Baden Powell*)
84. **Sambalelê** (*Domínio público*)
85. **São João na roça** (*Zedantas / Luiz Gonzaga*)
86. **Satisfaction “I can’t get no”** (*Mick Jagger / Keith Richards*)
87. **Se os passarinhos voam** (*Domínio público*)
88. **Seu tenente** (*Domínio público*)
89. **Sonda-me** (*Alisson da Silva Ambrosio*)
90. **Tareco e mariola** (*Petrúcio Amorim*)
91. **Tocando em frente** (*Almir Sater / Renato Teixeira*)
92. **Valsa n.º 3, “Inquietação”** (*Marcos Lima*)
93. **Vem morena** (*Zedantas / Luiz Gonzaga*)
94. **Would you koww** (*Henry Purcell*)

ANEXO F – Trecho do arranjo adaptado da música “Fogo-pagou”

FOGO PAGOU

1

Arranjo adaptado por
Marcos Lima

Rivaldo Serrano de Andrade

The musical score is for the piece "FOGO PAGOU" and is arranged for five vocal parts and a guitar. The score is in 2/4 time and the key signature has one sharp (F#). The guitar part (Escaletas) is written in the first system and consists of a melodic line with a 2/8 time signature. The vocal parts (Sopranos 1 and 2, Contralto) are written in the second system and are mostly silent, indicated by a dash in each staff. The third system shows the vocal parts with a melodic line, and the fourth system shows the vocal parts with a melodic line. The score is numbered 1 through 8.

Escaletas

Sopranos

Sopranos 1

Sopranos 2

Contralto

5 6 7 8

Musical score for measures 25-28. The score is written for five staves in treble clef with a key signature of one sharp (F#). The time signature is 3/8. Measure 25 shows the beginning of a melodic line in the top staff. Measures 26-28 continue the melodic development with various rhythmic patterns and phrasing.

Musical score for measures 29-32. The score continues from the previous system. Measure 29 shows a continuation of the melodic line. Measures 30-32 show more complex rhythmic patterns and phrasing, including a triplet in measure 31 and a change in the bass line in measure 32.

Projeto Brasibes
Nova Floresta, 27 de abril de 2012.

ANEXO G – Arranjo da música “A galinha do vizinho”

A GALINHA DO VIZINHO

Arranjo:
Marcos Lima

Domínio público

Musical score for measures 1-8. The score is in G major (one sharp) and 2/4 time. It features five staves: Soprano 1, Escaleta 1 (Soprano 1, Contralto 1), Escaleta 2, Soprano 2, Contralto 2, and Transversal Soprano 3. Measures 1-8 show a vocal melody in the soprano parts and a supporting instrumental line in the Escaleta 2 part.

Musical score for measures 9-16. The score continues from the previous system. It features five staves: Soprano 1, Escaleta 2, Soprano 2, Contralto 2, and Transversal Soprano 3. Measures 9-16 show the continuation of the vocal melody and instrumental accompaniment.

17 18 19 20 21 22 23 24

Musical score for measures 17-24. The score consists of five staves in treble clef with a key signature of three sharps (F#, C#, G#). Measure 17: All staves have a whole note G4. Measure 18: Staff 1 has a whole note G4; Staff 2 has a quarter note G4, quarter note A4, quarter note B4, quarter note C5; Staff 3 has a whole note G4; Staff 4 has a whole note G4; Staff 5 has a whole note G4. Measure 19: Staff 1 has a whole note G4; Staff 2 has a quarter note G4, quarter note A4, quarter note B4, quarter note C5; Staff 3 has a whole note G4; Staff 4 has a whole note G4; Staff 5 has a whole note G4. Measure 20: Staff 1 has a whole note G4; Staff 2 has a quarter note G4, quarter note A4, quarter note B4, quarter note C5; Staff 3 has a whole note G4; Staff 4 has a whole note G4; Staff 5 has a whole note G4. Measure 21: Staff 1 has a whole note G4; Staff 2 has a quarter note G4, quarter note A4, quarter note B4, quarter note C5; Staff 3 has a whole note G4; Staff 4 has a whole note G4; Staff 5 has a whole note G4. Measure 22: Staff 1 has a whole note G4; Staff 2 has a quarter note G4, quarter note A4, quarter note B4, quarter note C5; Staff 3 has a whole note G4; Staff 4 has a whole note G4; Staff 5 has a whole note G4. Measure 23: Staff 1 has a whole note G4; Staff 2 has a quarter note G4, quarter note A4, quarter note B4, quarter note C5; Staff 3 has a whole note G4; Staff 4 has a whole note G4; Staff 5 has a whole note G4. Measure 24: Staff 1 has a whole note G4; Staff 2 has a quarter note G4, quarter note A4, quarter note B4, quarter note C5; Staff 3 has a whole note G4; Staff 4 has a whole note G4; Staff 5 has a whole note G4.

25 26 27 28

Musical score for measures 25-28. The score consists of five staves in treble clef with a key signature of three sharps (F#, C#, G#). Measure 25: All staves have a whole note G4. Measure 26: Staff 1 has a whole note G4; Staff 2 has a whole note G4; Staff 3 has a whole note G4; Staff 4 has a whole note G4; Staff 5 has a whole note G4. Measure 27: Staff 1 has a whole note G4; Staff 2 has a whole note G4; Staff 3 has a whole note G4; Staff 4 has a whole note G4; Staff 5 has a whole note G4. Measure 28: Staff 1 has a whole note G4; Staff 2 has a whole note G4; Staff 3 has a whole note G4; Staff 4 has a whole note G4; Staff 5 has a whole note G4.

ANEXO H – Harmonizações dos exercícios iniciais do *Metodo per flauto dolce contralto*, de Helmut Mönkemeyer

1 **REGGAE**
 C G C G C G C G C F C G C

2 **SAMBA**
 C Am Dm G C Am Dm G C Am Dm G C

3 **FORRÓ**
 Am Em Dm G7 C E7

6 **XAXADO**
 Dm G Dm A7 Dm G Dm A7 Dm G Dm G Dm C Bb A7 Dm

7 **TOADA**
 C Em/B A7 Dm F G7 C

ANEXO I – Lista de Recitais realizados Pelo Projeto Brasibes (2010-2016)RECITAIS – 2010:**1 – Recepção do novo vigário paroquial**

Data: 20.03.2010

Local: Igreja Matriz de São Severino Bispo. Nova Floresta – PB.

2 – Novena do mês mariano

Data: ??.05.2010

Local: Igreja Matriz de São Severino Bispo. Nova Floresta – PB.

3 – Arraiá das Pastorais

Data: 23.06.2010

Local: Pátio da Matriz de São Severino Bispo. Nova Floresta – PB.

4 – Recital de encerramento do minicurso “Minha doce flauta doce”, no IV Festival Universitário de Inverno (FUI) CES/UFCEG

Data: 27.08.2010

Local: Centro de Educação e Saúde/UFCEG. Cuité – PB.

5 – Lançamento do livro “Bordados de uma vida - Julieta Lima e Costa”

Data: 06.10.2010

Local: Salão Paroquial da Igreja de São Severino Bispo. Nova Floresta – PB.

6 – Abertura da Festa do Padroeiro São Severino Bispo

Data: 12.10.2010

Local: Pátio da Matriz de São Severino Bispo. Nova Floresta – PB.

7 – Quermesse da Festa do Padroeiro São Severino Bispo

Data: 14.10.2010

Local: Pátio da Matriz de São Severino Bispo. Nova Floresta – PB.

8 – Recital da Noite de Natal

Data: 24.12.2010

Local: Igreja Matriz de São Severino Bispo. Nova Floresta – PB

RECITAIS – 2011:**1 – Recital do Dia das Mães**

Data: 07.05.2011

Local: Espaço Nordeste. Barra de Santa Rosa – PB.

2 – Novena do mês mariano

Data: ??.05.2011

Local: Igreja Matriz de São Severino Bispo. Nova Floresta – PB.

3 – Arraiá das Pastorais

Data: 24.06.2011

Local: Pátio da Matriz de São Severino Bispo. Nova Floresta – PB.

4 – Abertura do V Festival Universitário de Inverno (FUI) CES/UFCG

Data: 22.08.2011

Local: Teatro Municipal Dona Chicota. Cuité – PB.

5 – Peregrinação da imagem de Nossa Senhora da Conceição

Data: 06.09.2011

Local: Igreja Matriz de São Severino Bispo. Nova Floresta – PB.

6 – Sessão de concessão do Título de Utilidade Pública Municipal à ACEM

Data: 29.09.2011

Local: Câmara Municipal. Nova Floresta – PB.

7 – Abertura do I Fórum das Licenciaturas da UFCG

Data: 03.10.2011

Local: Auditório do CES/UFCG. Cuité – PB.

8 – Abertura da Festa de São Severino Bispo

Data: 12.10.2011

Local: Pátio da Matriz de São Severino Bispo. Nova Floresta – PB.

9 – Quermesse da Festa de São Severino Bispo

Data: 17.10.2011

Local: Pátio da Matriz de São Severino Bispo. Nova Floresta – PB.

10 – Gravação do clipe e entrevista para a TV Jornal (SBT/Recife)

Data: 20.10.2011

Local: Museu Fonográfico Luiz Gonzaga. Campina Grande - PB.

11 – Festa em comemoração aos 99 anos de Luiz Gonzaga

Data: 13.12.2011

Local: Museu Fonográfico Luiz Gonzaga. Campina Grande - PB.

12 – Lançamento do CD do Projeto Brasibes

Data: 24.12.2011

Local: Pátio da Matriz de São Severino Bispo. Nova Floresta – PB.

13 – Festa de aniversário do vereador Rossélio

Data: 30.12.2011

Local: Praça de Eventos. Nova Floresta – PB.

RECITAIS – 2012:**1 – Quermesse da Festa do Padroeiro São Sebastião**

Data: 14.01.2012

Local: Pátio da Igreja Matriz de São Sebastião. Picuí – PB.

2 – Recital do Dia das Mães

Data: 12.05.2012

Local: Auditório da Escola Municipal Macário Zulmiro da Silva, Distrito de Santa Luzia. Picuí – PB.

3 – Serenata para as mães dos alunos

Data: 13.05.2012

Local: Residência das mães. Nova Floresta – PB.

4 – Homenagem às mães

Data: 13.05.2012

Local: Igreja Matriz de São Severino Bispo. Nova Floresta – PB.

5 – Novena do mês mariano

Data: 21.05.2012

Local: Igreja Matriz de São Severino Bispo. Nova Floresta – PB.

6 – Conferência Municipal do Selo UNICEF

Data: 13.06.2012

Local: Nova Floresta Clube. Nova Floresta – PB.

7 – Arraiá da Escola Municipal Macário Zulmiro da Silva

Data: 16.06.2012

Local: Auditório da Escola Municipal Macário Zulmiro da Silva, Distrito de Santa Luzia. Picuí – PB.

8 – Arraiá das Pastorais

Data: 23.06.2012

Local: Pátio da Matriz de São Severino Bispo. Nova Floresta – PB.

9 – Encerramento do Curso de Recepcionista do SENAC

Data: 29.06.2012

Local: Auditório do Sindicato dos Trabalhadores Rurais. Nova Floresta – PB.

10 – Quermesse da Festa de São Severino Bispo

Data: ?? .10.2012

Local: Pátio da Matriz de São Severino Bispo. Nova Floresta – PB.

11 – Concerto para Teun Ibes

Data: 04.11.2012

Local: Salão Paroquial da Igreja Matriz de São Severino Bispo. Nova Floresta - PB.

12 – Gincana do Centenário de Luiz Gonzaga

Data: 01.12.2012

Local: Ginásio da Escola Municipal Maria Elenilda Batista Dantas. Nova Floresta-PB.

13 – Festa dos 100 anos de Luiz Gonzaga

Data: 13.12.2012

Local: Museu Fonográfico de Luiz Gonzaga. Campina Grande – PB.

RECITAIS – 2013:**1 – Recital de homenagem ao Dia das Mães**

Data: 12.05.2013

Local: Igreja Matriz de São Severino Bispo. Nova Floresta – PB.

2 – Abertura da 5ª Conferência das Cidades

Data: 22.05.2013

Local: Nova Floresta Clube. Nova Floresta – PB.

3 – Novena do mês mariano

Data: ?? .05.2013

Local: Igreja Matriz de São Severino Bispo. Nova Floresta – PB.

4 – Arraiá das Pastorais

Data: ?? .06.2013

Local: Pátio da Matriz de São Severino Bispo. Nova Floresta – PB.

5 – Encerramento do São João de Campina Grande

Data: 06.07.2013

Local: Vila do Artesão. Campina Grande - PB.

6 – Recital do Pôr do Sol no VI Festival Universitário de Inverno – CES/UFCEG

Data: 20.08.2013

Local: Centro de Vivência do CES/UFCEG. Cuité - PB

7 – Festa do Padroeiro São Severino Bispo

Data: ?? .10.2013

Local: Pátio da Matriz de São Severino Bispo. Nova Floresta – PB.

8 – Festa da Padroeira Nossa Senhora do Amparo

Data: 22.10.2013

Local: Pátio da Igreja Matriz de Nossa Senhora do Amparo. Coronel Ezequiel – RN.

9 – Amostra Cultural Educandário Caminho do Saber

Data: 28.11.2013

Local: Pátio do Educandário Caminho do Saber. Nova Floresta – PB.

10 – Recital de Encerramento do 3º Festival de Flauta Doce

Data: 01.12.2013

Local: Teatro Municipal Severino Cabral. Campina Grande – PB.

11 – Homenagem a Padre Donato Rizzi

Data: 02.12.2013

Local: Igreja Matriz de São Severino Bispo. Nova Floresta – PB.

12 – Gincana do Centenário de Vinícius de Moraes

Data: 21.12.2013

Local: Nova Floresta Clube. Nova Floresta – PB.

RECITAIS – 2014:**1 – Novena do mês mariano**

Data: ??.05.2014

Local: Igreja Matriz de São Severino Bispo. Nova Floresta – PB.

2- Ensaio na Praça

Data: 30.05.2014

Local: Praça da Escola Estadual José Rolderick de Oliveira. Nova Floresta – PB.

3 – Abertura do 1º Pedal dos Fortunatos

Data: 01.06.2014

Local: Memorial dos Fortunatos. Jaçanã – RN.

4 – Recital de São João

Data: 14.06.2014

Local: Restaurante Vó Maria. Areia – PB.

5 – Recital de São João

Data: 29.06.2014

Local: Vila do Artesão. Campina Grande - PB.

6 – Recital de São João

Data: 29.06.2014

Local: Sítio São João. Campina Grande - PB

7 – Recital do VII Festival Universitário de Inverno (FUI) – CES/UFCCG

Data: 29.08.2014

Local: Praça Cláudio Gervásio Furtado. Cuité – PB.

8 – Recital de Encerramento do 4º Festival de Flauta Doce Melisma

Data: 23.11.2014

Local: Teatro Municipal Severino Cabral. Campina Grande – PB

9 – Encontro de Arte, Alimentação e Cultura

Data: 12.12.2014

Local: Ginásio de esportes do CES/UFCG. Cuité – PB.

RECITAIS – 2015:**1 – Recital da Aula Inaugural**

Data: 11.04.2015

Local: Sede do Projeto Brasibes. Nova Floresta – PB.

2 – 2º Pedal dos Fortunatos

Data: 31.05.2015

Local: Memorial dos Fortunatos. Jaçanã – RN.

3 – Recital Primeiras Notas (Inauguração do novo espaço de aulas do projeto)

Data: 18.07.2015

Local: Sede do Projeto Brasibes. Nova Floresta – PB.

4 – Oficinas e Concertos do V Festival de Flauta Doce Melisma

Data: 26.09.2015

Local: Nova Floresta Clube. Nova Floresta – PB.

5 – Recital de Encerramento do V Festival de Flauta Doce Melisma

Data: 27.09.2015

Local: Teatro Municipal Severino Cabral. Campina Grande - PB.

6 – Recital do 6º Aniversário do Projeto Brasibes

Data: 15.12.2015

Local: Sede do Projeto Brasibes. Nova Floresta - PB

7 – Compre Aqui e Faça a Diferença

Data: 18.12.2015

Local: Feira de Negócios do centro da cidade. Nova Floresta - PB

8 – Lançamento do Livro “O diário de Natasha”, de Genilson Medeiros

Data: 18.12.2015

Local: Câmara Municipal. Nova Floresta – PB.

RECITAIS – 2016:**1 – 3º Pedal dos Fortunatos**

Data: 05.06.2016

Local: Memorial dos Fortunatos. Jaçanã – RN.

2 – Arraiá das Pastorais

Data: 26.06.2016

Local: Pátio da Matriz de São Severino Bispo. Nova Floresta – PB.

3 – Quermesse da Festa de São Severino Bispo

Data: 14.10.2016

Local: Pátio da Matriz de São Severino Bispo. Nova Floresta – PB.

4 – Confraternização do Dia do Professor

Data: 15.10.2016

Local: Restaurante Narrelly's Grill. Nova Floresta – PB.

5 – Inauguração do Espaço Cultural Angelita Dantas de Oliveira

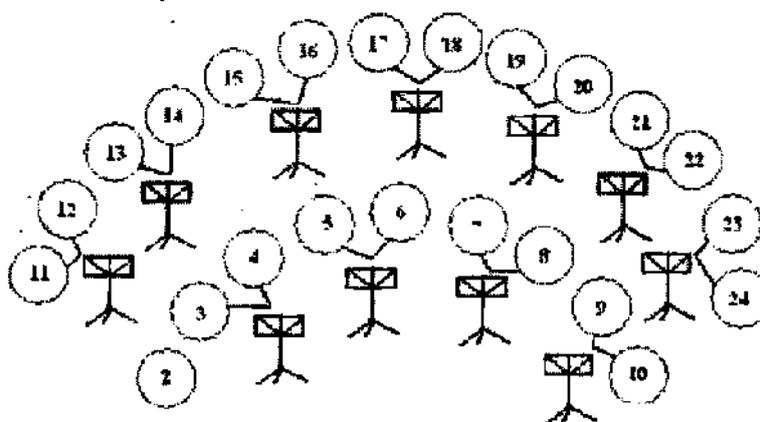
Data: 29.12.2016

Local: Sede do Projeto Brasibes. Nova Floresta - PB.

ANEXO J – Programa do Recital realizado em 14.10.2010



RECITAL DE SÃO SEVERINO BISPO

Legenda:

1. Marcos
2. Fábila
3. Vinicius
4. Aideir
5. Noémia
6. Daniela
7. Cibele
8. Sindertéia
9. Cynthia
10. Damiana
11. David
12. Bruno
13. Andressa
14. Ligeia
15. Nayara
16. Lucrecia
17. Júlia
18. Nadson
19. Irene
20. Absalão
21. Débora
22. Helene
23. Mariele
24. Eliane

REPERTÓRIO:

- 1- Hino de São Severino Bispo (*Dona Chicota*)
- 2 São João na roça (*Luiz Gonzaga/Zé Dantas*)
- 3- No meu pé de serra (*Luiz Gonzaga/Humberto Teixeira*)
- 4- Meu primeiro recital (*Vários temas, Adapt. Marcos Silva*)
5. A montanha (*Roberto Carlos/Erasmoo Carlos*)
- 6- Asa Branca (*Luiz Gonzaga/Humberto Teixeira*)
- 7- Meu querido, meu velho, meu amigo (*R. Carlos/E. Carlos*)
- 8- Amar como Jesus amou (*Pe. Zezinho, scj*)
- 9- Nossa Senhora (*Roberto Carlos/Erasmoo Carlos*)
- 10- Nam se despediu de mim (*Luiz Gonzaga/João Silva*)

Nova Floresta-PB
14 de Outubro de 2010.

ANEXO K – Primeira página do Estatuto da ACEM

Estatuto da Associação Cultural de Educação Musical – ACEM

Capítulo I – Da Denominação, Sede e Duração

Art. 1º - A **Associação Cultural de Educação Musical**, denominada neste estatuto pela sigla **ACEM**, constitui-se sob a forma de uma associação de direito privado, independente, sem fins lucrativos, com duração por prazo indeterminado, que se rege pelo presente estatuto e pelas disposições legais que lhe forem aplicáveis;

Art. 2º - A **ACEM** tem sua sede provisória no município de Nova Floresta, Estado da Paraíba, situada á Rua José Rufino, nº 670, Centro, CEP: 58178-000.

Art. 3º - A **ACEM** tem personalidade jurídica própria, e seus associados não respondem quer solidária quer subsidiariamente, por quaisquer obrigações sociais;

Capítulo II – Dos objetivos

Art. 4º - A associação tem por objetivos:

- a) Promover a educação musical, através da criação e manutenção de projetos que contemplem ensino, pesquisa, produção de espetáculos, geração e disseminação da produção de bens, atividades e serviços artístico-culturais e sociais, incentivando o desenvolvimento integrado e responsável da região, bem como o aprendizado musical e cultural brasileiro em seus múltiplos aspectos e vocações;
- b) Favorecer o acesso ao ensino superior de música através da criação de cursos preparatórios;
- c) Congregar associações regionais de educação musical, bem como promover encontros de professores, visando integração, discussão e divulgação dos conhecimentos nas diversas especialidades da área;
- d) Incentivar a capacitação e atualização do profissional em educação musical;
- e) Preservar a memória histórica e cultural das tradições musicais brasileiras e regionais;
- f) Registrar e divulgar o patrimônio musical/cultural e artes em geral, através da produção de CDs, DVDs e material bibliográfico, bem como o fomento e a realização de atividades de cunho artístico-culturais;

ANEXO L – Título de Utilidade Pública Municipal



ESTADO DA PARAÍBA
PREFEITURA MUNICIPAL DE NOVA FLORESTA
Gabinete do Prefeito

Lei nº 744-A/2011

de 26 de novembro de 2011.

“Reconhece de utilidade pública a Associação Cultural de Educação Musical da ACEM no Município de Nova Floresta-PB e dá outras providências”.

O PREFEITO MUNICIPAL DE NOVA FLORESTA, Estado da Paraíba.

Faz saber que a Câmara Municipal decreta e ele sanciona a seguinte Lei:

Art. 1º - Fica reconhecida de utilidade pública no município de Nova Floresta-PB, a ACEM – Associação Cultural de Educação Musical.

Parágrafo Único – A ACEM, tem sede a Rua José Rufino nº 670, Nova Floresta-PB, e foro na Cidade de Cuité-PB.

Art.2º - A ACEM foi fundada em 10 de abril de 2011, com o objetivo de oportunizar jovens, adolescente e crianças a ingressarem na arte da música.

Art. 3º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Art. 4º - Revogadas as disposições em contrário.

Gabinete do Prefeito Constitucional do Município de Nova Floresta, 26 de novembro de 2011

João Elias da Silveira Neto Azevedo
João Elias da Silveira Neto Azevedo
Prefeito Municipal

ANEXO M – Contracapa do CD do Brasibes

Brasibes
Primeiras notas...

Associação Cultural de Educação Musical

Primeiras notas...

1. Amar como Jesus amou (Pe. Zezinho, scj) - Paulinas/COMEP
2. Criança ano 2000 (Pe. Zezinho, scj) - Paulinas/COMEP
3. Meu primeiro recital - (Adapt. folclore húngaro) - DP / Pastorzinho - DP / "Ode à alegria" (Beethoven) - DP
4. A galinha do vizinho/Brincando/Léo/Passarinho espertinho/A barquinha/Meu galinho - DP
5. Maria de Nazaré (Pe. Zezinho, scj) - Paulinas/COMEP
6. Hino do Município de Nova Floresta (Maestro Zé Belém)
7. Asa Branca (Luiz Gonzaga/Humberto Teixeira) - FERMATA
8. No meu pé de serra (Luiz Gonzaga/Humberto Teixeira) - FERMATA
9. Seu Tenente/Pega o tatu/No salão dancei/Minha machadinha - DP
10. O cravo brigou com a rosa/Se os passarinhos voam/Sambalelê/Atirei um pau no gato - DP
11. Escravos de Jó/Marcha soldado/Dona Barata/A canoa virou/Pirulito que bate-bate - DP
12. Hino a São Severino Bispo (Dona Chicota/Maestro Zé Belém)
13. Canção para meu Deus (Pe. Zezinho, scj) - Paulinas/COMEP
14. O Tannenbaum - DP / Jingle Bells (James Lord Pierpont) / Noite Feliz (Joseph Mohr/Franz Gruber)
15. Faixa interativa

Primeiras notas...

NGCD000757

FABRICADO PELA MICROSERVICE TECNOLOGIA DIGITAL DA AMAZÔNIA LTDA - AV. CUIÚBA, 350 - DISTRITO INDUSTRIAL - MANAUS - AM CNPJ: 34.525.444/0001-62 SOB ENCOMENDA DA ASSOCIAÇÃO CULTURAL DE EDUCAÇÃO MUSICAL - CNPJ: 14.006.591/0001-19 - REPRESENTADO POR NG2 ASSESSORIA FONOGRAFICA LTDA - CNPJ: 09.477.560/0001-06 - AV. NOVA CANTAREIRA, 1951 - CJ - 01 e 04 - SP - FONE (11) 2203-4876 / 2204-5173 / 2204-5175 - SITE:WWW.NG2CD.COM.BR

COMPACT disc+
DIGITAL AUDIO
© & © 2011

ESTÚDIOS

7 898237 007571

ANEXO N – Carta-proposta de Patrocínio do CD

PROJETO:



NOVA FLORESTA-PB, 12 DE JULHO DE 2011.

Ao:

Entendemos que o investimento privado em cultura é um poderoso parceiro do Estado no desenvolvimento econômico e social. Sabendo de sua satisfação em servir à comunidade, e reconhecendo sua instituição como incentivadora do desenvolvimento sócio-econômico da região, queremos firmar parceria visando dar a você a oportunidade de relacionar sua marca com uma ação de responsabilidade social de credibilidade na região.

O **Projeto Brasibes** foi fundado em 25 de dezembro de 2009, tendo como objetivo favorecer o acesso à cultura e o desenvolvimento intelectual da comunidade, através da música, oferecendo aulas, instrumentos musicais e material para estudo gratuitamente a crianças e adolescentes de Nova Floresta-PB. Durante o ano de 2010 trabalhamos com duas turmas, em um total de 30 alunos. Com o sucesso desta ação, nasceu-nos a idéia de realizar a gravação de um **CD de música instrumental** do Grupo Brasibes, para registrar o talento dos nossos pequenos músicos. O projeto do CD, em anexo, tem como objetivo principal demonstrar que, com o apoio e o incentivo adequados, podemos descobrir e desenvolver os talentos de nossos artistas locais, tornando-os capazes de produzir e democratizar a nossa cultura.

Diante do exposto, pleiteamos o seu apoio oficial para viabilizar a realização do projeto com qualidade e contribuir para o fortalecimento da sua marca junto a seus clientes e parceiros. Disporemos de três *cotas de patrocínio* conforme proposta anexa, com custo e divulgação diferenciados.

**ESCOLHA JÁ A COTA QUE MELHOR ATENDE AOS PROPÓSITOS DE MARKETING DA SUA EMPRESA,
E TENHA PUBLICIDADE EM VÁRIOS VEÍCULOS DE COMUNICAÇÃO COM CUSTO REDUZIDO,
E AINDA CONTRIBUINDO PARA A PROMOÇÃO DA CULTURA E DA EDUCAÇÃO EM GERAL!**

PS.: A Lei Rouanet 8.313/91, que institui o Programa Nacional de Apoio à Cultura (PRONAC) e a Lei do Audiovisual 8685/93, prevêem benefícios legais para empresas e pessoas físicas através de deduções no Imposto de Renda e em demais tributos, dos valores investidos em espetáculos musicais, teatrais, de dança, CDs, DVDs, livros, etc., e na produção e co-produção de obras cinematográficas e audiovisuais.

Estamos à disposição para fornecer maiores informações.

Contatos:

Cordialmente,

Responsável pelo Projeto

ANEXO O – Ficha técnica do CD do Projeto Brasibes

ALUNOS DO PROJETO BRASIBES:

Escaletas - Absalão, Irene e Jairo.

Flautas-doce:
Sopranino - Andresa, Edivânia e Lígia.
Soprano - Belinha, Cynthia, Damiana, Daniela, David, Gabriel, Julinha, Maria Clara, Noberto, Noêmia e Sinderléia.

Flauta Transversal - Nayara.

Violões - Aldeir, Marcos Oliveira e Marcos Marinho.

Teclado - Fâbia.

Vozes - Débora, Emmy (solo na faixa 4), Irene, Jairo e Patrick.

FICHA TÉCNICA:

Realização: Associação Cultural de Educação Musical (ACEM)

Produção Musical e Executiva: Marcos Silva de Lima

Arranjos e Direção Musical: Marcos Silva e Teresa Lima

Gravação: M&T Estúdios, entre Janeiro e Julho de 2011, por Marcos Silva

Mixagem: Marcos Silva, Sérgio Negão e Teresa Lima

Fotos: Ana Lígia / Lourdes Agripino / Lourdes Barreto (Arquivo)

Designer de Capa/Encarte/Faixa interativa: Marcos Silva

Animação da Faixa interativa: Israel Araújo

Contatos: Tel.: (83) 3374-1645
projetobrasibes@hotmail.com / mt.estudios@hotmail.com

PROJETO:

Brasibes

MÚSICOS CONVIDADOS:

Clarineta - Sérgio Negão

Flauta-doce Contralto, Sanfona, Sax Tenor e Violino - Marcos Silva

Contrabaixo, Teclado e Violão - Teresa Lima

Sax Alto - Marcelo Sax

Trombone e Trompete - Márcio Petbone

M&T ESTÚDIOS

A C Em

Associação Cultural de Educação Musical



ANEXO P – Atividade da Gincana Cultural Centenário de Luiz Gonzaga



PROJETO BRASIBES APRESENTA: 100 ANOS DO REI DO BAIÃO!

DATA: 28/04/2012

CONDUTOR: Marcos Silva de Lima

ALUNO: Carlos Jordel F. da Silva

ATIVIDADE

1. Complete a tabela abaixo indicando os compositores de cada música, conforme pesquisa prévia, e o gênero musical em que foi gravada, de acordo com o exemplo sonoro.

TÍTULO DA MÚSICA	COMPOSITORES	GÊNERO MUSICAL
1. Asa Branca	Luiz Gonzaga e Humberto Teixeira	Baião
2. No meu pé de serra	Luiz Gonzaga e Humberto Teixeira	Xote
3. A vida do viajante	Luiz Gonzaga e Herivelto Cardoso	Xote
4. Nem se despediu de mim	Luiz Gonzaga e João Silva	Baião
5. São João na roça	Luiz Gonzaga e Zeé Dantas	Xote
6. Baião de dois	Luiz Gonzaga e Humberto Teixeira	Baião
7. Olha pro céu	Luiz Gonzaga e José Fernandes	Xote
8. O xote das meninas	Luiz Gonzaga e Zeé Dantas	Xote
9. Sabiá	Luiz Gonzaga e Zeé Dantas	Baião
10. Riacho do Navio	Luiz Gonzaga e Zeé Dantas	Xote
11. Ave Maria Sertaneja	Julio Ricardo e O. de Oliveira	Tocata
12. Beata Mocinha	Zeé Renato e Mamezinho Araújo	Xote
13. Viva meu Padrim	Luiz Gonzaga e João Silva	Baião
14. Respeita Januário	Luiz Gonzaga e Humberto Teixeira	Xote
15. Quero Chá	Luiz Gonzaga e José Marcelino	Baião
16. Ovo de codorna	Severino Fernandes	Xote
17. Orélia	Humberto T. e Genésio Ilustrado	Baião
18. A volta da Asa Branca	Luiz Gonzaga e Zeé Dantas	Xote
19. Cintura fina	Luiz Gonzaga e Zeé Dantas	Xote
20. Paraíba	Luiz Gonzaga e Humberto Teixeira	Baião
21. Fogo-pagou	Ritardo Secundo de Andrade	Baião
22. Juazeiro	Jorge de Atimho	Baião
23. Noites brasileiras	Luiz Gonzaga e Zeé Dantas	Xote
24. Abc do sertão	Luiz Gonzaga e Zeé Dantas	Xote
25. Assum preto	Luiz Gonzaga e Humberto Teixeira	Tocata
26. De fi a pavi	João Silva e Zeé Dantas	Xote
27. Fogo sem fuzil	Luiz Gonzaga e José Marcelino	Baião
28. Luar do sertão	Castillo de Almeida, Alexandre e João P.	Tocata
29. Numa sala de reboco	Luiz Gonzaga e José Marcelino	Xote
30. Pagode russo	Luiz Gonzaga e João Silva	Xote
31. Xote ecológico	Agumildo Batista e Luiz Gonzaga	Xote
32. Baião	Luiz Gonzaga e Humberto Teixeira	Baião